

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 2024

NÚMERO 22.493 • 38 PÁGINAS • R\$ 4,00

Direito & Justiça

A arte da magistratura

À frente do Exame Nacional da Magistratura (Enam), marcado para este domingo, o ministro do Superior Tribunal de Justiça Benedito Gonçalves explica os objetivos da seleção.



Entrevista

Rivana Ricarte comenta o desafio de tornar a Defensoria Pública presente em todas as comarcas.



Artigo

Elisa Alonso, especialista em direito do trabalho, explica regras e exceções sobre estabilidade gestante.

Chuva, calor e baixa vacinação: dengue ronda o DF

Minervino Júnior/CB/D.A Press



O brasiliense tem motivos para se preocupar com a dengue. A chegada das chuvas e as altas temperaturas formam as condições ideais para a proliferação do *Aedes aegypti*, alertam epidemiologistas ouvidos pelo **Correio**.

A explosão de casos nos primeiros meses do ano deixou um saldo de 275 mil pessoas provavelmente infectadas — aumento de 905% em relação ao período anterior. Outro problema é a baixa imunização. Apenas 15,6%

de crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos estão com o esquema vacinal completo. Infectado no verão passado, Carlos Figueiredo (foto), 59 anos, faz ronda no jardim. “Não quero passar por isso de novo”, diz.

PÁGINA 13

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Pela continuidade

Candidato à presidência da OAB-DF, o advogado Paulo Maurício disse, ao *CB.Poder*, que a entidade deve continuar “defendendo apenas a advocacia” e que pretende continuar tocando o trabalho da atual gestão. “A OAB precisa ser parceira de bons projetos.”

PÁGINA 16

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Bicentenário Luterano

Ao *Podcast do Correio*, as pastoras Patrícia Bauer e Silvia Genz, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, falaram sobre a história da instituição e os planos para atrair mais jovens, visando a formação de novas lideranças.

PÁGINA 19

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Rigor contra crime ambiental

Também ao *Podcast do Correio*, o secretário nacional para Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça, Marivaldo Pereira, afirma que projeto de lei enviado ao Congresso oferece mais condições para combater agressões a biomas.

PÁGINA 8

Homenagem a Bob Marley



Uma das principais bandas de reggae, The Wailers chega a Brasília para show especial. Baterista Aston Barret Jr. fala ao *Correio*.

PÁGINA 26

Câncer de mama tem aumento

No DF, índice registrado em 2023, de 49,8 casos por 100 mil mulheres, supera a média nacional. **Correio** realiza debate sobre o tema.



- **Medicação bloqueia ação de proteína que alimenta câncer**
- **Diretrizes mais precisas para tratamento da osteoporose**

PÁGINAS 14 E 18

Israel ataca prédios e 16 morrem

Aviões bombardearam edifício da administração de Nabatiyeh, no sul do Líbano, matando, inclusive, o prefeito. Capacetes azuis voltam a sofrer disparos de tanque israelense. PÁGINA 11

Abbas Fakh/AFP



Ministro diz que Aneel fez contrato "frouxo"

Titular das Minas e Energia, Alexandre Silveira, acusa a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) de omissão no apagão de São Paulo e diz que o governo só pode agir após abertura de processo. PÁGINA 2

Boas intenções para baixar juros

Ainda sem medidas concretas, governo federal avalia, com a federação de bancos, maneiras de baratear o acesso ao crédito. Alta na taxa básica de juros aumenta o temor de inadimplência.

PÁGINA 9

AFP



Liam Payne morre aos 31 anos

O ex-integrante do grupo pop One Direction, extinto em 2016, estava em um hotel em Buenos Aires, Argentina, e caiu da sacada do terceiro andar do prédio. O cantor estava visitando o país com a namorada, Kate Cassid. PÁGINA 25





APAGÃO EM SÃO PAULO

Silveira exime governo e dispara ataques à Aneel

Ministro de Minas e Energia diz que uma eventual intervenção do Executivo federal na concessionária paulista depende da abertura de processo pela agência reguladora, acusada por ele de omissão. CGU abre investigação contra dirigentes do órgão

» RAFAELA GONÇALVES

O governo federal se eximiu de responsabilização por ações contra a concessionária de energia Enel, que atua em São Paulo. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou que não é possível fazer qualquer intervenção para romper o contrato da companhia sem a instalação de um inquérito pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Ele acusa a agência reguladora de omissão no caso e sustentou que o governo só poderá tomar providências em relação ao contrato se houver a abertura de um processo legal para tratar o caso. "Todo mundo perguntando se o governo não vai fazer caducidade. Alguém tem dúvida de que, se esse fosse o caminho, uma possibilidade real, se pudesse ser feito sem quebra de contrato, sem judicialização, sem aumentar o ônus para o consumidor, o ministro já não teria feito?", indagou em coletiva de imprensa ontem.

Silveira apresentou um documento enviado ao diretor-geral da agência reguladora, Sandoval Feitosa, em 1º de abril deste ano, determinando a abertura de um processo administrativo contra a empresa.

De acordo com o ministro, o ofício do MME foi enviado em decorrência do apagão que aconteceu na capital paulista em novembro do ano passado. "A Aneel é o órgão competente pela abertura de um devido processo legal para que se aplicassem todas as penalidades possíveis, inclusive, intervenção. E a Aneel se omitiu com relação à abertura desse processo", frisou.

As declarações ocorreram em meio a cobranças sobre a atuação federal no caso da concessionária de energia, que atende o estado de São Paulo. O temporal que atingiu a capital e a região metropolitana, na última

sexta-feira, deixou mais de 2 milhões de endereços sem energia — até ontem, o sistema ainda não havia sido totalmente restabelecido.

O prazo dado pelo MME à companhia termina hoje, mas a situação ainda pode se agravar. A Defesa Civil emitiu alerta com a previsão de fortes chuvas a partir de amanhã.

O incidente virou questão eleitoral e um cabo de guerra entre a prefeitura, a concessionária e a atuação do governo federal. Silveira criticou a "politicização" do tema em meio às eleições municipais e acusou o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), de propagar fake news. Ele ressaltou que a falta de planejamento municipal e as ações da Enel "beiraram a burrice".

Conforme o ministro, o contrato da Aneel com a concessionária é "frouxo" e "descolado da realidade", eximindo a empresa de responsabilidade sobre apagões em casos de eventos climáticos severos. "O contrato, que desde que eu assumi, chamo de obsoleto e frouxo com relação à qualidade de serviço dos consumidores brasileiros, não previa esses eventos climáticos", destacou.

Segundo ele, há três alternativas para a Enel: passagem de controle, intervenção e caducidade (cassação) do contrato de concessão, mas todas dependem da abertura de um processo por meio da Aneel.

Após as declarações de Silveira, a Controladoria-Geral da União (CGU) instaurou uma investigação preliminar sumária para apurar possíveis irregularidades envolvendo dirigentes da agência. O processo correrá em caráter sigiloso, "a fim de garantir a integridade das apurações e o devido processo legal", informou o órgão.

Em nota à imprensa, na segunda-feira, a Aneel afirmou que qualquer "tentativa de intervenção ou tutela indevida"

Tauan Alencar/MME



A Aneel é o órgão competente pela abertura de um devido processo legal para que se aplicassem todas as penalidades possíveis, inclusive, intervenção. E a Aneel se omitiu com relação à abertura desse processo"

Alexandre Silveira,
ministro de Minas e Energia

por parte do governo não contribuiu para solucionar o apagão. O órgão defendeu sua autonomia e disse estar tomando "todas as medidas cabíveis" para a retomada do fornecimento de energia. "A Aneel informa que está conduzindo uma apuração rigorosa e técnica sobre a atuação da Enel SP durante este período crítico", afirmou.

Mudança de regras

Nesse caso da Aneel, Silveira tem trocado farpas com a agência desde o início do ano e já disse, em algumas oportunidades, que o órgão poderia estar "boicotando" o governo.

Após o apagão em São Paulo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sinalizou que quer mudar as regras atuais sobre o mandato dos diretores de agências. Ontem, Silveira declarou ser favorável à ideia. Destacou que o

Executivo articula uma proposta de reestruturação, que precisa passar pelo Congresso. "Eu não acredito nesse papo de autonomia", disse.

Hoje, os mandatos nas agências têm duração de quatro anos, mas o período não é casado com o mandato presidencial. Todos os diretores da Aneel foram indicados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, com alguns mandatos se estendendo até 2028.

Pela lei, as agências reguladoras são independentes para desenvolver suas atividades de fiscalização, auditoria e regulação, pois possuem autonomia e não são subordinadas a outros órgãos.

Em julho e agosto, servidores das 11 agências reguladoras federais realizaram uma paralisação nacional. Os trabalhadores dizem que os órgãos estão sendo sucateados, com déficit de servidores e corte de orçamento.

Sem horário de verão este ano

O Ministério de Minas e Energia descartou a retomada do horário de verão ainda este ano. O chefe da pasta, Alexandre Silveira, explicou que, apesar da seca severa, as medidas já adotadas — como a redução da vazão em hidrelétricas — garantiram que os níveis dos reservatórios estão adequados.

A declaração foi dada logo após reunião com diretores do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Silveira afirmou que o governo ainda vai avaliar, nos próximos meses, se é o caso de retomar a medida a partir de 2025.

"Temos a segurança energética assegurada, há o início de um processo de restabelecimento ainda muito modesto da nossa condição hídrica. Temos condições de chegar, depois do verão, em condição de avaliar, sim, a volta dessa política em 2025", disse.

Ele ressaltou que a decisão foi tomada em sinergia com o órgão e com o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), mas ponderou que a orientação é de responsabilidade exclusiva do MME. "Essa, especificamente, não é uma medida de governo. Quem tem de responder por ela é o ministro de Estado. Só comuniquei ao presidente (Lula) hoje pela manhã, mas é uma decisão do MME e do ministro de Estado. Às vezes, há a leitura de que essa é uma decisão política, não é. É uma decisão técnica", enfatizou.

Em setembro, o ONS havia recomendado a adoção devido à estiagem. O órgão tinha estimado que a mudança poderia resultar em uma diminuição da demanda máxima de energia em até 2,9%, o que representaria uma economia de aproximadamente R\$ 400 milhões entre outubro e fevereiro. (RG)

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

O peso das alianças nas eleições de SP e BH

É muito cedo para concluir que estejam definidas as eleições em São Paulo e Belo Horizonte, as duas mais importantes capitais onde se realizam segundo turno. As pesquisas Quaest divulgadas ontem, pela TV Globo, porém, mostram que as políticas de alianças e a máquina administrativa das duas prefeituras vêm tendo peso decisivo nas disputas.

Na capital paulista, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) confirma as simulações do primeiro turno, com 45% de intenções de votos, enquanto Guilherme Boulos (PSol) tem 33%, uma diferença de 12 pontos percentuais. Na capital mineira, o prefeito Fuad Noman (PSD) assumiu a liderança, com 46%, e ultrapassou Bruno Engler (PL), que liderava a disputa e, agora, está com 37%. São nove pontos percentuais de diferença.

Chama a atenção o caráter das alianças de cada candidato. Em São Paulo, Boulos encabeça uma frente de esquerda e busca ampliar as alianças ao centro, com certa dificuldade, embora tenha recebido apoio de Tabata Amaral (PSB)

e José Luiz Datena (PSDB). O candidato do PSol, apoiado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mesmo com a intensa participação de sua vice na campanha, a ex-prefeita Marta Suplicy (PT), não consegue superar a imagem de radical perante uma parcela do eleitorado decisiva para o pleito.

Ao contrário, Nunes, que tem o apoio do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e do ex-presidente Jair Bolsonaro, conseguiu evitar que sua imagem de político tradicional, de centro-direita, fosse identificada com a extrema-direita, fosse identificada com a extrema-direita, em grande parte devido à candidatura de Pablo Marçal (PRTB), assumidamente extremista. A pesquisa mostra que 74% dos eleitores de Marçal ficam com Nunes; Boulos, com 54% dos votos de Tabata. Um aspecto importante da disputa é a exploração do medo: 45% dos eleitores disseram que dá mais medo eleger Boulos, enquanto 32% têm esse sentimento em relação a Nunes.

Do ponto de vista das narrativas, a trajetória ideológica de Boulos, cuja

liderança teve origem no movimento dos sem-teto, tornou-se um passivo eleitoral difícil de ser administrado. Ele precisa explicar como pretende resolver o problema da moradia popular sem ocupação. Historicamente, a formação de cortiços absorvia a população mais pobre nas zonas centrais; agora, com a especulação imobiliária e a verticalização da cidade, não mais. Morar na rua é a alternativa para quem vive de "bicos" no centro de São Paulo, não apenas para mendigos e dependentes químicos. A alternativa de Boulos fora ocupar prédios abandonados, principalmente públicos.

O apagão que fez São Paulo entrar em colapso trouxe para o centro do debate eleitoral a gestão da cidade, o que deu oportunidade a Boulos de impor uma agenda capaz de deslocar o eixo da disputa da questão ideológica para a administrativa. Entretanto, os desdobramentos da crise mostraram um problema mais complexo, com envolvimento das diversas esferas de poder, amortecendo o desgaste do prefeito. Embora

não tenha nenhuma pergunta sobre o apagão, a pesquisa foi realizada entre 13 e 15 de outubro, ou seja, após o colapso da distribuição de energia, o que mostra que Nunes conseguiu gerenciar essa crise de imagem. Ainda há 20% de eleitores indecisos.

Virada à mineira

Em Belo Horizonte, segundo a pesquisa Quaest, o prefeito Fuad Noman virou a eleição do primeiro para o segundo turno e está na liderança, com 46%, enquanto Bruno Engler aparece em segundo lugar, com 37%. Há 33% de eleitores indecisos. O deslocamento dos eleitores dos demais candidatos explica essa virada mineira.

Entre os eleitores de Mauro Tramonte (Republicanos), Fuad tem 52%, e Engler, 28%; entre os de Gabriel (MDB), Fuad tem 63%, e Engler, 29%. No caso de Duda Salabert (PDT), Fuad fatura 87%, e Engler, 5%. O que explica isso? Primeiro, Fuad não fez uma administração desastrosa para Belo

Horizonte, faz uma campanha sem radicalismo e focada na gestão da cidade, até porque seu principal ativo eleitoral são as realizações administrativas; segundo, neste segundo turno, o prefeito ampliou suas alianças à esquerda, sem abandonar a ancoragem de candidato centrista, reforçada pelo apoio de Tramonte, do Republicanos, partido do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

Bruno Engler fez uma campanha ideológica, porém sem a agressividade de Marçal. Fundador do movimento Direita Minas, foi o deputado estadual mais votado em 2022, com uma agenda focada na segurança, na defesa da família e no combate à ideologia de gênero. Entretanto, não conseguiu ampliar suas alianças, mantendo-se como um candidato de extrema-direita, aliado de primeira hora do ex-presidente Jair Bolsonaro. A aliança de Gilberto Kassab, presidente do PSD, com o governador Tarcísio de Freitas bloqueou um eventual apoio de Tramonte ao candidato de Bolsonaro.

NOTA DE ESCLARECIMENTO

A COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL (CSN) ESCLARECE O SEGUINTE:

É lamentável a tentativa de instrumentalizar a jurisdição constitucional para satisfazer interesses e caprichos de empresas privadas, sobretudo interesses ilegítimos de empresas estrangeiras.

O reconhecimento pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), que ainda pende de recurso, de que o Grupo Ternium Techint adquiriu isoladamente o controle da Usiminas, de modo sub-reptício e sem a realização devida de uma oferta pública de *tag along* para os acionistas minoritários, está absolutamente compassada com a jurisprudência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e com as provas colecionadas no processo, que dão conta de demonstrar a aquisição de controle isolado pelo grupo ítalo-argentino e o emprego de expediente fraudulento para tentar esconder esse poder.

O patrimônio da Usiminas foi usado pelo Grupo Ternium Techint para que adquirisse seu poder de controle, em detrimento da própria controlada, que sabidamente experimentou problemas financeiros, e em detrimento de todos os demais acionistas.

A Usiminas continua a ser manejada por seu controlador em detrimento dos minoritários, o que motivará novas medidas pela CSN.



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

"Meu" o quê?!

Os aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro vislumbram problemas mais à frente para fechamento de chapas. Embora a eleição de 2026 ainda esteja longe, já tem muita gente incomodada com o jeito de Bolsonaro dizer em vários estados: "O candidato ao Senado é meu".

Nem vem

Nenhum cacique estadual quer abrir mão de compor a própria chapa no futuro. A maioria resiste a liberar uma vaga ao Senado para abrigar outsiders bolsonaristas interessados em impeachment de ministro do Supremo Tribunal Federal.

Apoio às escondidas

Mesmo depois de assinar um documento no qual reconhece a vitória de Maduro na Venezuela, o PT não quis fazer um estardalhaço sobre a decisão. O motivo? Medo do impacto negativo nos candidatos aliados durante o segundo turno das eleições municipais.

Congresso & apagão

Vem por aí uma proposta de emenda constitucional para dar ao Parlamento poderes de fiscalizar as agências reguladoras. O deputado Danilo Forte quer que essas instituições respondam, inclusive, por omissão, quando for o caso. "Todas as agências têm pendências a resolver e raramente são punidas por isso. Essa situação tem que mudar", afirma.

Os militantes sumiram

De olho na campanha para prefeito de São Paulo a partir dos salões do Congresso, muitos petistas avaliam que o grande movimento pró-Guilherme Boulos perdeu força dentro do partido neste segundo turno. Aquele sentimento de "virou questão de honra", surgido logo depois da divulgação de um laudo falso contra o candidato praticamente na véspera da eleição, se diluiu após a chegada ao segundo turno. Prova disso, avaliam alguns, é a pesquisa Quaest, a primeira deste segundo turno, a detectar que o postulante do PSol apresenta os mesmos índices de projeção de votos que tinha antes do primeiro turno, de 33%, enquanto Ricardo Nunes tem 45% das intenções de voto.

Os petistas, porém, não estão totalmente empenhados em reverter essa diferença. Em Brasília, de onde muitos acompanham os movimentos, a prioridade é resolver a questão das emendas, um tema nacional. O PSol que se dedique aos votos paulistanos.



CURTIDAS

Abstenção promete/ Os petistas estão preocupados com os 19% que disseram aos entrevistadores da pesquisa Quaest que pretendem anular o voto. É sinal de que um número expressivo de eleitores não deve sequer comparecer para votar.

Reprodução/Prefeitura de Belo Horizonte



Enquanto isso, em Belo Horizonte... A liderança que o prefeito Fuad Noman (foto), do PSD, apresenta na primeira pesquisa Quaest deste segundo turno na capital de Minas Gerais é o cenário natural. Difícil um prefeito com avaliação positiva de 48%, e regular de 35% perder a eleição. Fuad tem 46%, e Bruno Engler, 37%.

... e em Brasília/

Paralelamente às emendas parlamentares, há um olhar voltado aos compromissos com a agenda 2030. Às 9h, em sua sede, a Oficina Consultoria promove um evento fechado para lançar um indicador de reputação de empresas e organizações com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e pilares ESG, ambiental, social e governança. O lançamento contará com a presença da ex-ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira (foto), hoje consultora da ONU para o clima.



JUDICIÁRIO

Reeleição garantida nos TJs

PEC aprovada no Congresso e promulgada em setembro permite que presidentes de Tribunais de Justiça com 170 ou mais desembargadores sejam reconduzidos ao cargo. Legislação atinge as Cortes do Rio de Janeiro e de São Paulo

Uma proposta de emenda à Constituição (PEC), aprovada em 24 de setembro pelo Congresso, após dois anos de tramitação, passou a permitir a reeleição para os órgãos diretivos dos Tribunais de Justiça (TJ) estaduais. A Emenda Constitucional 134 alterou o artigo 96 da Constituição. Ela prevê que a eleição deverá ocorrer entre os membros do tribunal pleno, por maioria absoluta e voto direto e secreto. O mandato dos eleitos será de dois anos, admitida uma recondução sucessiva.

Mas a regra não vale para todos os TJs, somente para aqueles compostos por 170 ou mais desembargadores em exercício

do cargo. Nesse caso, os únicos atingidos pela nova legislação são os tribunais de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Os TJs são as mais altas instâncias do Judiciário em cada unidade da Federação e responsáveis por garantir a aplicação das leis estaduais e federais.

O autor da PEC 26/22, que deu origem à EC 134, é o ex-deputado Christino Aureo (RJ). A proposta foi aprovada pela Câmara em 2022. Após uma longa tramitação, o Senado também deu seu aval ao texto este ano.

Tanto na Câmara quanto no Senado, não houve dificuldade para a aprovação da PEC, que teve o apoio do governo e da oposição. Entre os deputados,

354 votaram a favor, e apenas 46 foram contrários. Já no Senado, houve somente quatro votos contrários.

No Congresso, chamou a atenção esse momento raro de consenso entre governistas e parlamentares de oposição. Políticos acreditam que isso só foi possível graças ao bom relacionamento do desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) Luiz Zveiter com figuras de expressão de diversos espectros, incluindo os adversários PT e PL.

A nova legislação vai impactar diretamente e de forma imediata o TJRJ. É que o tribunal está às vésperas de realizar sua eleição interna. Luiz Zveiter é um dos candidatos na disputa. Ele foi

presidente do órgão entre 2009 e 2010 e chegou a ser reeleito em 2016, mas sua reeleição foi barrada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que considerou inconstitucional a norma que permitia a recondução com base em uma resolução interna.

Para muitos, Zveiter é um dos candidatos mais fortes da eleição, devido ao respeito que ele desfruta entre seus pares. Quando comandou o TJRJ, foi autor de uma série de iniciativas, entre elas a implementação do sistema de transparência institucional e o Núcleo de Controle Interno, com significativo aumento na produtividade do tribunal.

Durante sua gestão, em 2009, o TJRJ quebrou recordes no

juízo de processos, tanto nas áreas cível quanto criminal, e até hoje se mantém como o mais produtivo do país. A Corte também cumpriu todas as metas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Zveiter tem outras realizações importantes no TJRJ, como os programas Justiça Itinerante e Justiça Cidadã, que ampliaram o acesso à Justiça em áreas carentes e remotas. Sua gestão também foi marcada pela criação de políticas de reinserção social para ex-presidiários e pela implementação do Plano Mater, que monitorou abrigos de crianças e adolescentes em todo o estado. No mandato dele ainda foi criada a Central

Judiciária de Abrigamento Provisório para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica.

Na disputa pelo comando do TJRJ — cuja eleição vai ocorrer em novembro —, o principal concorrente de Zveiter é o desembargador Ricardo Couto. Atual diretor da Mútua dos Magistrados, plano de saúde dos juizes do Rio de Janeiro, Couto tem o apoio do atual presidente do TJRJ, desembargador Ricardo Cardoso, que o indicou para gerir o fundo do tribunal.

Couto também conta com o respaldo de desembargadores ligados à Fundação Getúlio Vargas (FGV), onde atua como professor e coordenador do Exame de Ordem.

ATOS GOLPISTAS

Pedidos de extradição chegam à embaixada

» RENATO SOUZA

A Embaixada do Brasil em Buenos Aires começou a receber pedidos de extradição de brasileiros que fugiram para o país. Eles são acusados de envolvimento nos atos golpistas de 8 de janeiro e são réus ou condenados em ações penais que correm no Supremo Tribunal Federal (STF). Até a noite de ontem, ao menos 40 pedidos de deportação foram recebidos pela representação no país vizinho.

Ao todo, o ministro Alexandre de Moraes, relator dos processos no STF, encaminhou a solicitação de deportação de 63 pessoas. Porém, existe um trâmite burocrático tanto no Brasil quanto na Argentina para que as demandas sejam atendidas. O Ministério da Justiça avalia se as situações dos acusados

se enquadram nas regras para pedidos de extradição e, em seguida envia, os casos aprovados para o Ministério das Relações Exteriores, que repassa para a embaixada.

Na Argentina, o Departamento de Justiça é informado e inicia um trâmite para avaliar se determina a extradição. Cada caso é avaliado de forma individual.

Controle migratório

Os nomes dos foragidos foram enviados ao Supremo pela Polícia Federal, que em junho deste ano lançou uma operação para prender algumas pessoas e identificar as demais que tinham deixado o país. Além da Argentina, golpistas escaparam para Paraguai, Uruguai e outras nações.

De acordo com as investigações, a maioria dos foragidos

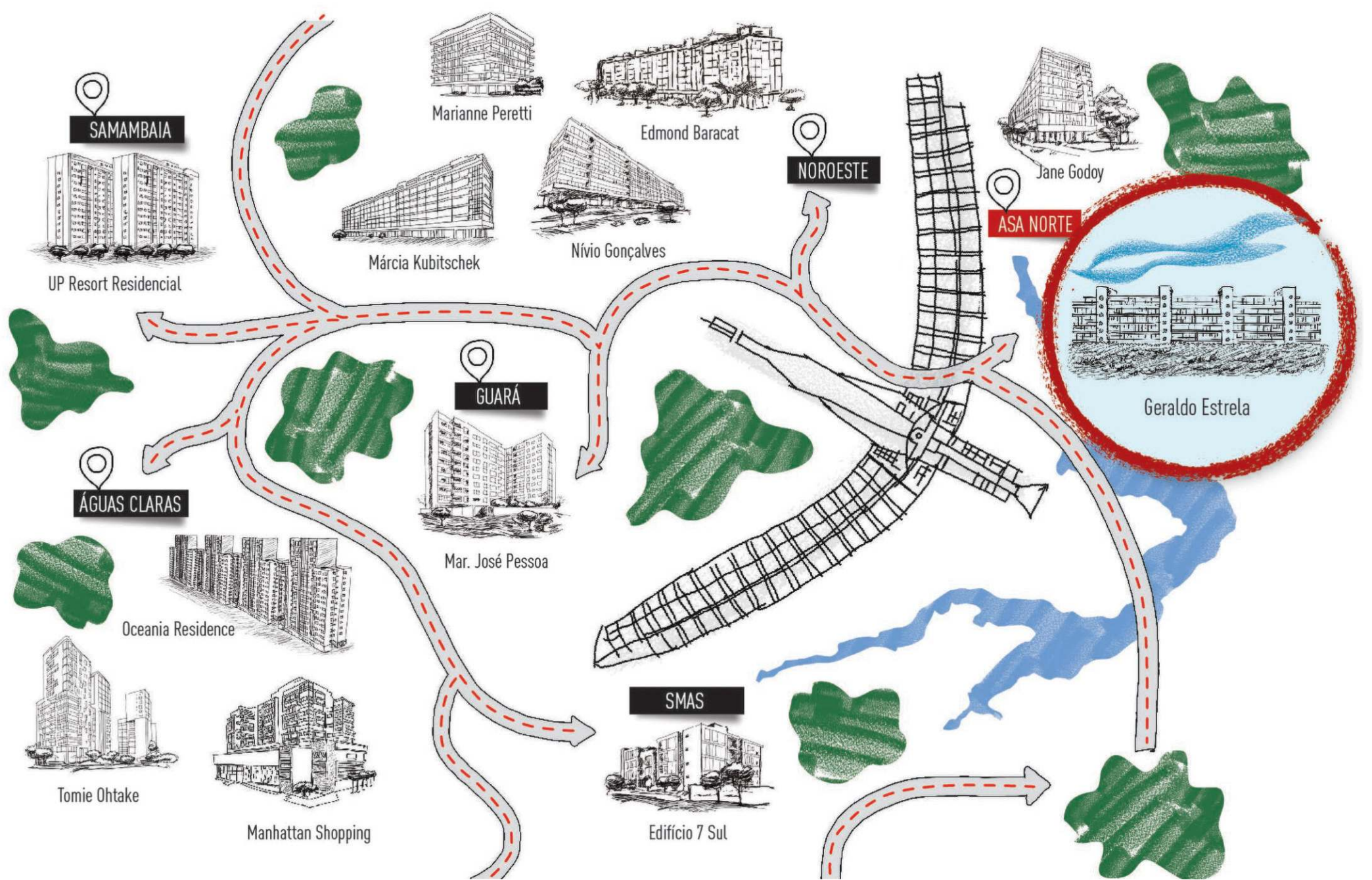
entrou em território argentino sem passar pelo controle migratório. Muitos ingressaram a pé, atravessando o Paraná, ou pelo rio que divide as duas nações. A PF conseguiu impedir a passagem de dezenas de pessoas neste ano. A corporação trabalha com a inteligência da Argentina para monitorar os passos dos suspeitos.

Os nomes dos extremistas foram incluídos na lista da Ameripol, para que corporações de outros países da América também possam identificar e deter os acusados. As diligências integram desdobramentos da Operação Lesa-Pátria, que está em atividade de maneira permanente para identificar e prender os envolvidos nos atentados na capital federal.

Rosinei Coutinho/STF



O ministro Alexandre de Moraes, relator dos processos, encaminhou pedidos de deportação de 63 golpistas



ENTREGA
ABRIL/26

2º Ofício R.6 M 75:171

4 QTOS NA ASA NORTE

**Residencial
Geraldo Estrela
113 Norte**

EM CONSTRUÇÃO
40% concluída

4 Quartos

162 a 167 m²
Até 3 vagas de garagem

Cob. Duplex

335 m²
3 vagas de garagem

LAZER COMPLETO NA COBERTURA



**Diferentes Bairros,
Magníficos
Apartamentos.**

**CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL**

208/209 NORTE

Eixinho, ao lado do McDonald's

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

ÁGUAS CLARAS

Rua 33 Sul Lote 7

NOROESTE

CLNW 2/3

GUARÁ II

QI 23 Lote 5

SMAS

Trcho 3, Lote 7



ACESSE E
SAIBA MAIS

ADENILSON
LIMA

3326.2222

www.paulooctavio.com.br



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL AMAZÔNIA E NOVAS ECONOMIAS 2024
INTERNATIONAL CONFERENCE THE AMAZON AND NEW ECONOMIES
CONFERENCIA INTERNACIONAL AMAZONÍA Y NUEVAS ECONOMÍAS



PARTICIPE!

6 a 8 de Novembro - Belém, Pará



KEYNOTE SPEAKERS CONFIRMADOS



LAURENCE TUBIANA
CEO da European Climate Foundation (ECF) e Professora na Sciences Po, Paris



JOHN KERRY
68º Secretário de Estado - EUA (Participação Virtual)



ELLEN JOHNSON SIRLEAF
Primeira mulher africana a ser eleita Presidente da Libéria (2006-2018) e ganhadora do Prêmio Nobel da Paz



HELDER BARBALHO
Governador do Pará



GUSTAVO PIMENTA
Presidente da Vale



IZABELLA TEIXEIRA
Ex-Ministra do Meio Ambiente, Co-Presidente IRP- UNEP e Membro do Conselho Econômico e Social da ONU

PAINELISTAS CONFIRMADOS

Grid of 200+ panelist portraits and names, including: RAUL JUNGSMANN, FERNANDO AZEVEDO E SILVA, RAUL PROTÁZIO ROMÃO, PUYR TEBÉ, URSULA VIDAL, ROSSIELI SOARES DA SILVA, ADRIANA DJAFÉRIA MARWELL, ADRIANO ESPESCHIT, ADRIANO REIS LUCHETA, ADRIEN PAGES, ALEX CARVALHO, ALINE LEITE NUNES, ANA CRISTINA BARROS, ANA CUNHA, ANDERSON BARANOV, ANDERSON MARTINS, ANDRÉ GUIMARÃES, ANGELA MENDES, ARYANE MARTINS, BEATRIZ MATTOS, BETO VERISSIMO, BRUNO GOMES, BRUNO PELLI, CAIO MAGRI, CAMILA ACOSTA, CAMILLA MIRANDA, CARINA PIMENTA, CISNEA MENEZES BASILIO, CLAUDINETE DOS SANTOS COLÉ, CLAUDIO MARETTI, CRISTIANO OBOBO, DAVI BARRETO, DAVID ZYLBERSZTAJN, DENIS BENCHIMOL MINEV, DJUENA TIKUNA, EDINEY DRUMMOND, EDUARDO MARTINS, ELOY TERENA, EMBAIXADOR ANDRÉ CORRÊA DO LAGO, EMBAIXADOR RUBENS BARBOSA, EMÍLIO LÊBRE LA ROVERE, FERNANDA DELGADO, FERNANDA RENNÓ, FERNANDO FACURY SCAFF, FLÁVIO INOUE, FRANCISCO DE ASSIS COSTA, FRANCISCO VALDIR SILVEIRA, GARO JOSE BATMANIAN, GAL. RICARDO AUGUSTO FERREIRA COSTA NEVES, GEN BDA DEOCLECIANO JOSÉ DE SANTANA NETTO, GEN BDA JÚLIO CÉSAR BELAGUARDA NAGY DE OLIVEIRA, GEN DIV JORGE LUIZ ABREU DO O' DE ALMEIDA, GEN EX JOSÉ RICARDO VENDRAMIN NUNES, GILBERTO MARTINS, GIORGIO FRANCESCO CESARE DE TOMI, GLORIA CAPUTO, GONZALO ENRIQUEZ, GUIDO GERMANI, GUILHERME OLIVEIRA, GUSTAVO NACIFF DE ANDRADE, HAMILTON SANTOS, HUGO BARRETO, HUSSEIN ALI KALOUT, ILONA SZABÓ, ISAAC SIDNEY, IZETE DOS SANTOS COSTA (DONA NENA), JAFÉ FERREIRA DE SOUZA, JOÃO PAULO DE MELLO AMARAL, JOAQUIM LEVY, JOSÉ CARLOS CARVALHO, JOSÉ FERNANDO APARECIDO DE OLIVEIRA, JOSÉ RICARDO SASSERON, JOSE ROBERTO PINHO DE ANDRADE NETO, JOSEMIRA GADNELHA, JOSIANNE ROSA, JULIANO ASSUNÇÃO, JÚLIO BARBOSA DE AQUINO, KALIL CURY FILHO, KATIA ABREU, KATIA MELLO, KENISTON BRAGA, LARISSA RODRIGUES, LEANDRO TEIXEIRA, LISE TUPIASSU, LIVIA CARICIO MARTINS, LUCIANA NICOLA, LUIZ CLAUDIO CAMPOS, LUIZ CLAUDIO COSTA, MARCELLO SILVA DO AMARAL BRITO, MARCELO DE CAMARGO FURTADO, MÁRCIA SOARES, MARCIELY AYAP TUPARI, MARCOS AURÉLIO DA-RÉ, MARIA AMÉLIA R. S. ENRIQUEZ, MARIA JOSE GAZZI SALUM, MARIA LEONICE TUPARI, MARIA NETTO, MARIA NICE MACHADO, MARIANA PLUM, MARINA GROSSI, MAURO HENRIQUE MOREIRA DE SOUSA, MAURO O' DE ALMEIDA, MAURO OLIVEIRA PIRES, MELINA RISSO, MOISÉS SAVIAN, MONICA SODRÉ, NELITON MARQUES DA SILVA, OSCAR CAIPO RICCI, PATRÍCIA ELLEN DA SILVA, PATRÍCIA FAGUNDES DAROS, PAULO ARTAXO, PAULO ROBERTO RIBEIRO PINTO, PEDRO WALFIR M. S. FILHO, PHILIP YANG, PRISCILA MATTIA, RAFAELA GUEDES, RENATA PIAZZON, RENATO SÉRGIO DE LIMA, RICARDO BLAY LEVISKY, ROBERTO WAACK, RODRIGO AGOSTINHO, RODRIGO JUSTUS DE BRITO, ROSA LEMOS DE SÁ, SAMELA SATERÉ-MAWÉ, SEBASTIÃO GONÇALVES NEVES, SÉRGIO LEITÃO, SHARI FRIEDMAN, SHIRLEI ARARA, SILVIA CRISTINA ALVES FRANÇA, TÁSSIO FRANCHI, THÁIS FERRAZ, THELMA KRUG, THIAGO FALDA, TOYA MACHINERI, TXAI SURUÍ, VALMIR ORTEGA, VANESSA GRAZZIOTIN, ZÉ SILVA.

PATROCINADORES

Logos of sponsors: APRESENTADO POR (VALE, BHP, Hydro); MASTER (Itaú, MRN); BELÉM; GESTÃO DE RESÍDUOS (Alcoa); COMPANHIA AÉREA OFICIAL (LATAM AIRLINES); APOIO (GOVERNO DO PARÁ, UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA, instituto arapayú); APOIO INSTITUCIONAL (SENAI, Sesi, ABERJE, cebds, CNI, FIEPA, UFPA).



MEIO AMBIENTE

Insultos e bate-boca em sessão com Marina

Ministra é atacada por deputados da oposição ao comparecer à Câmara para falar dos incêndios que assolaram o país entre agosto e setembro, e sobre os investimentos do governo federal voltados à proteção dos biomas

» JULIA PORTELA

O depoimento de Marina Silva à Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados foi marcado pelos ataques dos bolsonaristas contra a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Convidada a falar sobre as queimadas que assolaram o país entre agosto e setembro, ela foi chamada de “ignorante”, “capacho”, “incompetente” e “adestrada” por parlamentares da oposição.

A ministra, porém, rebateu os ataques e chegou a se alterar com o presidente da comissão, o deputado Evair Vieira de Melo (PP-ES), que ao encerrar a sessão decidiu alfinetar a ministra.

“Quero repudiar a forma de vitimização que, mais uma vez, essa ministra se comporta aqui, na casa do povo, na casa dos deputados. Tenho que dar parabéns a quem a treinou, até esse adestramento para ter essa postura”, disse.

Marina o interrompeu: “Adestramento é o que? Adestramento? Quem é o adestrado? Tenha a santa paciência. O senhor não vai me dizer que sou uma pessoa adestrada”, cobrou.

Antes, Marina tinha entrado em confronto com a deputada Julia Zanatta (PL-SC). Ao dirigir à ministra uma pergunta, a parlamentar aproveitou para chamá-la de “capacho de ONG”.

“Capacho? Capacho é quem faz discurso de encomenda. Mesmo conhecendo a biografia de uma pessoa, faz discurso de encomenda, para fazer laçação. E vem aqui fazer acusações inverídicas. Isso é ser capacho. Quem não defende (o meio ambiente) aparece agora como ambientalista de conveniência. Nunca fizeram nada”, rebateu Marina.

Mas a sessão não foi todo o tempo bate-boca entre a ministra e os bolsonaristas. Ela acusou o Congresso de promover cortes no orçamento dos recursos destinados ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Reprodução/TV Câmara



Ao encerrar a sessão, Evair disse que a ministra tinha sido “adestrada”. Foi interpelado por ela: “Adestramento? Quem é o adestrado?”



Capacho é quem faz discurso de encomenda, para fazer laçação. E vem aqui fazer acusações inverídicas. Quem não defende (o meio ambiente) aparece agora como ambientalista de conveniência”

Ministra Maria Silva, ao responder à deputada Julia Zanatta (PL-SC)

Conforme enfatizou, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024 não disponibilizou recursos suficientes para o combate às queimadas. “Foi solicitado pelo ICMBio cerca de R\$ 112,7 milhões para as ações de fiscalização ambiental e prevenção e combate a incêndio. O Ibama solicitou, também, recursos para suas ações de prevenção e combate a incêndio, na ordem de R\$ 65,7 milhões. O Congresso aprovou, do pedido orçamentário que fizemos, cerca de R\$ 98 milhões para o ICMBio, 13,8% menos do que solicitamos. A mesma coisa em relação ao Ibama: foi feito um corte aqui de R\$ 4,6 milhões”, indicou.

Ela também defendeu a iniciativa do governo de propor o aumento da pena para os crimes ambientais — para Marina, o que está previsto atualmente é “insuficiente”. “Precisamos ampliar os recursos, mas o que precisamos mesmo é que, no período

da estiagem, as pessoas não coloquem fogo. Porque, senão, vamos ficar simplesmente pegando dinheiro público e utilizando para algo que se poderia fazer preventivamente”, frisou.

Soma de fatores

Segundo Marina, a soma de fatores como a alta temperatura com a baixa umidade foi responsável pelas queimadas de agosto e setembro, porém ressaltou que no Pantanal houve uma ação deliberada. “Todos os incêndios das semanas e meses que antecederam esse período em que começa a ter incidência de alguns raios foram causados por ação humana. Foram pessoas que atearam fogo de forma voluntária ou involuntária. Pessoas que agiram de forma culposa ou dolosa. Pessoas que foram vítimas, porque seja do tipo ou culposos, quando você

não fez nenhum tipo de ação para levar a propriedade a pegar fogo, nesse caso você é a vítima”, apontou.

Em resposta às críticas dos bolsonaristas à ação do governo contra as queimadas, a ministra afirmou que o atual governo começou com uma alta de mais de 50% no desmatamento, herdados da gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro. Marina lembrou, porém, que houve uma queda na destruição do meio ambiente de 50% no primeiro ano do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“No caso do Cerrado, nós estamos por seis meses consecutivos com queda de desmatamento — e também no Pantanal. Se não tivéssemos essa redução de desmatamento, a situação (das queimadas) poderia ser incomparavelmente pior, porque um dos vetores (da destruição) é o incêndio em função das derrubadas”, afirmou.

Punição branda estimula crime contra natureza

» LARA PERPÉTUO

Quem comete crime ambiental se sente estimulado, pois a punição é pequena e quando há algum inquérito, habitualmente é arquivado ou o delito prescreve devido à dificuldade de ser investigado. A avaliação é do secretário Nacional de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça, Marivaldo Pereira, que conversou com os jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Roberto Fonseca para o Podcast do **Correio**.

Para Marivaldo, é preciso aumentar a pena dos crimes ambientais porque há uma desproporcionalidade entre a consequência e a punição. Uma queimada, uma lavra ilegal ou uma derrubada de mata nativa traz prejuízos para toda a sociedade, mas a pena para quem promove e executa essas agressões aos biomas não passa de quatro anos.

“Tocar fogo e queimar dois terços do Parque Nacional de

Brasília tem uma pena menor do que um furto, e isso não é razoável”, compara.

Marivaldo defendeu a proposta remetida ao Congresso, na terça-feira, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva que majora as punições. Ele salienta que, como a prescrição é calculada de acordo com o tamanho da pena, se aumentada, cria-se a possibilidade de haver tempo suficiente para que a investigação identifique os criminosos.

“Quando se enfrenta o crime ambiental, se trata da causa dessa ferida, age com prevenção. A gente precisa agir antes. Mas, para agir antes, hoje os instrumentos são muito frágeis. Além de todo o esforço do governo para reforçar os órgãos que atuam no enfrentamento dos crimes ambientais, é preciso ter uma legislação mais rígida. Porque, senão, a pessoa toca fogo em uma área e, depois, explora essa área por anos. Quando é descoberta,

Reprodução/YouTube



Para Marivaldo, o aumento da pena é fundamental para a coerção

não sofre punição alguma. Então, para ela valeu à pena”, observou.

A pena, porém, deve vir acompanhada de uma multa. Marivaldo observa que o ressarcimento seja baseado na reparação dos

danos causados ao meio ambiente, inclusive os climáticos e os dos ecossistemas afetados. “O crime funciona pela lógica econômica. Se vale à pena, muita gente começa a praticar. Se você

cria barreiras para inibir a prática do crime, você vai desestimulando”, frisa.

Para o secretário, o aumento das penas deveria ser algo do interesse de todos, inclusive do agronegócio. Isso porque os efeitos extremos não poupam os produtores, como as queimadas de agosto e setembro, uma vez que se reflete no resultado do plantio — com perdas e diminuição do volume colhido.



Assista ao episódio completo na página do Correio Braziliense no YouTube

POLUIÇÃO

País despeja 1,3 milhão de toneladas/ano de plástico

» VITÓRIA TORRES*

A poluição pelo plástico já é considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como a segunda maior ameaça ambiental ao planeta, atrás apenas da emergência climática. O impacto desse problema atinge ecossistemas em todo o mundo, com a biodiversidade marinha sendo uma das mais afetadas. O relatório *Fragments da Destruição: Impactos da Poluição Plástica à Biodiversidade Marinha Brasileira*, divulgado ontem pela organização não-governamental Oceana Brasil, explica o papel do país nesta crise e alerta para os riscos à saúde pública e ao meio ambiente.

De acordo com o relatório, o Brasil despeja anualmente cerca de 1,3 milhão de toneladas de plástico nos oceanos — aproximadamente 8% do total global. Isso coloca o país como o oitavo maior poluidor pelo resíduo no mundo e o primeiro na América Latina.

O oceanólogo Ademilson Zamboni, diretor-geral da Oceana Brasil, explica que essa poluição é fruto de um modelo de produção e descarte insustentável. “O plástico que polui nossos mares chega por conta de um modelo que precisa ser urgentemente substituído”, adverte.

Essa situação não afeta apenas o ecossistema marinho, mas também a saúde humana. O estudo alerta que os microplásticos — fragmentos minúsculos resultantes da degradação do resíduo — foram detectados em nove das 10 espécies de peixes mais consumidos no Brasil. A presença desses microplásticos também foi encontrada na fauna marinha da Amazônia, de onde 98% das amostras analisadas apresentaram vestígios do material nos intestinos e brânquias.

Desnutrição

O plástico, quando ingerido pelos animais, pode levar à desnutrição, à queda da imunidade e até mesmo à morte, além de expor os organismos a compostos químicos tóxicos. Segundo o relatório, 85% das espécies marinhas que o ingerem estão ameaçadas de extinção. No caso específico das tartarugas-verdes, comer apenas um grama de plástico aumenta em 450% o risco de definhamento.

Por isso, organizações ambientalistas aumentaram a pressão sobre o governo federal a tomar medidas mais rigorosas para enfrentar a crise. “Esperamos que os graves dados que essa publicação revela impulsionem políticas públicas para reduzir, urgentemente, o plástico em suas muitas formas no ambiente, e restaurar a saúde dos nossos oceanos e de toda a biodiversidade marinha”, salienta, Iran Magno, analista de campanhas da Oceana.

Entre as medidas que as organizações ambientalistas pressionam para que se tornem realidade está a aprovação do Projeto de Lei (PL) 2.524/22, parado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado. Esse projeto visa implementar uma economia circular do plástico, promovendo a reinserção do material no ciclo produtivo por meio da reutilização, reciclagem eficiente e compostagem. O objetivo é evitar que o material seja descartado no meio ambiente, seguindo as melhores práticas internacionais.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi



9 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 17 de outubro de 2024

Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quarta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na quarta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,54% São Paulo	130.352 131.749	R\$ 5,665 (+ 0,14%)	R\$ 1.412	R\$ 6,151	10,65%	10,83%	Maio/2024 0,46 Junho/2024 0,21 Julho/2024 0,38 Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44
	11/10 14/10 15/10 16/10	Últimos					
		10/outubro 5,587					
		11/outubro 5,615					
		14/outubro 5,582					
		15/outubro 5,657					

MERCADO FINANCEIRO

Planos para baratear empréstimo no Brasil

Gov. e bancos buscam soluções para reduzir os juros cobrados das empresas e cidadãos nas operações de crédito

» VICTOR CORREIA

Victor Correia/CB/D.A. Press



Padilha, Haddad e Sidney anunciaram grupo para estudar a redução do custo dos empréstimos. Governo quer que bancos baixem os juros, banqueiros querem pagar menos impostos

O governo federal e os maiores bancos privados anunciaram ontem um esforço conjunto para reduzir o custo do crédito no país. A discussão também vai envolver o setor produtivo e outros órgãos, como o Banco Central, dentro de um grupo de trabalho no âmbito do “Conselhão”. Antes do anúncio, banqueiros levaram a proposta ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante reunião no Palácio do Planalto, solicitada pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

A alta taxa de juros para a obtenção de crédito, seja por empresas, seja por pessoas físicas, preocupa o setor produtivo. Um custo maior dificulta a tomada de empréstimos para financiar novos empreendimentos, por exemplo, e prejudica o crescimento da economia. Não se trata apenas da taxa básica, a Selic, mas sim do conjunto de fatores que influencia o mercado de crédito, como os impostos incidentes sobre o sistema financeiro — e que os bancos querem diminuir, em diálogo com o governo.

Segundo o Indicador de Custo de Crédito (ICC) do Banco Central, em agosto, as empresas e famílias que tomaram crédito no sistema financeiro pagaram, em média, juros de 21,78% ao ano. A preocupação com o custo ganhou força após a autoridade monetária aumentar a Selic de 10,5% para 10,75% na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em meados de setembro.

Representaram os bancos o presidente da Febraban, Isaac Sidney, o presidente do conselho diretor da entidade, Luiz Carlos Trabuco, os CEOs do Itaú, Milton Maluhy, do Bradesco, Marcelo Noronha, e do Santander, Mário Leão, assim como o presidente do Conselho de Administração do BTG, André Esteves.

Os ministros Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais) e Fernando Haddad (Fazenda), que participaram da reunião ontem, afirmaram que vão convidar outros órgãos e empresários para o grupo de trabalho, que deve ser lançado na semana que vem. O prazo final para apresentar os resultados é fevereiro do ano que vem, mas a expectativa é que os primeiros anúncios ocorram já em dezembro, na próxima reunião do Conselho — chefiado por



Existe uma narrativa que recai sobre nós, de que defendemos juros altos. Isso não procede. O que nós queremos é que a economia possa ser previsível, estável, com inflação baixa, controlada”

Isaac Sidney, presidente da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban)

Padilha e que conta com a participação da Febraban.

Mercado aquecido

Para Haddad, apesar do alto custo de financiamento, o mercado de crédito está em crescimento. “O mercado de crédito está subindo mais de 10% neste ano. Está em dois dígitos por não sei quantos meses consecutivos. O marco de garantias foi aprovado, o financiamento de veículos está subindo 18%, segundo os bancos informaram ao presidente”, afirmou Haddad. O ministro citou ainda a emissão de R\$ 84 bilhões em debêntures incentivadas, e disse ver cenário positivo para a redução do spread bancário no futuro — indicador que impacta nas taxas cobradas pelas instituições financeiras.

“A Febraban apontou vários caminhos, desde o equilíbrio da

Previdência, os efeitos de ter ou não perícia sobre a concessão de benefícios, e fez um pequeno balanço da reforma trabalhista e do diálogo permanente que eles têm mantido com os sindicatos”, disse ainda Haddad sobre a reunião. Padilha, por sua vez, comparou o novo grupo de trabalho com o que levou à criação do Programa Acredita, que fornece crédito e renegociação de dívidas para microempreendedores individuais (MEIs), micro e pequenas empresas, e foi sancionado por Lula na semana passada.

Juros

Os ministros não adiantaram quais medidas podem ser tomadas para reduzir o custo do crédito no país. Reduzir a taxa Selic é a opção mais óbvia, mas que não depende do governo,

apenas do Banco Central — cuja gestão atual, liderada por Roberto Campos Neto, mantém a independência e decisões técnicas. O próximo presidente do BC, Gabriel Galpólo, indicado por Lula e já aprovado pelo Senado, também sinaliza manter a independência, apesar da proximidade com o governo petista. Porém, Galpólo destacou, durante sua sabatina na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, que a redução do custo de crédito é uma de suas prioridades. Os bancos, por sua vez, pedem a redução da chamada “cunha fiscal”, os impostos que incidem sobre a concessão de créditos.

O presidente da Febraban, Isaac Sidney, defendeu que há uma ideia falsa de que os bancos querem manter as taxas de juros em alto patamar. Afinal,

as instituições aumentam sua margem de lucro ao cobrarem taxas maiores. Ele disse ter esclarecido a posição da entidade a Lula.

“Quero também deixar uma mensagem de dissesmos ao presidente Lula: aos bancos não interessa termos taxas de juros elevadas. Quanto mais altos forem os juros bancários, maior o risco de crédito, maior a inadimplência”, explicou. “Existe uma narrativa que recai sobre nós, de que defendemos juros altos. Isso não procede. O que nós queremos é que a economia possa ser previsível, estável, com inflação baixa, controlada”, acrescentou ainda. Sidney disse ainda esperar que o Banco Central retome assim que possível o ciclo de corte de juros, mas disse entender as razões técnicas que embasaram o aumento.

Meta de combate à fome ainda está distante

» MAYARA SOUTO

No Dia Mundial da Alimentação, celebrado ontem em cerca de 150 países, o governo lançou ações para promover uma alimentação saudável e acessível. O Plano Nacional de Abastecimento Alimentar “Alimento no Prato” (Planaab) e o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo) são iniciativas para ampliar o programa do governo

de combate à fome.

Prestes a lançar, no âmbito do G20, a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, o Brasil quer fazer o dever de casa. “A gente pode dizer que existe seca, excesso de chuva, mas, a verdade, é que a única explicação para a existência da fome é a irresponsabilidade de quem governa. Temos que fazer escolhas. Não existe alternativa para alguém que queira governar num país

do tamanho do Brasil, senão, ter preferência na hora de utilizar o dinheiro”, defendeu o presidente ao lançar o programa.

Lula sinalizou que a fome é “um desafio para o mundo” já que a produção de alimentos é suficiente para todas as pessoas do planeta e há também desperdício em empresas e restaurantes. “Ainda assim, ficamos estarecidos com o número de 733 milhões de seres humanos que vão dormir, todas

as noites, sem ter o que comer. É inexplicável”, lamentou.

O ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, lembrou que, ao assumir o governo, em 2023, o país tinha 33,1 milhões de pessoas passando fome. No ano passado, 24,4 milhões saíram dessa situação. Ainda assim, o país ficou com 2,8% da população em situação de insegurança alimentar no ano passado e, neste ano,

precisa permanecer abaixo de 2,2% para alcançar a média estabelecida pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, no inglês), que elabora o Mapa da Fome.

Para deixar o ranking negativo, o país precisa apresentar, por três anos consecutivos, média menor que 2,5% de pessoas em situação de fome.

O Alimento no prato faz parte da Política Nacional de

Abastecimento Alimentar e possui seis eixos de atuação com 92 ações estratégicas, que incluem a distribuição e comercialização de alimentos, a promoção de preço justo, o abastecimento, a tecnologia e o acesso à comida.

Já no segundo plano, serão destinados R\$ 9 bilhões para 197 iniciativas de agroecologia, que fazem parte da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Se não houver algum freio nas despesas, a dívida bruta brasileira alcançará 100% do PIB até 2028

Enel não paga multas, e paulistas continuam sem luz

As autoridades regulatórias de energia no Brasil estão sendo feitas de bobas pela Enel, a operadora que atua em São Paulo. Desde 2018, quando assumiu as operações de distribuição de luz na capital paulista, região metropolitana e parte do interior, a concessionária pagou apenas 18% dos R\$ 320 milhões em penalidades recebidas. Ou seja, as autoridades fingem que multam e a Enel finge que paga. Enquanto isso, milhares de paulistas continuam sofrendo com a ineficácia da empresa.

Especialista em infraestrutura vê riscos no enfraquecimento das agências reguladoras

O apagão em São Paulo reacendeu, no governo, o desejo de alterar a legislação das agências reguladoras. Na avaliação do especialista em infraestrutura, o advogado Fernando Vernalha, mudanças desse tipo tendem a enfraquecer as instituições, com um impacto negativo na agenda de investimentos em infraestrutura. “A ampliação da influência política sobre a regulação, como pretende o governo, poderá comprometer o seu caráter técnico e sua estabilidade a longo prazo”, diz Vernalha.

Abrir o capital não é bom negócio no Brasil

Nos últimos anos, abrir o capital no Brasil não tem sido um bom negócio. Um levantamento realizado pela assessoria financeira Seneca Evercore avaliou o desempenho das ofertas públicas de ações no país na última década. Desde 2014, houve 93 aberturas de capital no mercado brasileiro. Desse total, 84 companhias permanecem na bolsa — mas apenas 15 delas, o equivalente a modestos 18%, tiveram um desempenho positivo em relação ao seu preço fixado no IPO (oferta inicial de ações, na sigla em inglês).

Governo começa a reconhecer que é preciso cortar gastos

Quase dois anos depois do início do mandato do presidente Lula, o governo parece, enfim, ter se dado conta de que é preciso zelar pelas contas públicas. Nos últimos dias, tanto o ministro da Economia, Fernando Haddad, quanto a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, reafirmaram a importância de manter algum nível de equilíbrio fiscal, sob o risco de o país não sair do lugar, ou ficar condenado a crescimentos pífios. Ou pior ainda: flertar com o PIB negativo. Uma projeção feita pela Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado estima que, se não houver algum freio nas despesas, a dívida bruta brasileira alcançará 100% do PIB até 2028, um nível insustentável. No velho receituário petista, gasto é investimento — o presidente Lula em especial parece ser fã dessa lógica. Contudo, exemplos passados, inclusive no governo de Dilma Rousseff, mostram que tal modelo inevitavelmente levará ao abismo.

Diogo Zacarias/MF



Divulgação



A inadimplência está em queda, apesar dos juros altos. A economia está respondendo às políticas do ministro Haddad

Luiz Carlos Trabuco,
presidente do Conselho de Administração do Bradesco

RAPIDINHAS

» A EDP, empresa que atua em todos os segmentos do setor elétrico brasileiro, deu um salto no número de clientes varejistas, porta de entrada para o mercado livre, alcançando a marca de 661 unidades consumidoras. A EDP foi uma das pioneiras do setor, em 2018, ao criar uma das primeiras comercializadoras varejistas no Brasil.

» Cinco dias depois da tempestade que caiu na Grande São Paulo na última sexta-feira, clientes da operadora Claro continuavam até a tarde de ontem com o sinal de telefone e internet irregular. Nos últimos anos, a corriqueira falta de energia na região mais rica do país penalizou também clientes das empresas de telecomunicações.

» A brasileira Embraer vai investir US\$ 70 milhões (R\$ 400 milhões) para expandir a sua rede de manutenção, reparo e revisão nos Estados Unidos. O novo centro de serviços ficará sediada no Aeroporto Perot Field Alliance, em Fort Worth, com início das operações programado para o primeiro trimestre de 2025.

» A americana Amazon, uma das maiores empresas de comércio eletrônico do mundo, aposta suas fichas na diversificação dos negócios. Ela é uma das maiores investidoras da X-Energy, companhia especializada em reatores nucleares. Recentemente, o Google anunciou acordo similar com a startup de energia nuclear Kairos Power.

R\$ 1 TRILHÃO

é o valor que as famílias brasileiras deverão gastar com alimentação e bebidas dentro e fora do lar até o final de 2024. Segundo o levantamento da IPC Maps, o número representa um crescimento de 9% em relação ao ano passado

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

Brasília

ANO IV n° 689

Entenda como ter um bom desempenho nas provas de vestibular

O final de ano é marcado pelas diversas provas de entrada na universidade e o momento exige atenção

O ingresso no ensino superior é uma das principais aspirações dos jovens que se formam no ensino médio e um diploma universitário garante bons frutos profissionais, mas as provas de vestibular exigem preparação e são um momento desafiador na vida dos estudantes. Por esse motivo, se preparar mentalmente para o momento da prova é fundamental para diminuir o nervosismo e manter a calma durante o exame, que em muitos casos, pode durar mais de 4 horas. Praticar simulados e questões de provas antigas também é uma ótima forma de entender melhor quais temas são mais recorrentes em cada prova e ter um estudo mais focado em determinadas disciplinas ou assuntos.

Para conseguir finalizar todas as questões com êxito, é preciso ainda se atentar ao tempo de prova e garantir que o gabarito também seja preenchido ao final de todas as respostas. Levar consigo água e alimentos é uma boa forma de se manter focado e evitar atrapalhar o processo de concentração. E, por fim, antes das provas, é necessário verificar o edital e local de realização da prova, evitando atrasos e erros que possam resultar na desclassificação.

CIEE e as universidades

O Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE, maior ONG de inclusão social e empregabilidade jovem da América Latina, conta com mais de 9,6 mil vagas de estágio em todo o Brasil. As oportunidades são para universitários dos mais diversos cursos e as áreas com mais oportunidades são Administração, Contabilidade, Educação, Direito e Marketing. Para se candidatar é preciso preencher o perfil completo no portal CIEE, com todas as informações corretas, sem deixar campos em branco.

Para destacar o perfil é possível incluir uma redação e um vídeo de apresentação que permitam que a empresa recrutadora conheça melhor as habilidades de comunicação escrita e oral do candidato.



https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE IMPARÁVEL

CONTAS PÚBLICAS

Governo promete cumprir arcabouço

Em encontro com banqueiros, Lula somou-se a Tebet e Haddad no discurso pela busca do equilíbrio fiscal

» VICTOR CORREIA
» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva garantiu, ontem, aos maiores bancos privados do país que “não haverá espaço para erro” na política econômica. O relato foi feito pelo presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, que participou de encontro entre Lula e banqueiros no Palácio do Planalto.

“Percebemos um firme compromisso do governo em avançar na busca efetiva do equilíbrio fiscal, para que as despesas possam não só caber dentro do orçamento mas para que possam se equilibrar”, disse Sidney a jornalistas após a reunião. Ele também fez elogios à condução da política econômica. “Nós dissemos ao presidente que é fundamental dissipar os ruídos, as incertezas. O Brasil atravessa um momento de conjuntura econômica bastante positiva, bastante favorável”, acrescentou.

Há, porém, preocupação na ala econômica do governo com os gastos públicos. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, já afirmaram que não é mais possível equilibrar as contas apenas aumentando a receita.

Para Haddad, é preciso ajustar a despesa para que as contas públicas respeitem o arcabouço fiscal. “O que a gente está querendo é garantir que o arcabouço tenha vida longa”, disse o ministro, ao lado de Sidney.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Ministério da Fazenda estuda onde será possível cortar gastos

Questão sensível

Especialistas apontam que ainda precisa ficar claro onde serão feitos os cortes. César Bergo, economista e professor de Mercado Financeiro da Universidade de Brasília (UnB), comenta que não está no radar do governo, a Previdência, ponto mais preocupante do orçamento. “A possibilidade de rever as aposentadorias e pensões, especialmente a indexação dessas ao salário mínimo, surge como uma questão sensível. Isso porque o salário mínimo tem tido reajustes acima da inflação, o que pressiona os orçamentos futuros”, afirmou Bergo.

Bergo observou que ao olhar para o orçamento de 2024, parece haver pouco espaço para mudanças drásticas. O economista lembrou que, com o

processo eleitoral este ano, há um claro interesse em adiar a apresentação de medidas impopulares para depois do pleito, evitando impactos negativos junto ao eleitorado.

“A grande pergunta que fica é: até que ponto o governo estará disposto a fazer cortes em áreas sensíveis sem comprometer sua popularidade e compromissos de campanha?”, questiona.

O professor de macroeconomia no Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (IERI-UFU), Benito Salomão afirma que as medidas parecem adequadas, mas ainda não é possível dimensioná-las. “A dívida que nos resta é se isso realmente tem impacto para gerar uma economia entre R\$ 30 e R\$ 50 bilhões, como está sendo proposto.”

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

Aviação israelense bombardeia prédios da administração de Nabatiyeh, no sul do Líbano, mata 16 pessoas, incluindo o prefeito, e garante que alvo foi o Hezbollah. Capacetes azuis da ONU voltam a sofrer disparos de tanque do Exército judeu

Ataques sem trégua

» RODRIGO CRAVEIRO

Abbas Fahih/AFP

Ahmad Kahlil, prefeito da cidade de Nabatiyeh (sul do Líbano), conselheiros municipais, médicos e socorristas estavam reunidos, em um gabinete de crise, no prédio da administração municipal. Caças israelenses lançaram mísseis sobre o local do encontro, matando 16 pessoas, incluindo Kahlil, e ferindo 52. A governadora da província, Howaida Turk, acusou Israel de bombardear cidadãos em várias partes do Líbano, a Cruz Vermelha e a Defesa Civil. “O que ocorreu aqui foi inaceitável, um massacre”, desabafou.

O premiê libanês, Najib Mikati, denunciou um ataque “deliberado” contra o “Conselho Municipal” de Nabatiyeh. O movimento xiita Hezbollah, apoiado pelo Irã, também reportou “combates violentos” com tropas israelenses perto do povoado libanês fronteiro de Al Qawzah, com disparos “à queima-roupa”.

Em outro incidente, a Força Interina das Nações Unidas no Líbano (Unifil) anunciou que um tanque de Israel abriu fogo contra uma de suas posições no vilarejo de Kfar Kila (sul), em um ataque “aparentemente deliberado” que danificou uma torre de vigilância e destruiu duas câmeras. As Forças de Defesa de Israel (IDF) insistiram que “locais de infraestrutura e as forças da Unifil não são um alvo”. Por meio de nota enviada à agência France-Presse (AFP), as IDF afirmaram que “realizam operações contra a organização terrorista do Hezbollah” no sul do Líbano. “Cada acidente contrário às regras será examinado em detalhe.”

As tensões com a ONU e a escalada da ofensiva contra o Hezbollah coincidem com os preparativos de uma retaliação ao bombardeio com 200 mísseis balísticos do Irã contra Israel, em 1º de outubro. A emissora ABC News, dos Estados Unidos, ao citar uma fonte israelense, informou que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu aprovou uma lista de alvos a serem atingidos no Irã. Não ficou claro se a retaliação envolverá a destruição de locais militares.

Em comunicado à imprensa, Jeanine Hennis-Plasschaert, coordenadora especial das Nações Unidas para o Líbano, afirmou que o ataque a Nabatiyeh “segue outros incidentes nos quais civis e infraestrutura civil têm sido atingidos” em território libanês. “Violações do direito humanitário internacional são totalmente inaceitáveis. Os civis e a infraestrutura civil devem ser protegidos todas as vezes”, declarou.

De acordo com Jeanine, com o aumento da intensidade das trocas de



Coluna de fumaça sobe ao céu depois de ataques aéreos israelenses à cidade de Nabatiyeh, no sul do Líbano



Membros da Unifil patrulham o distrito de Marjayoun: tensão constante com Israel

tiros, o sofrimento da população civil atingiu um patamar sem precedentes. “É hora de todos os atores imediatamente cessarem o fogo e abrirem as portas para soluções diplomáticas, capazes de realizar as necessidades dos cidadãos e de avançar na estabilidade regional.” As IDF asseguraram que visaram “dezenas de alvos do Hezbollah” em Nabatiyeh, incluindo “infraestruturas terroristas, centros de comando do Hezbollah e instalações de armazenamento de armas”.

Debandada

Professor de história aposentado da Universidade Libanesa Americana (em Beirute), Habib C. Malik afirmou ao **Correio** que o Hezbollah está abalado com a dimensão da ofensiva israelense, e que seus combatentes estão em debandada no sul do Líbano. “A organização perdeu dois terços de seus estoques de mísseis em quase cinco semanas de combates, graças aos ataques cuidadosamente

calibrados por Israel, segundo o ministro da Defesa israelense, Yoav Galant. No entanto, o Hezbollah ainda não terminou como ameaça armada e pode disparar mísseis, causar ferimentos, mortes e destruição, além de caçar seus oponentes”, disse. “O fato é que a intimidação do grupo está desmoronando. Até mesmo membros da comunidade xiita sitiada, forçados a fugir de seus vilarejos destruídos, no sul do Líbano, têm feito críticas ousadas e vocais ao Hezbollah”, acrescentou.

Richard Falk, professor de direito internacional da Universidade de Princeton e relator especial da ONU para a Palestina Ocupada entre 2008 e 2014, disse à reportagem que é difícil especular sobre as motivações do Hezbollah e sua evidente determinação em resistir ao massacre ameaçado por Israel no estilo daquele visto na Faixa de Gaza. “Isso pode estar ligado ao assassinato de seu líder de longa data, o xeque Hassan Nasrallah, ou a uma sensação de uma luta santa no espírito da jihad ou de uma resposta islâmica coletiva ao genocídio perpetrado pelos israelenses”, avalia.

Desde o início da ofensiva israelense contra o Hezbollah, em 23 de setembro, quase 700 mil libaneses foram forçados a fugir de casa. Uma contagem da AFP, com base em dados oficiais, calcula em, pelo menos, 1.373 os mortos no Líbano em 24 dias. Ontem, Israel voltou a bombardear bastiões xiitas no sul de Beirute.

Eu acho...



Arquivo pessoal

“Outras comunidades libanesas — os cristãos, os sunitas e os drusos — apelam cada vez mais pela implementação da resolução 1559 da ONU, a qual fala sobre o desarmamento de todas as milícias no Líbano, tornando o Exército libanês a única instituição armada no país, sob o controle do Estado. O Hezbollah está pedindo um cessar-fogo, um claro sinal de que eles estão em má forma militar e comunitariamente. Israel não lhes dará um cessar-fogo antes de degradá-los ainda mais. Caso contrário, o Hezbollah retornará, em pouco anos, para perpetrar os mesmos horrores, se não piores.”

Habib C. Malik, professor de história aposentado da Universidade Libanesa Americana (em Beirute)



Arquivo pessoal

“Não é de surpreender que Israel tenha falhado em derrotar o Hezbollah, apesar de uma série de ataques à sua área de atuação no Líbano. A única maneira de superar o compromisso de um povo vitimado que luta pela liberdade é envolver-se em operações genocidas comparáveis à forma como que vários projetos colonialistas ocidentais lidaram com a resistência dos povos nativos.”

Richard Falk, professor de direito internacional da Universidade de Princeton e relator especial da ONU para a Palestina Ocupada entre 2008 e 2014

ESTADOS UNIDOS

Trump se diz pai da fertilização in vitro

Após gastar 45 minutos de um evento com simpatizantes ouvindo e dançando músicas de sua preferência, o candidato republicano Donald Trump, 78 anos, polemizou novamente, ao afirmar para o eleitorado feminino que ele é o “pai da fertilização in vitro (FIV)”. “Quero falar da FIV. Sou o pai da FIV, então quero ouvir essa pergunta”, disse Trump à emissora na Fox News, canal preferido dos conservadores, na Geórgia, um estado-chave para as eleições presidenciais de 5 de novembro.

“Do que está falando?”, questionou a adversária democrata Kamala Harris na rede social X. “Suas proibições ao aborto colocaram em risco o acesso a ele em estados de todo o país, e sua própria plataforma poderia acabar com a FIV por completo”, acrescentou a atual vice-presidente dos EUA.

Em entrevista coletiva, a equipe de Kamala lembrou o caso de Amber Thurman, uma jovem de 28 anos com um filho que morreu na Geórgia depois de receber atendimento médico tardio por complicações relacionadas a um aborto farmacológico.

Sobre o direito ao aborto, Trump disse na Fox News que acredita “firme” em exceções à sua proibição,

como “o estupro, o incesto, o perigo à vida da mãe”, mas que cada mulher “deve ouvir seu coração”. O ex-presidente se orgulha de ter nomeado para a Suprema Corte os juizes que extinguíram a proteção federal do direito à interrupção da gravidez em 2022, deixando nas mãos de cada estado a possibilidade de legislar localmente sobre o tema.

Na terça-feira, Kamala questionou a saúde mental de Trump, depois do episódio envolvendo as músicas. “Espero que ele esteja bem”, disse a democrata. Ele parecia “perdido, confuso”, comentou o porta-voz da equipe de campanha da democrata, que divulgou um vídeo do ocorrido.

Entrevista

Em uma esperada entrevista à Fox News, Kamala Harris prometeu que seu governo “não será uma continuação da presidência de Joe Biden”. “Como todo novo presidente que chega ao gabinete, eu trarei minhas experiências da vida e profissionais, além de ideias frescas e novas. Represento uma nova geração de liderança”, garantiu. Ela defendeu que a atual gestão da Casa Branca lutou por uma lei capaz de consertar o sistema de imigração.

“Nós reconhecemos, desde o primeiro dia de governo, que a questão migratória é uma prioridade para nós e para o povo americano”, declarou, ao discorrer sobre o endurecimento das sanções para travessias ilegais da fronteira com o México.

Mais cedo, durante evento de campanha na Pensilvânia, Kamala chamou Trump de “cada vez mais instável e desequilibrado”. A democrata acusou o rival de buscar o “poder sem restrições”. As declarações foram dadas diante de mais de 100 republicanos que aderiram à campanha de Kamala. A candidata fez um apelo aos eleitores dos estados-chave: “Se compartilham a nossa visão, não importa qual seu partido, não importa em quem votaram na última eleição, há um lugar para vocês nesta campanha”.

Uma pesquisa do Fundo Educacional da Associação Nacional de Funcionários Latinos Eleitos e Nomeados (Naleo) mostra que os eleitores latinos do sexo masculino estão divididos entre Kamala e Trump, enquanto as mulheres preferem a candidata democrata ao republicano. Uma sondagem realizada semanas atrás confirmou a tendência de voto dos hispânicos nos democratas. Kamala obteve 59% de apoio, contra 31% para Trump.

DREW ANGERER



Aos 100 anos, ex-presidente Jimmy Carter realiza desejo e vota em Kamala Harris

Quinze dias depois de completar 100 anos, o ex-presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter emitiu seu voto para a eleição presidencial americana, cumprindo seu desejo de viver o suficiente para apoiar Kamala Harris. O ex-líder democrata votou pelo correio, de acordo com o Carter Center, organização sem fins lucrativos que ele fundou após deixar a Casa Branca em 1981 para seguir sua visão de diplomacia mundial. Carter aproveitou a votação antecipada em seu estado natal, a Geórgia, onde está sob cuidados paliativos. No início deste ano, ele havia dito à sua família que viver o suficiente para votar em Kamala e ajudar a derrotar seu rival republicano, Donald Trump, era mais importante para ele do que comemorar seu centenário, segundo o jornal *Atlanta Journal-Constitution*.

Avanço contra o linfoma de Hodgkin



Especialistas afirmam que a medicação vai se tornar a melhor opção para tratar a doença, se apresentar resultados positivos nos ensaios de fase 3

Dos 1.000 pacientes de várias idades, submetidos à terapia inovadora, 92% apresentaram melhoras e sem progressão da doença. Eles receberam uma medicação capaz de bloquear a ação da proteína que “alimenta” as células cancerígenas

» ISABELLA ALMEIDA

Um estudo publicado, ontem, no *New England Journal of Medicine* revela que um tratamento inovador, que mobiliza o sistema imunológico para combater o linfoma de Hodgkin avançado, consegue elevar a taxa de sobrevivência dos pacientes a 92% e diminuir os efeitos adversos associados a abordagens tradicionais. Para os cientistas, a nova técnica pode se estabelecer como terapia padrão para a doença, especialmente entre jovens.

Tradicionalmente, o tratamento para linfoma de Hodgkin envolve quimioterapia e, em muitos casos, radioterapia, alcançando uma taxa de cura superior a 80%. Contudo, essa abordagem pode causar efeitos colaterais significativos a longo prazo, incluindo riscos aumentados de desenvolver outros cânceres e problemas cardíacos. Jonathan Friedberg, diretor do Wilmot Cancer Institute e líder do estudo, enfatiza que o novo tratamento “pode reduzir esses efeitos adversos, prometendo uma melhor qualidade de vida para os pacientes no futuro”.

O estudo, que faz parte da pesquisa conduzida pela SWOG Cancer

Palavra de especialista

Surpresa positiva

“O estudo chamou bastante a atenção da comunidade científica e hematológica porque comparou uma imunoterapia, nesse caso nivolumab, com ‘um pouquinho’ de quimioterapia AVD —que são três drogas, um esquema que até o momento é considerado padrão no linfoma de Hodgkin. O nível AVD, em dados preliminares iniciais, já se mostrou superior,

Research Network, envolveu quase 1.000 pacientes em diversas clínicas e instituições acadêmicas nos Estados Unidos. A abordagem incluiu um grupo que recebeu a terapia padrão e outro que, além da quimioterapia, foi tratado com o imunoterápico Nivolumab, que ataca uma alteração genética comum no linfoma de Hodgkin.

Os resultados foram encorajadores,

mas é muito raro a gente ver ganho de sobrevida, porque é uma doença que a gente já tratava com uma alta taxa de sucesso. Na maior parte dos pacientes, a gente conseguia não só, mas também fazer com que a sobrevida fosse ótima. Então, mostrar ganho de sobrevida quando ela já é alta com o tratamento padrão, é muito mais difícil. Quanto mais perto você chega do 100%, mais complicado é.”

Phillip Scheinberg, líder da Hematologia na Beneficência Portuguesa (BP), de São Paulo

Imagem cedida



estratégia de camuflagem.”

Os pesquisadores destacaram que os testes de fase 3 envolveram pacientes de diversas idades, incluindo adolescentes a partir de 12 anos e adultos com mais de 60. Segundo eles, essa amplitude é crucial, pois o tratamento convencional frequentemente tem efeitos colaterais severos em pacientes pediátricos.

Os dados preliminares do estudo foram tão convincentes que o ensaio foi interrompido antes do previsto para permitir uma análise mais rápida pela FDA, a agência reguladora estadunidense. A American Society of Clinical Oncology (ASCO) já reconheceu os resultados, o que reforça a expectativa de que o Nivolumab seja rapidamente integrado às diretrizes de tratamento para linfoma de Hodgkin.

Sergio Fortier, onco-hematologista, especialista em linfomas do Hospital Moriah, em São Paulo, destaca que se comprovado o ganho de sobrevida global pelo medicamento para esse tipo de tumor, “esse esquema (de tratamento) se tornaria mais uma alternativa para os pacientes. Possivelmente se tornando a alternativa de primeira escolha para a maioria”.

Freepik



Universidade de Columbia está na vanguarda na produção de imunizantes

Vacina promissora contra câncer

Pesquisadores da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, estão na vanguarda de uma nova abordagem para tratamento de câncer, desenvolvendo vacinas personalizadas baseadas em bactérias que têm o potencial de ativar o sistema imunológico para atacar células tumorais de forma específica. A novidade utiliza propriedades naturais de direcionamento cancerígeno desses microrganismos e representa uma nova classe de imunoterapia que pode ser adaptada para cada paciente, visando tanto a doença primária quanto as metástases.

Os resultados dos estudos feitos com camundongos, focando em câncer colorretal avançado e melanoma, mostraram que a vacina bacteriana foi capaz de suprimir, e, em alguns casos, até eliminar o crescimento de tumores, sem danificar os tecidos saudáveis. A pesquisa, publicada na revista *Nature*,

ontem, destaca a eficácia dessa abordagem em comparação com vacinas terapêuticas baseadas em peptídeos que já foram testadas em ensaios clínicos.

De acordo com os pesquisadores, a vacina é eficaz porque consegue coordenar e ativar diferentes partes do sistema imunológico, conseguindo uma resposta antitumoral robusta. A personalização é um aspecto crucial da vacina. Cada tumor possui mutações genéticas específicas, e as bactérias são programadas para direcionar o sistema imunológico a essas características únicas.

Segundo Daniel Herchenhorn, oncologista clínico da Oncologia D'Or e professor da Universidade da Califórnia, San Diego, nos Estados Unidos, nos últimos dez anos, as imunoterapias se popularizaram no tratamento de tumores, mas a triagem é essencial para bons resultados. “Primeiro passo é identificar, por meio de biomarcadores, os pacientes que vão apresentar

melhora ou piora com a abordagem. Alguns pacientes vão ser excelentes respondedores, outros não vão responder nada. Segundo, deve tentar utilizar a resposta imunológica, a imunoterapia funciona em uma a cada quatro pessoas somente.”

Nicholas Arpaia, professor da Universidade de Columbia, ressalta que a estratégia envolve sequenciar o tumor de cada paciente e desenvolver vacinas que possam entregar alvos imunológicos precisos. “Com o contínuo aprimoramento da segurança por modificações genéticas, os pesquisadores esperam iniciar testes em humanos em breve, oferecendo uma nova esperança para o tratamento do câncer.”

Marcela Crosara, oncologista do hospital DF Star, frisa que muitos estudos de vacinas e manipulação celular estão em andamento. “Para algumas patologias como linfomas e leucemias já é uma realidade, o Car-T cel, por exemplo. O tratamento consiste em retirar e isolar os linfócitos T, ‘reprogramá-los’ para identificar células do câncer e depois inseri-los de volta no organismo. Mas é importante lembrar que a estratégia apresentada nessa pesquisa ainda não foi testada em humanos.” (IA)

Imagem de Jcomp no freepik



No Brasil, a doença atinge aproximadamente 10 milhões de pessoas

OSTEOPOROSE

Prevenção e tratamento mais precisos

A American Society for Bone and Mineral Research (ASBMR) e a Bone Health & Osteoporosis Foundation (BHO) reavaliaram suas recomendações, com base em novas evidências e estudos, e atualizaram as diretrizes para o tratamento de osteoporose — que gera progressiva perda de massa óssea, tornando os ossos mais frágeis e vulneráveis a fraturas. O grupo de especialistas internacionais, incluindo um brasileiro, elaborou um documento prático para ajudar no gerenciamento de pacientes com o diagnóstico. Só no Brasil, pelo menos 10 milhões de pessoas convivem com a doença, segundo Ministério da Saúde.

Os autores analisaram novos agentes osteoanabólicos — que estimulam a formação de tecido ósseo, promovendo o crescimento e a mineralização dos ossos

— que mostraram ser mais eficazes na prevenção de fraturas em comparação aos medicamentos mais tradicionais usados em pacientes de alto risco. Um algoritmo de terapia direcionada a metas também foi apresentado para orientar a escolha do tratamento inicial, considerando a história de fraturas e a densidade mineral óssea.

O documento também ressalta a importância de um consenso entre especialistas e a necessidade de um tratamento individualizado. Conforme os cientistas, as diretrizes visam melhorar a gestão da osteoporose e reduzir a incidência de fraturas, especialmente entre mulheres acima de 65 anos.

O trabalho, publicado recentemente na revista *Journal of Bone and Mineral Research*, revela que novas fraturas

são preditores significativos de lesões subsequentes, especialmente nos dois anos seguintes ao primeiro evento. As novas diretrizes introduzem uma categoria de risco muito alto, que abrange pacientes com múltiplas fraturas anteriores, facilitando a seleção de tratamentos adequados.

Segundo João Lindolfo Borges, endocrinologista, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia e coautor da publicação, ressalta que o estudo é baseado em evidências robustas, facilitando a tomada de decisões clínicas, tanto para médicos generalistas, quanto para especialistas. “As novas diretrizes da ASBMR, das quais tenho orgulho de ser coautor, representam um avanço significativo no manejo da osteoporose.”

“Um dos grandes méritos dessas diretrizes é a aplicabilidade prática, proporcionando uma abordagem clara e pragmática para diagnóstico precoce, tratamento e monitoramento dos pacientes.” Conforme o especialista, a inclusão de algoritmos clínicos

e orientações específicas para subgrupos populacionais, como idosos e pessoas com comorbidades, “torna essas recomendações facilmente adaptáveis ao dia a dia clínico, garantindo uma maior personalização do tratamento”. (IA)

SAÚDE PÚBLICA / Especialistas destacam que a chegada dos temporais e as altas temperaturas formam o cenário ideal para a proliferação acelerada do *Aedes aegypti*. Governo e população ressaltam ações para combater o mosquito

Calor e chuva ligam alerta contra dengue

» ARTHUR DE SOUZA
» GIOVANNA SFALISIN*

Uma das grandes preocupações com o início do período de chuvas no Distrito Federal é a dengue. Dados do boletim epidemiológico mais recente da Secretaria de Saúde (SES-DF) mostram que, até 30 de setembro de 2024, 275.251 casos prováveis de dengue foram registrados, aumento de 904,7% em relação ao mesmo período do ano passado, quando houve 27.396 possíveis infectados. A disparada aconteceu por causa de uma epidemia da arbovirose, vivida na capital do país no início deste ano.

De janeiro a setembro, 440 pessoas morreram de dengue, segundo o boletim da SES-DF. Porém, desde 10 de agosto, não há registros de mortes causadas pela dengue, de acordo com os dados da pasta de saúde. Em um recorte menor, os números da Secretaria de Saúde mostram que, entre os dias 30 de junho e 28 de setembro de 2024, o Distrito Federal computou 2.737 casos de dengue, uma queda de 47,3% em relação aos 5.195 casos do mesmo período de 2023.

Segundo o professor de epidemiologia da UnB, Walter Ramalho, o número atual é relativamente menor, mas fatores climáticos precisam ser considerados. “Este ano tivemos um regime de seca muito severa e agora estamos no início da estação chuvosa, o que pode mudar o cenário em relação à dengue”, ressalta.

O especialista explica que a temperatura elevada acelera o ciclo de vida do mosquito transmissor da dengue, encurtando o período de incubação em cinco a seis dias, em média. “Isso significa que os ambientes mais quentes, junto ao início do período de chuvas, favorecem e aumentam a densidade de insetos no ecossistema urbano do DF”, esclarece. “A população precisa observar seu domicílio, prestando atenção ao seu redor. O problema do mosquito é, em parte, governamental, e também de todos os cidadãos”, alerta o epidemiologista.

Prevenção

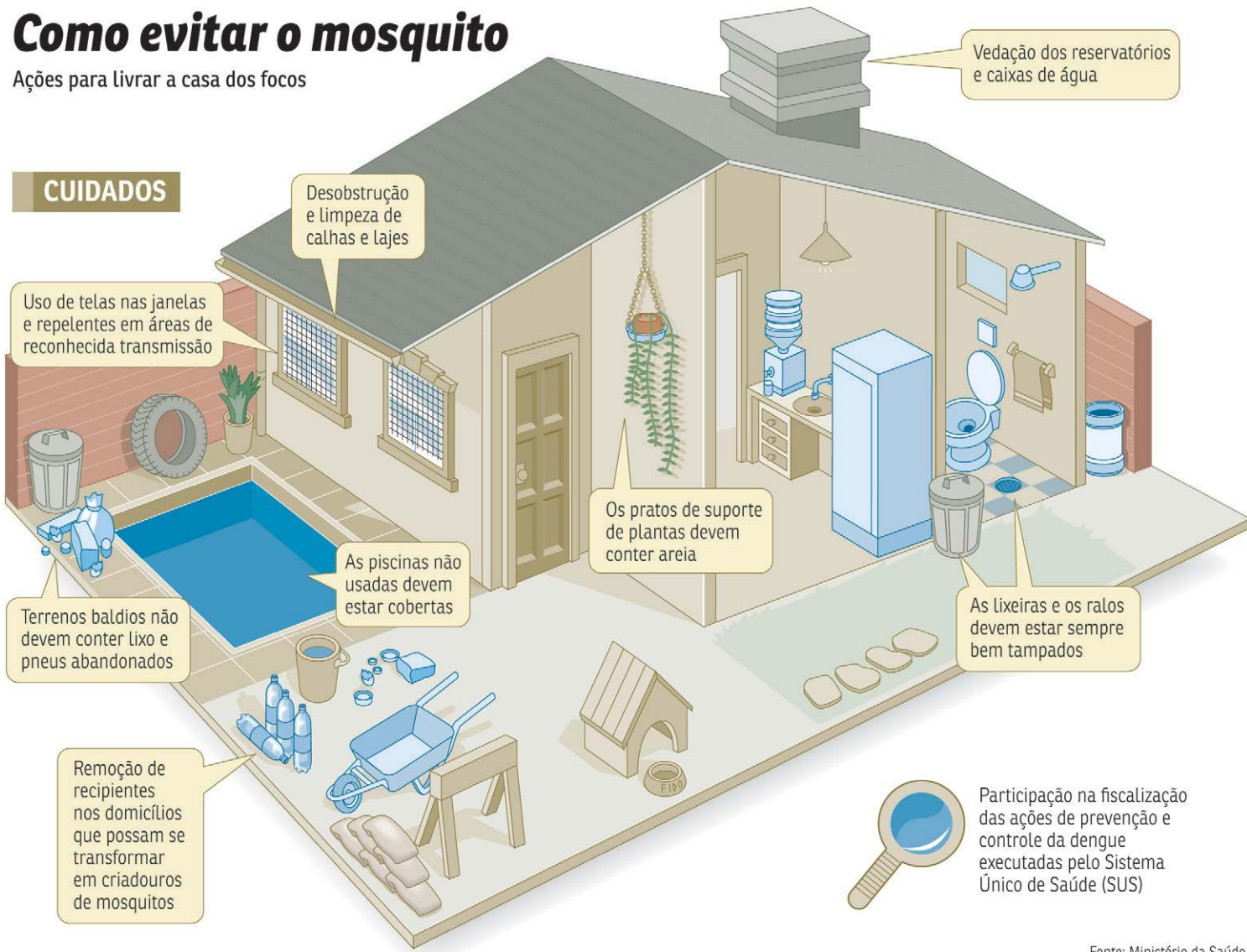
O otorrinolaringologista José Stenio Ponte afirma que a dengue, zika e chikungunya, transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, encontram nas águas paradas um ambiente perfeito para sua reprodução. “O aumento desses focos, decorrente das chuvas, gera uma preocupação maior com a saúde pública, especialmente à medida que a sazonalidade favorece a multiplicação do mosquito”, destaca.

O Índice de Infestação Predial (IIP) no DF, de acordo com dados

Como evitar o mosquito

Ações para livrar a casa dos focos

CUIDADOS



Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Carlos diz que faz a sua parte, mas que depende dos vizinhos

mais recentes da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS/SES), é de 0,5% — considerado satisfatório por especialistas. Os depósitos predominantes são os móveis: vasos/frascos com água, prato, pingadeira, recipiente de degelo de refrigeradores, bebedouros e pequenas fontes ornamentais.

No levantamento feito por região administrativa, 27 das 35 RAs estavam com índices considerados satisfatórios. Água Quente, La-

go Norte, Lago Sul, ParkWay, Plano Piloto, Sobradinho, SIA e Varjão estão em alerta, segundo a Subsecretaria de Vigilância à Saúde.

Moradora de Sobradinho, a funcionária pública Arlete Almeida Alves, 54, conta quais os cuidados tem tomado para se prevenir contra o mosquito da dengue, principalmente nessa época de chuva. “Não deixo nenhum pratinho nas plantas neste período”, garante. “Outra coisa que faço é plantar cro-



As garrafas que Rita estoca para fazer artesanato ficam tampadas

talaria, que atrai libélulas que se alimentam das larvas dos mosquitos da dengue”, comenta, ao afirmar que não foi infectada com a doença na última epidemia, devido aos cuidados tomados.

A pensionista Rita Castro Lima, 70 anos, moradora da Vila Cauhy, conta que teve covid-19 seis vezes e, logo após se recuperar, foi acometida pela dengue, em julho. “Fiquei ruim durante 15 dias, com febre intensa e muita coceira. Acredi-

to que tenha evoluído para hemorrágica, pois minhas fezes estavam muito escuras. Minha filha e meu neto também pegaram na mesma época”, relata. Após esse episódio, ela passou a redobrar os cuidados em sua casa. “Guardo garrafas para fazer artesanato, mas mantenho elas fechadas, e sempre verifico os potes de água dos meus gatos e cachorros. Além disso, as telhas e calhas no meu quintal ficam em pé, para não acumular água”, explica.

Carlos Antônio Figueiredo, 55, também foi vítima do mosquito no ano passado. “Minha esposa também ficou doente. Não me esqueço porque fiquei muito ruim, sem apetite e com dores no corpo todo”, recorda. Desde então, ele tem tomado os cuidados necessários para evitar novos focos do mosquito, porém, o autônomo lamenta que não adianta só sua família se prevenir. “Dependemos dos vizinhos. Da minha parte, sempre que coloco água para as galinhas, verifico os potes no fim do dia. Também checo os vasos de plantas e tudo que pode acumular água, pois não quero passar por isso (dengue) de novo”, desabafo o morador da Vila Cauhy.

Ações

Em nota enviada ao *Correio*, a Secretaria de Saúde destaca que o combate ao mosquito envolve tanto ações do poder público, como a aplicação de inseticidas e campanhas educativas, quanto da população, eliminando a água parada em suas residências e denunciando possíveis focos para as autoridades. “A intensificação das inspeções em quintais e terrenos baldios é uma medida crucial para o controle da proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, especialmente durante o período de chuvas, que favorece o acúmulo de água e, conseqüentemente, o surgimento de focos de reprodução do mosquito da dengue”, ressalta a pasta.

De acordo com a nota, equipes da secretaria têm realizado visitas casa a casa, com o objetivo de eliminar focos do vetor, manejo ambiental, ações de mobilização e educação social, bloqueio de casos com uso de inseticidas, tratamentos de focos do vetor com uso de larvicidas e uso de armadilhas de monitoramento de infestação (ovitrampas). “Todas as estratégias de combate ao *Aedes aegypti* atendem às normativas preconizadas pela OMS e Ministério da Saúde e, para cada fase, há uma metodologia preconizada”, acrescenta a SES-DF.

A pasta informa ainda que, somente em 2024, foram nomeados 150 Agentes de Vigilância Ambiental em Saúde (AVAS) e 115 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), para fortalecer as ações de combate à dengue e os cuidados com a saúde.

Questionada pela reportagem sobre como está acompanhando a questão da dengue na capital, a Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde do Ministério Público do DF (Prosus/MPDFT) informou que está analisando o relatório encaminhado pela SES.

* Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado

Índice de adesão à vacina preocupa

De acordo com dados da Secretaria de Saúde, desde o início da campanha de vacinação contra a dengue, em fevereiro, até 12 de outubro, 100.614 doses do imunizante foram aplicadas nas crianças e adolescentes de 10 a 14 anos do DF, público definido como prioritário para a campanha de vacinação pelo Ministério da Saúde.

No entanto, a SES-DF alerta que 84,4% das crianças e dos adolescentes estão com o esquema vacinal incompleto. De acordo com os dados da pasta, só 41,2% tomaram a primeira dose e 15,6% completaram o ciclo

de duas doses. Entre os que têm 11 anos, o índice chega a 22,4%. Já entre os adolescentes de 14 anos, o dado é de 10,7%. A meta, segundo a secretaria, é chegar a 90%. Atualmente, há cerca de 45 mil doses nos estoques da rede pública, segundo a pasta.

O infectologista Marcelo Cordeiro ressalta que a vacinação contra a dengue é uma ferramenta crucial para reduzir a incidência e a gravidade da doença, especialmente em áreas onde a dengue é endêmica. “O imunizante é particularmente importante para reduzir a carga nos sistemas de saúde, evitar

hospitalizações e diminuir a propagação da doença. Do ponto de vista individual, a vacina ajuda a prevenir formas graves e óbitos por dengue”, enfatiza.

A vacina aplicada no DF é a Qdenga que, segundo o especialista, é utilizada por ser indicada para uma população mais ampla. “Ela pode ser aplicada em indivíduos de 4 a 60 anos, independentemente de terem tido dengue previamente. Isso significa que tanto pessoas que já contraíram a doença quanto as que nunca tiveram podem se beneficiar desse imunizante”, observa Cordeiro.

Três perguntas para

Dr. Antonio Carlos Bandeira, membro do Comitê de Arboviroses da Sociedade Brasileira de Infectologia

Quais são os principais sintomas da dengue e como diferenciar de outras arboviroses?

Febre (entre 38°C e 39°C), dores atrás dos olhos, dores no corpo e articulares. Além disso, em pessoas com a pele mais clara, é possível ver manchas vermelhas, parecidas com as do sarampo. Esses sintomas duram entre 3 e 10 dias, evoluindo de maneira benigna. É difícil diferenciar os sintomas de outras arboviroses, porém, a chikungunya tem como característica os sintomas articulares. Já a zika, se manifesta pelas

manchas no corpo que coçam bastante e, geralmente, os sintomas duram menos.

Como o tratamento da dengue é realizado?

O mais importante, para quem estiver com a doença, é manter a hidratação vigorosa durante os primeiros cinco ou seis dias de sintomas. O ideal é tomar cerca de 60 ml/kg de líquidos variados, como água, água de coco e sucos. Para uma pessoa com 80 kg, o recomendado é tomar 4,8 litros de líquidos diariamente.

Em relação aos sintomas, o tratamento é feito à base de medicamentos, como analgésicos, para aliviar as dores de cabeça.

O que deve ser feito em caso de suspeita de dengue hemorrágica?

A pessoa com sinais de alarme deve procurar atendimento médico de forma imediata. Entre os sinais de alarme estão: dor abdominal forte e contínua, vômitos constantes, sangramentos, desmaios ou tonturas, e sonolência ou agitação intensas.

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Movimento de passageiros em voos internacionais cresce 28% no aeroporto de Brasília

O Aeroporto Internacional de Brasília Presidente Juscelino Kubitschek recebeu, entre janeiro e setembro deste ano, 523 mil passageiros em voos internacionais. Segundo dados da Inframerica, administradora do aeroporto do DF, o número é 28,3% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado, quando a capital teve 407 mil passageiros de voos oriundos de outros países. O aumento do movimento decorre da ampliação do número de voos internacionais e sem conexão, como forma de fomentar o turismo da capital. Atualmente, há nove destinos que já saem do DF sem conexões: Lisboa, Cidade do Panamá, Miami, Orlando, Buenos Aires, Lima e Santiago. A partir de dezembro e fevereiro,



Ed Alves/CB/DA.Press

também será possível embarcar para Cancún, no México, e para Bogotá, na Colômbia, sem escalas. E o GDF está negociando mais voos internacionais diretos de Brasília com algumas companhias aéreas estrangeiras. “A abertura desses voos representa um crescimento para Brasília,

permitindo que a capital do país seja não apenas um ponto de partida, mas também de chegada para visitantes, impulsionando a economia da cidade. Para continuarmos posicionando Brasília entre os principais destinos do mundo, é essencial essa integração e cooperação entre países, governos e empresários, todos com o mesmo objetivo: atrair mais turistas para a cidade”, afirma o secretário de Turismo, Cristiano Araújo.

Feira “Audote um Amigo”

Neste domingo, o Parque da Cidade vai se transformar em oportunidade para animais resgatados encontrarem uma família. O deputado distrital Daniel Donizet (MDB) promove a feira “Audote um Amigo”, onde dezenas de cães e gatos vítimas de abandono e maus-tratos estarão à espera de um lar responsável. Os pets disponíveis, de todas as idades e sem raça definida, foram resgatados das ruas e agora aguardam por famílias que lhes proporcionem amor e cuidado. Além das adoções, o evento também será uma oportunidade para que a comunidade contribua diretamente com a causa animal. Doações de cobertores, roupinhas, ração para cães e gatos, medicamentos e materiais de limpeza serão aceitas e destinadas aos animais em situação de vulnerabilidade. A feira será realizada no estacionamento 10 do Parque da Cidade.



Divulgação

Camara Legislativa do DF/Divulgação



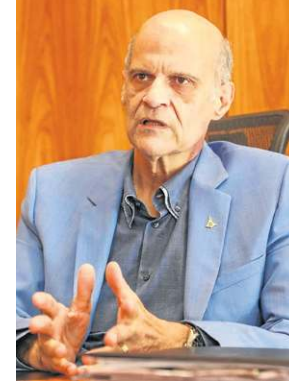
Fim da discriminação no elevador de serviço

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa aprovou projeto de lei que veda a diferenciação de elevadores sociais e de serviços nos prédios públicos e privados do DF. O descumprimento pode acarretar em advertência e multa de R\$ 5 mil, segundo a proposta de autoria do deputado distrital Max Maciel (PSol). “Espaços que dividem grupos de modo discriminatório reforçam a continuidade de práticas segregacionistas e escravocratas no Brasil. Assim como o ‘quarto de empregada’, a divisão entre ‘elevador de serviço’ e ‘elevador social’ atesta o preconceito nas relações sociais, especialmente de cunho classista, racial e profissional”, afirma o distrital.

Mercado internacional ao alcance dos empresários locais

O secretário de Relações Internacionais, Paco Brito, comemorou o sucesso da primeira edição do DF para o Mundo, evento realizado em parceria com a Apex Brasil que reuniu mais de 300 empresários do DF em busca de informações sobre o mercado internacional. O evento, que aconteceu na terça-feira, atraiu dezenas de parceiros, que montaram estandes e ministraram palestras para os empreendedores que sonham em exportar seus produtos e serviços e verem suas empresas crescerem. Durante o evento, a Secretaria de Relações Internacionais, Fibra-DF e Apex assinaram um Memorando de Entendimento com o objetivo de habilitar empresas para que se tornem exportadoras. “Brasília não é apenas o centro do poder, nós temos indústria, um comércio pujante, uma agricultura forte e mais de 65% dos empresários com o sonho de se tornarem exportadores. Cabe a nós qualificar essas empresas e mostrar os caminhos para que isso aconteça”, destacou Paco Brito.

Divulgação



Divulgação Apex



Divulgação



Everardo Gueiros lança chapa Coragem para Mudar

A chapa Coragem para Mudar, que tem Everardo Gueiros, o Vevé, e Rute Raquel como candidatos à presidência e à vice-presidência da Seccional do Distrito Federal da OAB-DF foi lançada ontem no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Ele já está em campanha há meses, mas agora é para valer.

Poli reúne apoiadores para abertura da campanha

Da mesma forma, Paulo Maurício Siqueira, o Poli, também fez uma festa para lançamento de sua candidatura. Foi no Cota Mil. O evento da chapa OAB para Todos reuniu apoiadores numa festa tomada pela cor laranja.

Divulgação



Divulgação



Cléber anuncia sua vice

A advogada e professora Gisele Reis será a vice na chapa liderada por Cléber Lopes para a disputa à presidência da OAB-DF. Com mais de 20 anos de experiência, Gisele é conhecida por uma atuação que une o direito à comunicação e ao magistério. Gisele Reis é consultora jurídica da Rádio e TV Justiça, com especialização na área criminal, incluindo o Tribunal do Júri e os tribunais superiores. Desde o início da pré-campanha, Cléber dizia que queria ter como vice uma mulher negra.

Paridade

Todas as chapas anunciadas para a disputa à OAB-DF são formadas por um homem e uma mulher, como presidente e vice, ou vice-versa. Everardo Gueiros tem a seu lado a advogada Rute Raquel. Paulo Maurício Siqueira, o Poli, concorre tendo como parceira Roberta Queiroz e Cléber Lopes anunciou ontem Gisele Reis. Cristiane Damasceno escolheu o advogado Alexandre Queiroz e Karolyne Guimarães vai registrar como vice o advogado Antônio Gomes, procurador de Justiça aposentado.

Acompanhe a cobertura da política local com [@anacampos_cb](https://www.instagram.com/anacampos_cb)

» Entrevista | PAULO MAURÍCIO | CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA OAB

Ao *CB.Poder*, concorrente disse que pretende dar sequência às ações que o atual presidente da Ordem vem realizando nos últimos anos

“Quero dar continuidade ao trabalho”

» LUIS FELLYPE RODRIGUES*

Candidato à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seccional Distrito Federal, o advogado Paulo Maurício, o Poli, disse em entrevista aos jornalistas Ana Maria Campos e Carlos Alexandre de Souza, no programa *CB.Poder* — parceria entre o *Correio* e a TV Brasília — de ontem, que a OAB deve continuar defendendo apenas a advocacia. “Qualquer pessoa que vá lá para defender outro interesse não pode estar sentada na cadeira da presidência.”

Por que o senhor quer ser presidente da OAB?

Quero ser presidente da OAB para continuar servindo com o nosso time, toda a advocacia. Temos um time que trabalha arduamente para que a advocacia se sinta acolhida, que a nossa casa seja aberta e, principalmente, que todos tenham sucesso na nossa profissão. A OAB precisa ser parceira dos bons projetos, tem que estar próxima da advocacia e permitir que todas as subseções, advogados de todos os cantos do DF sintam a presença da nossa casa e saibam que nós vamos estar ali sempre os apoiando, seja em interrogativas, nas necessidades e formação continuada. Temos uma equipe muito forte e quero continuar tocando esse trabalho que o presidente Délio (Lins) vem fazendo nos últimos seis anos para que tenhamos a OAB presente no DF.

A oposição tem um entendimento um pouco diferente em relação ao que o senhor acabou de colocar aqui do trabalho da atual gestão da OAB. Pelo contrário, diz que a entidade está ausente, não se posiciona para uma série de questões, tanto ligadas à categoria como também questões gerais. Como o senhor enxerga essas críticas?

A oposição faz o trabalho dela de tentar criticar um trabalho que muitas vezes nem conhece. Porque quem convive com a advocacia real sabe o quanto a OAB evoluiu nos últimos seis anos. Percebemos isso no aspecto tecnológico, que antes era tudo analógico de papel, atualmente tudo é feito na palma da mão do advogado. Temos todas as nossas sedes das 14 subseções reformadas com sala de atendimento, sala para a realização de audiências, estrutura para que a advocacia

Kayo Magalhães/CB/DA.Press



Escaneie o QR Code e assista à entrevista na íntegra

não precise pensar em gastar com escritório no início da carreira. Temos uma prerrogativa ativa, que atua 24 horas por dia, defendendo toda a advocacia, desde uma delegacia até o Supremo Tribunal Federal (STF), atuando firmemente.

A OAB sempre teve um papel de defesa da democracia, da sociedade mesmo, em temas relevantes e controversos. Na sua gestão, caso o senhor seja

eleito, como vai ser a sua postura em relação a esses temas sensíveis e também em relação ao Governo do Distrito Federal (GDF), já que o governador Ibaneis Rocha está

apoioando outra chapa?

Em 2019, quando iniciamos a gestão do presidente Délio, fomos eleitos exatamente com o mote da independência. A OAB não tem que ser nem parceira e nem adversária de ninguém, ela tem que defender a Constituição e os interesses da

advocacia. Nós não podemos ter uma intervenção do governador escolhendo quem vai ser o próximo presidente da OAB, muito menos o seu ex-secretário ou qualquer pessoa que tenha interesse partidário. Estamos ali para defender a advocacia e a sociedade. Com os bons projetos, seremos parceiros e apoiaremos, como foi, por exemplo, o caso da advocacia dativa — atuação de um advogado nomeado pelo Poder Judiciário para defender pessoas que não conseguem pagar por um —, que nasceu na OAB, levamos ao Legislativo e ao Executivo,

e hoje, temos a Advocacia Jovem atendendo às pessoas hipossuficientes. Essa foi uma parceria positiva que tivemos com o Estado, mas teremos a independência e a força para discutir qualquer ato, como fizemos quando entramos com ações civis públicas contra o GDF, como no dia 8 de janeiro, ao encerrar os problemas que estavam acontecendo e erros do Supremo e de processos. Teremos uma atitude altiva, independente e forte para defender a advocacia e a sociedade.

Como avalia essa aproximação do governador em relação a uma outra chapa? Acredita que isso pode causar algum problema? É possível, inclusive, até se falar em impugnação de candidatura, porque é claramente um desequilíbrio, digamos assim. Ou não? Isso faz parte?

No meu ponto de vista, é equivocado qualquer intervenção do Estado em uma eleição da Ordem dos Advogados. Somos independentes. A Ordem dos Advogados tem que defender só a advocacia. Qualquer pessoa que vá lá para defender outro interesse não pode estar sentada na cadeira da presidência.

* Estagiário sob a supervisão de Ana Maria Campos

INVESTIGAÇÃO

Polícia no encaço de assaltantes

O roubo ocorrido no Lago Sul deixou os moradores preocupados. No entanto, apesar do fato, a região é uma das mais tranquilas do DF

» DARCIANNE DIOGO

Com uma população estimada em quase 30 mil habitantes, o Lago Sul é uma região aparentemente tranquila com maior proporção de famílias com renda mais alta. O caso do assalto a uma casa na QI 25, no último domingo, assustou os moradores. O episódio, considerado lamentável pelo presidente do Conselho Comunitário do Lago Sul (Conseg), Carlos Guapindaia, gerou debates na organização de medidas que possam garantir a segurança na região. Ontem, a vítima agredida durante o assalto recebeu alta hospitalar. A Polícia Civil (PCDF) está no encaço dos três criminosos acusados de cometerem o roubo. Até o fechamento desta edição, eles não haviam sido capturados.

Em entrevista ao **Correio**, na terça-feira, a moradora contou que o trio invadiu a residência encapuzado e de máscara, e aproveitou-se de uma porta aberta para entrar na propriedade e render o marido dela. No momento do assalto, a mulher não estava em casa. O homem foi agredido com murros e chutes na cabeça e, depois, trancado em um armário. Quando ela chegou, ouviu o marido esmurando o móvel e pedindo socorro.

O morador foi encaminhado ao hospital e permaneceu na unidade de terapia intensiva (UTI) por dois dias, devido aos ferimentos. Ontem, a mulher disse que o marido teve alta e continuará o tratamento oftalmológico com colírios e monitoramento com especialistas, em casa. Segundo ela, isso servirá para recuperar a córnea e tratar os edemas e lesões da pele.

Apuração

O delegado-chefe da 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul), Anderson Espíndola, afirmou que, no momento, não poderá fornecer mais detalhes. A BMW levada

pelos criminosos foi encontrada em Samambaia com um par de luvas dentro, que foi encaminhado à perícia para análise.

Os assaltantes deixaram um enorme prejuízo, ainda não calculado. Eles levaram computadores, tablet, equipamento de fotografia, joias, televisão, celular, relógios, bolsas. De acordo com a moradora, os bandidos pularam o muro da casa vizinha primeiro, mas invadiram por terem notado que havia gente. Como viram a residência próxima com a porta aberta, pularam o muro da propriedade dela.

Carlos Guapindaia, presidente do Conselho Comunitário do Lago Sul, lamentou o fato, mas enalteceu a atuação das forças de segurança. "Elogiamos muito o trabalho ostensivo da Polícia Militar e o trabalho da Polícia Civil, aqui do Lago Sul, opinou Carlos, que também está à frente da Associação dos Moradores da SHIS QI05.

Segurança

Em nota, a Secretaria de Segurança Pública (SSP/DF) informou que instituiu o programa "DF Mais Seguro — Segurança Integral", que envolve a participação da sociedade civil e de diversos órgãos, com o objetivo de reduzir a criminalidade e a violência.

A pasta destacou que tem direcionado investimentos para a capacitação das forças de segurança, a melhoria dos equipamentos utilizados e a adoção de tecnologias avançadas.

De acordo com a Polícia Militar (PMDF), a corporação atua na implementação de medidas que visam aumentar a segurança nas regiões administrativas, direcionando o efetivo policial em áreas consideradas críticas, intensificando o patrulhamento ostensivo, e realizando operações específicas de combate à criminalidade, além de parcerias com outros órgãos e entidades públicas e privadas.

Atirador fica em silêncio

» ADRIANA BERNARDES
» LETÍCIA MOUHAMAD
» PABLO GIOVANNI

Após atirar em cinco pessoas e matar o segurança Jorny Thiago Abreu, de 23 anos, em um bar, no último domingo, no Riacho Fundo, o empresário Felipe Barbosa, 27 anos, tentou roubar um guincho para fugir da polícia, como mostram imagens compartilhadas nas redes sociais e obtidas pelo **Correio**. Ele prestou depoimento, ontem, aos investigadores da 29ª Delegacia de Polícia (Riacho Fundo), mas optou por ficar em silêncio em grande parte do interrogatório.

As imagens mostram que o suspeito chegou a render o motorista do caminhão, mas desistiu ao não conseguir conduzir o veículo, escapando a pé em direção ao Recanto das Emas. De acordo com o delegado-adjunto Sérgio Bautzer, que conduz a investigação, quando questionado se tentou roubar um caminhão guincho na fuga, ele negou. Disse não saber dirigir caminhão e afirmou ter fugido a pé para o Recanto das Emas. Sobre o homicídio e as cinco tentativas de homicídio, Felipe ficou em silêncio.

"Precisamos que essas imagens sejam encaminhadas pelos canais institucionais, para que seja observada a cadeia de custódia. Assim que as recebermos, vamos enviar para o Instituto de Criminalística comparar com as imagens do momento do crime no Bar Puxadinho, para ver se realmente é o Felipe", explicou Bautzer.



Tentativa de roubo do guincho ocorreu após tiroteio em bar

Orações

Rafaela Pereira, irmã do menino de 10 anos que foi baleado na cabeça, pediu orações, por meio de rede social, e disse que o estado da criança é crítico. "Só Deus mesmo, para nos dar conforto e sabedoria, para fazer o melhor da vida dele", disse, com voz embargada.

"A gente acha que nunca vai acontecer com a gente, mas quando acontece, o baque é grande. Esperamos receber notícias melhores em breve", concluiu. O menino segue internado na UTI pediátrica do Hospital de Base.

A mãe do garoto foi baleada nas costas. Outra mulher foi ferida no ombro. Duas pessoas foram atingidas nas pernas. Exceto a criança, todas as vítimas estão fora de risco.

Felipe passou ontem por audiência de custódia. A Vara do Tribunal do Júri do Riacho Fundo manteve a prisão temporária por 30 dias.

Material cedido ao Correio



Três criminosos entraram encapuzados na casa, por volta das 23h30 de domingo e agrediram o proprietário



CÂNCER DE MAMA♀

UMA REDE DE CUIDADOS



O **Correio Braziliense**, reconhecendo a importância da informação e do diálogo na promoção da cultura de prevenção e tratamento do câncer de mama, realizará o evento "**Câncer de Mama: uma rede de cuidados**", no formato de **CB Debate**.

PAINELISTAS CONFIRMADOS



Dra. Carolina de Miranda
Médica mastologista do Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF)



Gianna Rosa
Supervisora de Nutrição do Hospital Daher, com especialização em Nutrição Oncológica



Dra. Karimi Amaral
Médica mastologista do Hospital DF Star



Dr. Cristiano Resende
Médico oncologista do Grupo Oncoclínicas, com área de atuação em Câncer de Mama



Dra. Rafaela Costa
Médica oncologista do Hospital Anchieta, com área de atuação em Tumores Femininos



Carolina Seabra
Psicóloga, professora e especialista em Psico-Oncologia



Mediadora Carmen Souza
Editora de Opinião e apresentadora do CB Saúde



Mediadora Sibelegromonte
Subeditora da Revista do Correio

24 de outubro
a partir das 14h30

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e saiba mais sobre o evento.



INSCREVA-SE

Apoio:



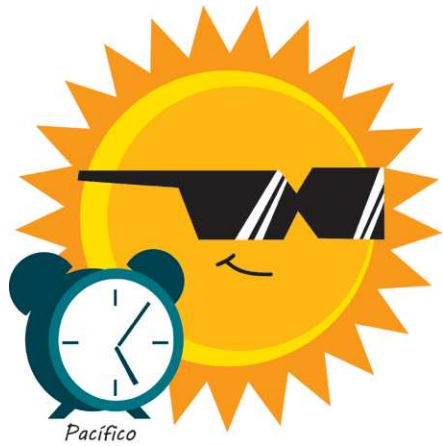
Realização:



Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.djf@cnet.com.brSomos nós que forjamos as correntes
que usamos em nossas vidas

Charles Dickens



Abrasel critica governo federal por não retomar horário de verão

O Setor de bares e restaurantes reagiu ao posicionamento do Ministério de Minas e Energia. Para a Abrasel, a decisão desconsidera os importantes benefícios econômicos, sociais e ambientais com a retomada do horário de verão. A economia no consumo de energia, apontada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), seria de 2,9%. "Surpreende-nos que, num cenário em que cada economia é importante para o consumidor brasileiro, o ministério considere irrelevante essa informação. As tarifas estão cada vez mais caras, e sempre existe algum risco no fornecimento", disse Paulo Solmucci, presidente nacional da Abrasel.

Reação

A associação criticou também o governo por não ter levado em conta os impactos positivos que o horário de verão traria ao setor de bares e restaurantes, além do comércio e turismo em geral. "O ministro havia dado declarações públicas em que considerava os benefícios econômicos e sociais da medida, especialmente para setores como o nosso. No entanto, esses benefícios foram colocados de lado na decisão final", lamenta.



Solmucci

Iphan vai definir altura dos prédios no Jockey Club

A criação do novo bairro chamado Setor Jockey Club (SJC), na Região Administrativa de Vicente Pires, foi aprovada pelo Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (Conplan). Mas, agora, a expectativa é sobre a altura dos prédios. O setor imobiliário espera a liberação para que os edifícios possam ter de nove a 12 andares, semelhantes à Águas Claras. Mas o projeto aprovado no Conplan segue a portaria do Iphan para áreas no entorno da região tomada de Brasília, que limita a seis andares com o pilotis. Há ainda a possibilidade legal do órgão avaliar, perante consultas específicas, a permissão para construções mais altas. O governador Ibaneis Rocha vai assinar em breve o decreto da criação do novo bairro, o que permitirá à Terracap abrir a licitação das projeções para as construtoras.

Reprodução

51,9 MIL
moradores
17,3 MIL
apartamentos a
serem construídos

Parâmetros para licenças de funcionamento

A regulamentação da lei que foi aprovada antes pela Câmara, já sancionada pelo GDF, traz agora os parâmetros para emissão das licenças de viabilidade de funcionamento de atividades comerciais. Inúmeros pedidos estão parados nas administrações das regiões da área tombada aguardando a regulamentação. Será referência para que os empreendedores possam se estabelecer dentro da lei.

Enquanto isso, o PDOT avança

A próxima grande discussão sobre o futuro urbanístico do Distrito Federal a chegar à Câmara Legislativa será a atualização do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT). A previsão é que o projeto de lei seja encaminhado pelo GDF para apreciação dos distritais em abril do ano que vem. Já foram realizadas 54 audiências públicas em diversas regiões administrativas. A próxima será neste sábado, às 9h, no auditório da Fepecs, na quadra 3 do Setor Médico Hospitalar Norte (SMHN). O diagnóstico do resultado de todas as reuniões anteriores será apresentado pela Seduh.

Assinatura, hoje, da regulamentação do PPCUB

Depois de muita polêmica, o governador do DF assina, hoje, o decreto de regulamentação do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB). O setor produtivo, incluindo o imobiliário, foi convidado para a solenidade no Palácio do Buriti.

Chapada dos Veadeiros



Chapada entra no seletivo circuito internacional de turismo de luxo

A Chapada dos Veadeiros vai dividir espaço com Puyehue, no Chile, e Antigua, na Guatemala, como destino de experiências de luxo fora do circuito tradicional de turismo. De 20 a 25 de outubro de 2025, a região receberá o Remote Immersion, evento da Remote Latin America voltado para a promoção internacional do segmento de alto padrão. O lançamento da edição aconteceu na feira de turismo da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav), a Abav Expo, realizada em setembro, em Brasília.

Viagens personalizadas

O Remote Immersion é um evento boutique itinerante, focado em exclusividade e curadoria personalizada, e que acontece em destinos remotos da América Latina desde 2016. A plataforma de eventos conecta hotéis e DMCs (empresas especializadas em gerir e organizar serviços turísticos) com designers de viagem.

Sustentabilidade



Ed Alves/CB/D.A Press

O evento foi captado pela Embratur. "Queremos promover o Cerrado brasileiro com responsabilidade, sustentabilidade gerando emprego e renda. Juntando isso não só à preservação, mas à restauração do bioma", destacou Marcelo Freixo, presidente da Empresa.

RELIGIÃO / Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil comemora seu bicentenário com encontro no DF. Congregação lamenta que, na região, número de fiéis esteja diminuindo. Grupo busca conquistar interesse dos jovens

Luteranos celebram 200 anos

» FERNANDA CAVALCANTE

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) celebrou seu bicentenário de fundação no país, ontem, com uma sessão solene na Câmara dos Deputados. As pastoras Sílvia Genz e Patrícia Bauer falaram da história da instituição — iniciada com a chegada ao território nacional, em 1824, de imigrantes europeus que frequentavam tempos luteranos —, ao Podcast do Correio. Ela foi entrevistada pelas jornalistas Mila Ferreira e Liana Sabo. As religiosas destacaram que as comemorações de dois séculos de existência da IECLB incluem a realização de um encontro, até domingo (20), no templo localizado na Asa Sul, na entrequadra 405/406.

Sílvia e Patrícia explicaram que os luteranos se distinguem de outras denominações cristãs, principalmente da Igreja Católica, por suas crenças originadas na Reforma Protestante liderada por Martinho Lutero no Século 16. Entre outras singularidades está a rejeição à obediência ao papado no Vaticano.

As pastoras também manifestaram preocupação com a diminuição, ano após ano, do número de fiéis nos cultos de sua igreja na capital federal. Por esse motivo, decidiu-se trazer as festividades do bicentenário para o DF, ao invés de realizá-las na sede em Porto Alegre (RS). Segundo elas, a falta de conexão com os jovens e o afastamento da IECLB de debater questões sociais e culturais contribuem para a diminuição do interesse dos fiéis.

Sílvia comenta que a Igreja Evangélica de Confissão Luterana

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A partir da esquerda, pastoras Patrícia Bauer e Sílvia Genz falaram com Liana Sabo e Mila Ferreira

na no Brasil está adotando medidas para combater essa fuga. "Para reverter essa tendência, é essencial promover um ambiente acolhedor e envolvente, onde os jovens se sintam valorizados e ouvidos", disse. Ela acrescentou que também se está flexibilizando a oferta de postos de liderança em sua congregação para os mais novos.

"Papéis de liderança na igreja devem ser dados aos jovens para garantir a continuidade e a relevância da comunidade de fé. Eles são a igreja de agora, não apenas do futuro. Sua inclusão em posições de liderança permite que expressem suas ideias e talentos. Além disso, ao assumir responsabilidades, os jovens desenvolvem habilidades essenciais, como liderança e trabalho em equipe, preparando-os para desafios futuros", explicou.

Gêneros

A pastora também disse que a visão de sua igreja sobre os papéis de homens e mulheres

mostra a diferença entre os gêneros. O grupo masculino visto como líder e provedor, enquanto o feminino desempenha papéis de apoio e cuidado às

pessoas em geral, segundo a interpretação religiosa que a IECLB acredita.

Como primeira mulher a presidir a IECLB, Sílvia, contudo, entende que sua experiência contribuiu para inspirar outras adultas, jovens e meninas a se envolverem ativamente na congregação e na sociedade. "É necessário valorizar as competências e o conhecimento das mulheres. Essa inclusão é um passo importante para combater a violência de gênero e promover uma convivência mais equitativa", pontuou.

Patrícia, por sua vez, relembrou como Jesus amou e valorizou as mulheres chegando, conforme as sagradas escrituras que o descrevem para os cristãos, a desafiar normas sociais da época em que viveu.

"Ele interagiu com mulheres de diferentes contextos, como a da passagem religiosa da samaritana no poço, demonstrando empatia e oferecendo a nova identidade. E Maria Madalena, escolhida para ser a primeira a testemunhar a ressurreição de Cristo. Assim, Jesus não apeçonhou as mulheres, mas também as colocou no centro de sua missão", explicou.

Ela expressou seu desejo de ver a IECLB mais inclusiva e representativa, onde todas as pessoas possam se sentir acolhidas, independentemente de sua origem ou identidade. E considerou que a Igreja Luterana deve se reafirmar como uma instituição brasileira, aberta à diversidade e comprometida com o diálogo e a convivência pacífica entre todos os seus membros.



Aponte, aqui, a câmera do seu celular e assista à entrevista

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE REABERTURA DE LICITAÇÃO COM PRAZO
Pregão Eletrônico nº 90010/2024

Processo nº 50000.027267/2023-17 - Objeto: Registro de Preços para aquisição de bens permanentes, conforme condições e exigências estabelecidas no edital e seus anexos. Recebimento das Propostas: no site www.comprasnet.gov.br, a partir de 17/10/2024 às 8h, com início da disputa de preços às 10h do dia 30/10/2024 no site www.gov.br/compras. Local de disponibilização do edital: no endereço Esplanada dos Ministérios, Bloco R, Ed. Anexo, Ala Oeste, térreo, Sala 5 - Brasília/DF das 8h às 12h e das 14h às 18h ou PNCP ou endereço eletrônico www.gov.br/transportes/pt-br.

VINICIUS CARVALHO REIS
Coordenador de Licitações e Contratos

GABINETE DO COMANDANTE DO EXÉRCITO
MINISTÉRIO DA DEFESA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico SRP nº 90018 /2024-Gab Cmt Ex - UASG 160086

Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de materiais de consumo baseada na Tabela SINAPI-DF e Tabela SINAPI-RJ (sem desoneração) para atender as necessidades do Gabinete do Comandante do Exército e do Centro de Comunicação Social do Exército.

Distribuição do Edital, credenciamento e envio das propostas, por meio do site: www.gov.br/compras/pt-br e no https://www.gov.br/pncpl/pt-br.

Abertura da sessão pública: às 09:30 horas do dia 30 de outubro de 2024. Esclarecimentos complementares: e-mail: pgrego@gabcmteb.mil.br ou SALC/DA/Gab Cmt Ex - SMU, QGEX, Bloco "A", 3º Andar, Brasília, DF, CEP 70.630-901, nos dias úteis, de 2ª a 5ª feira, das 09:30 às 17:00 horas e 6ª feira, de 08:30 às 11:00 horas.

Brasília, DF, 15 de outubro de 2024
LEANDRO PAIVA MARQUES - Coronel
Ordenador de Despesas do Gabinete do Comandante do Exército



Igreja na 905 Sul ficou lotada o dia inteiro por fiéis, que foram agradecer por graças alcançadas

Homenagem à padroeira dos endividados

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Padre José Ailton Teodoro assumiu a paróquia em maio

Em 16 outubro, é comemorado o dia de Santa Edwiges, conhecida como protetora dos pobres e daqueles que enfrentam graves problemas financeiros. Ao longo do dia, trinta mil pessoas foram à paróquia para expressar sua devoção

» DAVI CRUZ

Devoção, fé e gratidão na Paróquia Santa Cruz e Santa Edwiges, na 905 sul. A igreja, que recebeu ontem 30 mil pessoas, foi palco de uma série de missas que celebraram o Dia de Santa Edwiges, conhecida como padroeira dos pobres e dos endividados. Desde as primeiras horas da manhã, fiéis lotaram o templo em busca de bênçãos, graças e aproveitaram a oportunidade para agradecer à santa por intercessões que, segundo eles, mudaram suas vidas e realizaram seus sonhos.

O pároco Padre José Ailton Teodoro, que assumiu a paróquia em maio deste ano, descreveu a emoção de estar à frente de um dia tão especial. “É uma alegria imensa conduzir essa comunidade. Hoje, celebrar Santa Edwiges é muito significativo, porque ela representa esperança para os que estão passando por dificuldades. Ela é um sinal do amor de Deus. Hoje, mais do que nunca, precisamos desse amor para nos ajudar a enfrentar as dificuldades e a caminhar com esperança para dias melhores”, disse ao **Correio**.

A paróquia que, neste ano, havia celebrado a tradicional festa junina, entre outras, comemorava o coroamento de uma novena especial dedicada à Santa Edwiges. Padre José expressou o sentimento de gratidão por poder conduzir as celebrações e seguir os ensinamentos da santa. “Ela me ensina todos os dias a amar os pobres, a ser solidário

com os necessitados. Santa Edwiges é um exemplo de amor à igreja e à família, e ela nos mostra que, com fé, podemos superar as dificuldades”, destaca.

O dia começou com uma missa às 6h, e ao longo da quarta-feira, outras 14 foram realizadas a cada hora, com encerramento às 21h. Vários sacerdotes se juntaram ao Padre José para conduzi-las. “Cada um de nós está celebrando uma missa diferente, para que possamos atender todos os fiéis com a palavra e uma bênção especial”, completou o pároco.

Transformação

A devoção à Santa Edwiges trouxe conforto espiritual para muitos fiéis, mas também transformou vidas, como é o caso de Myreya Louise, psicóloga, que compartilhou sua experiência pessoal, repleta de fé e gratidão. “Tudo começou quando eu estava num momento muito difícil. Santa Edwiges apareceu em um sonho para mim e me chamou para vir à igreja. Na época, eu estava endividada, com muitas contas para pagar, minha vida financeira estava um caos”, relembrou.

Com um sorriso, ela descreveu sua relação com a santa. “Depois que comecei a frequentar as missas em homenagem a ela, as coisas começaram a mudar. Consegui alugar um apartamento, minha vida financeira melhorou. Hoje, não perco uma celebração em honra a ela, e a minha família também está sempre presente para agradecer”, contou.

Maria José Galiza, aposentada, também testemunhou a alegria de estar na celebração pela primeira vez, após 40 anos morando em Brasília. “É um milagre eu estar aqui hoje. Sempre ouvi falar de Santa Edwiges, especialmente de um antigo patrão que era devoto, mas nunca tinha vindo à igreja celebrar. Hoje, por convite de uma amiga, estou aqui. Estou muito emocionada com tudo que vi aqui”, disse.

Outro fiel que compartilhou sua trajetória de fé foi Luiz Humberto Lima Barbosa. O funcionário público conheceu a santa por meio de uma colega e, desde então, segue servindo a padroeira. “Há muitos anos, eu estava em um momento difícil, me sentindo perdido e deprimido. Uma amiga me levou até a igreja e falou para eu conversar com Santa Edwiges, pedir sua intercessão. Desde então, minha vida mudou. Nunca mais faltou emprego, e minha família tem sido abençoada com saúde e prosperidade”, enfatizou.

A bancária Carla Silva descreveu uma história parecida. Ela conheceu a igreja de Santa Edwiges há 26 anos. Na época, estava desempregada. “Eu vim no dia 16 de outubro, como hoje, para pedir uma graça. Dois dias depois, consegui um emprego. Desde então, nunca mais deixei de servir e ser devota”, relembrou.

Durante a pandemia, Carla voltou a recorrer à santa. “O padre me disse: ‘Dedique esse dia, todo mês, a trabalhar para ela’. Foi o que fiz. Em plena pandemia, consegui um novo emprego, e estou aqui até hoje, sempre com muita gratidão e alegria”, ressaltou.



Luiz Humberto diz que foi abençoado com saúde e prosperidade

Quem foi Santa Edwiges?

Após a morte do marido e dos filhos, Edwiges de Andechs (1174-1243), habituada a praticar obras de caridade, foi visitar uma prisão e se surpreendeu quando soube que grande parte dos detidos foram presos por incapacidade de pagar dívidas.

A santa fez disso uma missão e passou a quitar os calotes em nome dos presos. Em alguns casos, ela negociava o perdão com os credores. Dessa forma, os inadimplentes poderiam recomeçar suas vidas, sem deixar desamparadas suas famílias.

Além da grande ajuda financeira, Edwiges também auxiliava os ex-prisioneiros a conseguirem emprego e seguirem suas vidas. Ela foi canonizada em 1267 pelo papa Clemente 4º (1190-1268), e Santa Edwiges tornou-se a padroeira dos pobres e endividados.



Após sonhar com a santa, Myreya Louise tornou-se devota



Maria José participou pela primeira vez da celebração



Há 26 anos, Carla Silva é devota da santa

ESPORTES

TÊNIS Apesar da iniciação aos 12 anos, Luiza Fullana compensa o tempo perdido com a experiência nos Estados Unidos. A brasileira fã de Djokovic representará o Brasil ao lado de Bia Haddad e companhia na Billie Jean King Cup, em novembro

Bola de segurança

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI

O relógio marca 21h30 quando Luiza Fullana atende à chamada de vídeo direto da Grécia. A brasileira de 23 anos poderia estar se preparando para descansar para o confronto contra a russa Ekaterina Makarova, pelo ITF W35 de Heraklion, mas aproveita o tempo para falar sobre a lua de mel que vive com o tênis.

Em menos de dois meses, conquistou o título mais importante da carreira, no saibro do ITF W35 de São Paulo, e foi convocada para defender o Brasil na Billie Jean King Cup, o principal torneio feminino entre países. Em 15 de 16 de novembro, ela se juntará à Bia Haddad, Laura Pigossi, Carol Meligeni e Ingrid Martins para jogos contra argentinas no Ginásio do Ibirapuera, na capital paulista, pelos playoffs.

“Tenho uma relação muito boa com o Peniza (capitão do time). Ele me ligou um dia e me chamou para treinar com as meninas. Fiquei super feliz, e acabou que a Luisa Stefani, infelizmente, sentiu dor no joelho. No dia seguinte, ele me ligou e me chamou para fazer parte do time. Eu estava no Aeroporto de Zurique, no meio da viagem para a Grécia. É uma coisa com a qual sonhamos, jogar pelo nosso país”, compartilha ao **Correio**.

Luiza tem uma história diferente da maioria das tenistas. Aventurou-se no hipismo, na dança, na ginástica, no vôlei, no basquete e na natação antes de ingressar nas quadras para “agradar ao pai”, aos 12 anos. A modalidade costuma ser descoberta por novos talentos por volta dos cinco, seis. Porém, o tempo foi recuperado nos Estados Unidos. A brasileira deixou o país aos 16, concluiu o ensino médio, graduou-se em marketing pela Charleston Southern University, mas nunca abdicou da raquete.

Morar nos EUA era uma oportunidade de jogar mais e ter contato com outros estilos de tênis por valores mais acessíveis. “Foi uma das melhores escolhas da minha vida. A estrutura lá é muito diferente. Eu não tinha condições, principalmente financeiras, de continuar no Brasil jogando, por ser um país grande, que fica longe de lugares com competições. Ir para lá me deu essa facilidade de jogar mais torneios por ano pagando menos”, destaca.

As despesas para desfilas por diferentes quadras saíram das economias da atleta. Ela trabalhou por um ano para juntar o dinheiro, diferentemente do atual cenário. Agora, tem apoios e está de malas prontas para viver na Espanha. “Eu estava realmente me virando para conseguir jogar. Com os contratos que fechei, estou recebendo o apoio que preciso para me dedicar 100% ao tênis. Estão fazendo a diferença, porque, finalmente, conseguirei me dedicar 100% ao meu sonho.”

Luiza não esconde que o tênis é exigente financeiramente. “Você tem que sempre estar viajando. A sua vida está sempre mudando. É muito estressante e, para as pessoas que estão buscando evoluir, o ideal seria viajar com o treinador. Eu, nesta semana, estou com o técnico. Você paga hotel, comida e passagens para duas pessoas, sem contar o trabalho dele”, explica. Embora seja uma modalidade cara, ela enxerga um caminho para popularizar o acesso.

“Seria lindo se empresas e o governo conseguissem fazer quadras públicas. Isso incentiva não somente o pessoal a jogar, mas a cuidar da saúde”, ressalta. A ideia ajudaria no desenvolvimento de novos



Aponte a câmera do celular e escaneie o QR Code para assistir à entrevista completa com a tenista brasileira Luiza Fullana

talentos, como Pablo Maia. Ele tinha nove anos em 2018, quando teve a história viralizada por jogar tênis no quintal de terra em casa e com rede improvisada por um pano. “É de emocionar falar desse menino com tão pouca estrutura. É uma força de vontade de se admirar. Na próxima vez que eu estiver em Brasília, é convidá-lo para bater uma bolinha”, sugere.

O tênis também demanda suporte físico. Não basta ter talento. Número 10 do ranking, Bia Haddad convive com dramas desse tipo. “É muito importante fazermos tudo que podemos para diminuir os riscos, como cuidar da alimentação, alongar bastante, fazer o máximo de fisioterapia e exercícios de prevenção”, alerta a atleta que conviveu com o drama de quebrar ossos dos dois pés. “Eu não sabia, tenho uma tolerância muito alta para dor. Eu não tinha ideia até acordar no outro dia e não conseguir andar. Essas coisas acontecem e tem que ter paciência e cabeça.”

Paciência e tranquilidade estão ligadas ao fator psicológico, parte importante da preparação de Luiza. “Temos de aprender a treinar nossa cabeça, não só o corpo e os movimentos. Gosto de me colocar em situações no treino na qual sinto pressão para, quando vier, eu não me sinta desconfortável”, revela. Ela também defende a necessidade de lazer fora do esporte. As artes são aliadas. A música preferida dela é *Everybody wants to rule the world*, da banda britânica Tears for Fears. Livros de mistério, filmes dos heróis da Marvel, comédias românticas e séries como *Friends* e *Modern Family* fazem parte da vida da atleta.

Preferências

Luiza foi pega de surpresa na semana passada com o anúncio aposentadoria de Rafael Nadal no próximo mês, mas admite: “Não é meu favorito”. “Senti que esse momento estava chegando, mas não esperava que seria tão cedo. O Djokovic é o meu preferido. Ele ainda está na jogada”, brinca. Ela conheceu o ídolo nos EUA, quando estava treinando em uma academia de Nova Jersey. “Um dia de verão tranquilo, chego para treinar e chega alguém atrás de mim e pergunta como estou. Quando viro, era o Djokovic. Eu não consegui responder. Pensei que estava sonhando. Depois, descobri que ele estava ficando em uma dessas casas da propriedade do dono. Durante o US Open ele fica lá”, relata.

Embora admire mais o serviço, Luiza destaca ponto forte das outras lendas. “Do Nadal, a força mental, nunca desistir. Do Federer, a postura em quadra, isso faz a diferença no jogo. E do Djokovic, como compete. Muita gente o acha arrogante, metido, mas temos de entender que é o jeito dele, e isso o faz ser o melhor, esse jeitinho dele um pouco esquentadinho que faz ele ir para o próximo ponto querendo matar o adversário. Temos de pegar isso e aprender com eles. Cada um tem uma característica e é isso que os tomam tão incríveis”, defende. No feminino, ela gosta de acompanhar a espanhola Paula Badossa.

Apesar de ter vivido nos EUA e se familiarizado com a quadra rápida, Luiza estreita os laços com o saibro, palco da Billie Jean King Cup. “Amo quadra rápida, sempre achei que os meus melhores resultados sairiam dela, mas veio essa surpresa do título. Acho que estou aprendendo a gostar mais do saibro.”

APRESENTA:

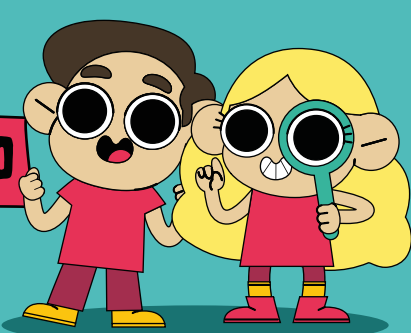
O FUTURO DA EDUCAÇÃO
E A BUSCA PELA FORMAÇÃO COMPLETA DO INDIVÍDUO

12 de novembro
a partir das 14h30

Acompanhe a transmissão ao vivo no site e redes sociais do Correio Braziliense.



ESCOLHA A
ESCOLA DO
SEU **FILHO** 2024



LEONARDO DAVINCI

MAGNETAR

COLLEGE MARTA

ESCOLA ARARA AZUL

Escuela Montessori

ONE SCHOOL

ESCOLA CANADENSE DE BRASÍLIA

escola SEB Brasília

SIS Swiss International School

Colégio Católica

SINEPE/DF

Sesc Fecomércio SENEAC

CORREIO BRAZILIENSE

Clube de Tênis

ESPORTES

BASQUETE Em busca da primeira vitória, Brasília visita o tricampeão Franca no terceiro compromisso longe do DF pelo NBB

Quanta saudade de casa

ARTHUR RIBEIRO*

Brasília Basquete entrou na temporada 2024/2025 do Novo Basquete Brasil (NBB) com energia renovada após a reformulação no elenco e a boa apresentação no Torneio de Abertura. No entanto, a tabela não foi das mais bondosas com o time candango, que faz, hoje, o terceiro jogo fora de casa na atual edição, todos contra equipes do pelotão de cima. Após derrotas para Minas e Bauru, o adversário da vez é o Franca, atual tricampeão da liga, às 20h, no

Ginásio Pedrocão, com transmissão no YouTube e no BasquetePass.

Antes de apontar o Brasília como o time que perdeu os dois jogos desta edição é preciso apresentar o contexto. Na estreia, em Belo Horizonte, o time fez um jogo parelho com o Minas, campeão no torneio preparatório e um dos favoritos para brigar pelo título da elite nacional. O revés por 74 x 66 passou, principalmente, por um final de terceiro quarto abaixo, quando a equipe ficou atrás do placar por mais de cinco pontos pela primeira vez e não conseguiu a recuperação.

LNB/Divulgação



O armador Lucas é uma das peças-chaves do Brasília no NBB. Contra o Bauru, anotou 20 pontos e três assistências

Depois, contra o Bauru, em São Paulo, os comandados por Dedé Barbosa estiveram perdendo durante a maior parte do tempo, chegando a ter 16 pontos de diferença, mas esboçaram reação. Os brasilienses tiveram a chance da vitória, porém

o armador Lucas Lacerda errou a última bola do perímetro e sacramentou o resultado em 93 x 91. Desta vez, contra Franca, o pensamento é de procurar ajustar os detalhes, principalmente nos instantes finais, para não repetir o roteiro das partidas anteriores.

“Sabemos do potencial do time do Franca, que acabou de ser campeão paulista, mas vamos bater de frente, como qualquer equipe. Já vimos que não tem time imbatível, vamos tentar saber fechar o jogo bem, após dois jogos duros decididos no final que

não conseguimos sair com a vitória. Vamos em busca da nossa primeira”, disse ao **Correio** o armador Gemadinha.

Ainda sem poder contar com o ala/armador Anton Cook, um dos principais reforços da temporada, o ala/pivô David Nesbitt segue como protagonista da equipe. O atleta das Bahamas foi o cestinha nas duas partidas até então, com 17 pontos na primeira e 23 na segunda. Cook deve estar presente justamente no reencontro com a torcida, em 23 de outubro, quando o Brasília recebe o São José, no Ginásio Nilson Nelson, às 20h. Pouco depois, no dia 26, é vez de encerrar o Mogi, às 11h, também em casa.

“É sempre melhor começar jogando no seu ginásio, com o apoio dos torcedores, mas faz parte. Enquanto isso, seguimos trabalhando e procurando fazer grandes jogos, onde quer que seja. Estamos ansiosos para poder fazer nossa estreia no Distrito Federal”, compartilhou o ala Daniel Von Haydin.

O Brasília está, no momento, em 13º, com duas derrotas e saldo de -10. A zona de classificação do NBB vai até o 16º entre os 18 times.

* Estagiário sob supervisão de Victor Parrini

SURFE

A Brazilian Storm vem com tudo na Liga Mundial de Surfe (WSL) em 2025. Edgard Groggia se beneficiou da queda do compatriota Mateus Herdy, ontem, na etapa de Saquarema da Challenger Series, e garantiu um lugar na WSL do ano que vem. Com isso, o Brasil empata o recorde do país e terá 11 surfistas na próxima temporada da elite.

FÓRMULA 1

Após o hiato de um mês sem corridas, a Fórmula 1 volta amanhã para os treinos livres do GP dos Estados Unidos. A primeira etapa de uma sequência de três fins de semana com provas terá novidades, como Liam Lawson na Racing Bulls. McLaren, Haas, Aston Martin e Alpine estarão com pinturas diferentes no Circuito das Américas.

LIBERTADORES

O Corinthians conheceu, ontem, o adversário da final da Libertadores feminina, marcada para sábado, no Defensores del Chaco, em Assunção, Paraguai. Após vencer o Boca Juniors na semi, as Brabas viram o Santa Fé vencer o Independiente Del Valle nos pênaltis e avançar para a decisão, que ainda não tem horário definido.

TÊNIS

O Six Kings Slam, na Arábia Saudita, reúne seis estrelas do tênis e terá só nomes de peso, hoje, nas semifinais. Após eliminar Medvedev, Jannik Sinner, atual número 1 do mundo, terá pela frente Novak Djokovic, às 13h30. Na outra chave, não antes das 15h, se enfrentam os compatriotas Rafael Nadal e Carlos Alcaraz, que antes venceu Holger Rune.

VÔLEI

Finalista das últimas seis edições da Superliga Feminina, o Praia Clube abriu os trabalhos da temporada 2024/2025 com vitória por 3 sets a 0 sobre o Mackenzie-MG, parciais 25/22, 25/21 e 25/23. A primeira rodada continua amanhã, às 18h30, com o duelo entre o atual campeão Minas e o Abel Moda, em Belo Horizonte.

MAIS BASQUETE

Um dos principais nomes do basquete brasileiro na última década, o armador Raul Neto, o Raulzinho, está de volta ao país após 13 anos no exterior e é o novo reforço do Pinheiros para o NBB. O jogador de 32 anos acumula experiência na NBA e na Europa, além da Seleção Brasileira, e chega com status de maior estrela da liga.

Festa
OPUS4+

DJs JÚLIO CÉSAR & GIL SANTIAGO

anos
70 80 90

9. NOVEMBRO. 20h
CLUBE PORTUGUESA TAGUATINGA SUL

APOIO DE MÍDIA:
CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIOBRAZILIENSE.com.br

CLUBE **15%** DE DESCONTO*

Diversão & Arte



UM LEGADO A BALANÇAR

» PEDRO IBARRA

A principal banda que possibilitou que o reggae se tornasse um ritmo ouvido globalmente faz show em Brasília hoje. The Wailers sobe no palco do Salão Social do Clube AABB para apresentar o trabalho que ficou conhecido na voz do icônico cantor Bob Marley. A performance é em homenagem aos 40 anos da coletânea Legend, lançada três anos após a morte da principal voz da internacionalização do jazz.

O termo legado é importante para falar do grupo. Afinal, nenhum dos atuais integrantes fazem parte da formação inicial da banda. Quem assumiu a liderança foi Aston Barrett Jr., filho do baixista Aston Barrett conhecido por mudar a sonoridade dos Wailers ao lado do irmão Carlton Barrett.

O pai do artista levava o apelido Familyman, que em tradução literal significa “homem de família”. O filho, que levou consigo o amor pelo mesmo instrumento, quer carregar a alcunha do pai. “Eu me sinto honrado e abençoado por ser filho do Aston ‘Familyman’ Barrett. Ele teve a coragem de manter essa música viva por anos”, exalta o artista. Aston Barrett morreu em fevereiro de 2024.

Barrett Jr. reconhece a influência dessa música que hoje é responsável por perpetuar. O baixista sobe aos palcos não só para exaltar a memória do pai, do tio e de nomes como Marley, Peter Tosh e Bunny Wailer, mas para transmitir uma mensagem que no Brasil é cantada por nomes como Natiruts, Maneva, Planta & Raiz, Maskavo e Tribo de Jah. “Estamos honrados que a música dos Wailers tenha inspirado muitas bandas no Brasil, e eles também continuam a espalhar amor”, destaca.

Ao Correio, Aston Barrett Jr. adianta informações sobre a apresentação, fala sobre o legado dos Wailers, sobre a relação com Brasil e a mensagem que querem transmitir nessa turnê que terá 10 datas em território nacional.

THE WAILERS
CHEGAM A
BRASÍLIA E ASTON
BARRETT JR. FALA SOBRE
SHOW ESPECIAL QUE
CELEBRA A CARREIRA
DO LENDÁRIO BOB
MARLEY



Noite de lendas

Além dos Wailers, outro grande nome do reggae canta hoje para o público brasiliense. Pato Banton, conhecido por faixas como Go Pato e Baby come back, é a atração de abertura da noite que vai exaltar a história do gênero marcante para o público local

Wailers

Hoje no Salão Social do Clube AABB. Os portões abrem às 19h. Os ingressos partem do valor de R\$ 90 e estão disponíveis na plataforma Furando Fila.

TRÊS PERGUNTAS / Aston Barrett Jr.

Por que você acha que é importante continuar o legado dos Wailers? É pesado carregá-lo sozinho?

É muito importante — se eu não fizer isso, quem fará? Há uma razão pela qual meu pai confiou em mim para fazer isso. Ninguém prestou muita atenção aos Wailers até eu assumir. Os Wailers causaram um grande impacto no mundo. Aston Barrett e Bob Marley criaram e fizeram testes com todos os membros que vieram antes de nós. Então, nenhum outro membro poderia vir e dizer que eles são [os Wailers], porque eles viam Familyman e Carly. É por isso que eles não conseguem tocar a música da maneira que ela deveria ser tocada corretamente sem nós.

A carga é pesada por causa do ato de equilíbrio. Quando você ouve os Wailers, você tem que manter o respeito ao Bob. O legado de Bob continua com sua família. Meu pai estava mantendo o legado dos Wailers vivo, e é isso que estou fazendo agora. Não só tenho que representar meu pai, como também tenho que representar meu tio Carlton Barrett para garantir que o “som Barrett” continue dominante. Depois, é preciso tocar a música com a pegada correta, garantindo que os músicos sejam treinados para manter o padrão. Uma parte importante é ajudar o vocalista a chegar perto da

pegada de Bob Marley e ainda ser ele mesmo. Porque, nenhuma das duas coisas funcionará sozinha no The Wailers — é necessário fazer as duas coisas, e isso é pesado. Monitorar todos os aspectos da música pode ser difícil, temos um grupo muito talentoso de cantores e músicos que trabalham muito duro para ter o som autêntico naturalmente

Como é seu relacionamento com o Brasil? Como você interage com os fãs brasileiros?

O Brasil é um dos meus favoritos. O Brasil respeita e aprecia essa música e apoia o The Wailers há anos, e eles ainda apoiam. A Jamaica e o Brasil sempre tiveram algumas coisas em comum — há uma conexão, e nós a sentimos profundamente.

Por que você acha que a mensagem do The Wailers ainda é relevante e gerações continuam a amar o trabalho que fazem?

A mensagem é de Jah! Nós chamamos isso de mensagem de Jah. Nada pode parar ou ficar entre isso. Nossa mensagem dá esperança às pessoas. Nossa mensagem transforma o negativo em positivo. Nossa mensagem traz união. Nossa mensagem inspira líderes a serem melhores. Nossa mensagem ajuda os líderes a ajudar seu povo. Nossa mensagem não julga — ela tem os braços abertos para todos, no amor.

ENTREVISTA — MINISTRO BENEDITO GONÇALVES presidente da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam)

“Um bom juiz deve ter sensibilidade social e considerar o impacto das decisões na vida das pessoas”

Ana Maria Campos

Neste domingo, a Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam) promove a segunda edição do Exame Nacional da Magistratura (Enam).

Quais informações podem ser tiradas da primeira prova do Enam sobre a qualificação dos candidatos?

Podemos olhar para os resultados e ser simplistas. Dizer que apenas 22,8% das pessoas inscritas foram habilitadas. Porém, acho que essa média não deveria ser o mais importante quando se pensa no Enam. Há dados mais interessantes a serem analisados, por exemplo, o de que das 7.301 pessoas habilitadas na primeira edição, 2.047 são negras. Ou o de que os estados com o maior número de pessoas habilitadas, proporcionalmente, foram Tocantins, Mato Grosso e o Distrito Federal. É uma primeira fase, uma etapa que precisa ser ultrapassada para que as pessoas possam fazer concursos da magistratura, mas já é o suficiente para refletir uma mudança.

A primeira edição indicou algo para aperfeiçoar a segunda etapa?

Acho que enquanto estivermos fazendo alguma coisa, sempre teremos ajustes a fazer. Isso sempre será assim. Uma das coisas que foi aperfeiçoada para a segunda etapa foi a questão da heteroidentificação. Além de termos estabelecido um fluxo para que os procedimentos fossem adotados pelos tribunais, houve a preocupação da Enfam em realizar uma formação específica sobre o tema. A Escola criou um curso específico para profissionais do Judiciário e para integrantes das comissões de heteroidentificação, do qual participaram mais de 120 pessoas.

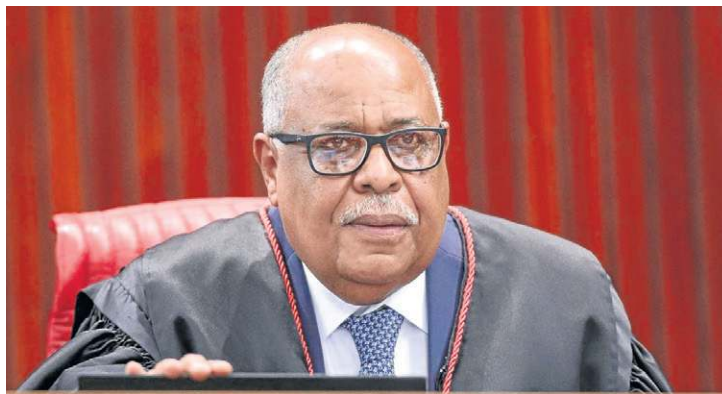
Ao todo, 33.147 candidatos a vestirem a toga se inscreveram, sendo 5.516 negros, 1.254 pessoas com deficiência e 33 indígenas. O processo, agora sob o comando do ministro Benedito Gonçalves, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que assumiu em setembro a direção-geral da Enfam, vem

com alguns aperfeiçoamentos, mas mantém o propósito: selecionar vocacionados para a carreira da magistratura.

Juiz de carreira, aprovado em concurso público há 36 anos, Benedito Gonçalves foi desembargador do Tribunal Regional Federal (TRF) da 2ª Região, e desde

2008, é ministro do STJ. Com esse perfil, o magistrado analisa que a carreira exige conhecimentos técnicos e, acima de tudo, imparcialidade e saber jurídico, muito equilíbrio, sensibilidade e comprometimento com a Justiça. O Enam avalia a capacidade dos candidatos em lidar com essas

questões. “Ética e integridade são indispensáveis, assim como paciência e serenidade para lidar com casos complexos. Um bom juiz deve, ainda, possuir firmeza na capacidade de tomada de decisão e estar em constante atualização frente às mudanças no direito”, afirma.



Antonio Augusto/Secom TSE

Acredita que o Enam realmente valoriza a vocação dos candidatos como é o propósito? Por quê?

Acredito que sim. Como eu disse anteriormente, trazer à avaliação noções de direitos humanos e o lado humanístico, indo além dos conhecimentos técnicos que se aprendem durante a faculdade de Direito e enquanto se estuda para os concursos, já demonstram que o Enam busca um outro caminho.

Qual é o maior benefício do Enam?

Ser uma prova unificada, que acontece em todos os lugares de um país de tamanho continental, como o Brasil, sem dúvida é um diferencial. Colocar em posição de igualdade todos aqueles que querem concorrer a um cargo na magistratura é um dos grandes benefícios do Exame ao Judiciário e à sociedade brasileira. Lidamos cotidianamente com pessoas que buscam seus direitos, algumas em situações extremas de suas vidas, e são muitas as realidades, muitas características específicas, regionais, sociais, de gênero, de raça. Isso faz da representação na Justiça um ponto importante. E o Enam é um passo para essa mudança.

Como magistrado, o senhor avalia que julgar, escolhendo entre dois lados, é uma atividade difícil?

Certamente, julgar é uma atividade extremamente difícil. A complexidade de tomar decisões judiciais não se limita à escolha entre dois lados, mas envolve a

responsabilidade de analisar os fatos, interpretar a legislação, ponderar os princípios e garantir que a justiça seja feita em cada caso concreto. A função exige, além de imparcialidade e conhecimento jurídico, muito equilíbrio, sensibilidade e comprometimento com a Justiça. Cada caso traz nuances específicas, fatos complexos e implicações que afetam diretamente a vida das pessoas envolvidas. Decidir entre duas partes requer uma análise minuciosa das provas, dos argumentos apresentados e da legislação aplicável, sempre buscando a verdade real e a equidade. Além disso, é preciso estar atento aos impactos das decisões tomadas, garantindo que elas contribuam para a manutenção do Estado de Direito e para a promoção dos direitos fundamentais.

Quais são, na sua avaliação, os principais atributos para um bom juiz?

Na minha avaliação, os principais atributos de um bom juiz são, primeiramente, imparcialidade, para julgar de forma neutra e justa, e um conhecimento jurídico profundo, sempre atualizado. Além disso, é essencial a capacidade de ouvir e compreender as partes com empatia, bem como ter sensibilidade social, considerando o impacto das decisões na vida das pessoas. Ética e integridade são indispensáveis, assim como paciência e serenidade para lidar com casos complexos. Um bom juiz deve, ainda, possuir firmeza na capacidade de tomada de decisão e estar em constante atualização frente às mudanças no direito.

O que esperar desta segunda edição?

A expectativa é a melhor possível. Quando a Resolução n. 531 do Conselho Nacional de Justiça, que criou o Enam, foi lançada e determinou que a Enfam regulamentasse e organizasse o Exame, o prazo para a primeira edição foi muito pequeno. Algo em torno de seis meses. E tanto as comissões quanto a equipe da Enfam, que então estava sob a direção do ministro Mauro Campbell Marques, fizeram com que fosse um sucesso. Ou seja, tecnicamente estamos ainda mais preparados e prontos para o desafio de organizar um exame nacional das proporções e da importância do Enam. Além disso, também estou muito animado pelo fato de ver no Enam o começo de uma mudança no Poder Judiciário, com uma real renovação da magistratura.

O número de inscritos aumentou?

Nas duas edições tivemos mais de 30 mil. Nesta segunda, tivemos 33.147 pessoas inscritas, entre essas, 5.516 são pessoas negras, 33

indígenas e 1.254 pessoas com deficiência. Os números são menores do que os da primeira edição e eu acho que isso reforça o cumprimento de um dos principais objetivos do Exame, que é o de realmente buscar vocacionados para a magistratura e não aqueles que se dedicam apenas a prestar concurso sem ter realmente uma afinidade com o cargo que irão desempenhar.

Há mudanças?

Nesta segunda edição, o Exame mantém o formato e as características que têm como objetivo não só a uniformização do conhecimento técnico que os juízes precisam ter nos principais ramos do direito, mas também a avaliação de suas noções humanísticas. Claro que essa é a atribuição do Enam e não se pode deixar de ter em mente que isso é para uma primeira etapa, quando se habilitam os candidatos para prestar os concursos. Há a liberdade de cada tribunal, que será o responsável por fazer as suas exigências em seus devidos concursos para os juízes de suas respectivas regiões.

Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com

Luis Nova/Esp. CB/D.A Press



No páreo

Na condução do inquérito do 8 de janeiro de 2023, o subprocurador-geral da República Carlos Frederico dos Santos denunciou mais de 1,4 mil pessoas até dezembro de 2023, quando deixou a coordenação do Grupo Estratégico de Combate aos Atos Antidemocráticos da Procuradoria-geral da República. Amigo do ex-procurador-geral da República Augusto Aras, ele é considerado forte na disputa para a vaga aberta com a aposentadoria da ministra Laurita Vaz, no quinto constitucional do Ministério Público.

Justiça manda pagar gratificação suspensa por licença maternidade



A 25ª Vara Federal do Juizado Especial Cível acatou pedido de uma magistrada do Distrito Federal e determinou o pagamento de Gratificação por Exercício Cumulativo de Jurisdição (GAJU) que havia sido suspenso durante a sua licença-maternidade. O magistrado estipulou que fosse realizado o pagamento retroativo aos períodos de setembro de 2018 a fevereiro de 2019 e de novembro de 2021 a abril de 2022, além de determinar a incidência dos reflexos relacionados. Responsável pelo caso, o escritório Machado Gobbo Advogados argumentou que a interrupção era uma violação clara aos direitos sociais garantidos pela Constituição, especialmente no que tange à proteção à maternidade e à isonomia de gênero no trabalho. A União havia argumentado que a gratificação seria uma vantagem vinculada ao efetivo exercício da função, alegando que a licença afastaria o direito ao recebimento.

Proteção à maternidade

Na sentença, o juiz considerou que a licença-maternidade visa garantir a proteção financeira e emocional da mulher durante o período de afastamento para cuidar de sua saúde e de seu recém-nascido. A decisão foi embasada no princípio constitucional de igualdade e na garantia dos direitos fundamentais das mulheres, reforçando que vantagens remuneratórias como a GAJU não podem ser suspensas durante a licença. “Essa decisão reforça a importância de um olhar atento às questões de gênero na administração pública e à proteção à maternidade”, destaca a sócia do Machado Gobbo Advogados, Thaisi Jorge, que liderou a ação.

Minervino Junior/CB/D.A Press



STF no Mané

Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) foram pé quente na partida da Seleção brasileira nesta semana. Alexandre de Moraes, Flávio Dino, Gilmar Mendes e Cristiano Zanin acompanharam a partida do Brasil contra o Peru, nas eliminatórias da Copa do Mundo de 2026, em camarote no estádio Nacional Mané Garrincha. A partida terminou com uma goleada de 4 x 0. Fanático pelo Botafogo, Dino ainda pôde comemorar o gol de Luiz Henrique, de seu time, que foi um dos melhores em campo no segundo tempo. Os magistrados assistiram ao jogo ao lado do ministro-chefe da AGU, Jorge Messias, e do ministro da Secretaria de Comunicação, Paulo Pimenta.

Desafios do combate a fraude nos seguros

O 7º Seminário Jurídico de Seguros, na próxima segunda-feira (24), vai tratar do combate a fraudes na saúde suplementar e apontar os desafios regulatórios da atividade. O evento promovido pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam) e *Revista Justiça & Cidadania*, com apoio da Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg), será realizado no auditório externo do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Lavajatista, não

Nas negociações para escolhas de cargos estratégicos no sistema de Justiça, aliados do presidente Lula querem sempre saber a posição dos candidatos e candidatas. Se foram defensores da Lava-Jato em algum momento, passam a receber o veto.

Embate com bancada da bala

O deputado federal Alberto Fraga (PL-DF), líder da bancada da bala e presidente da Comissão de Segurança da Câmara, foi à tribuna ontem engrossar o discurso contra a permanência da pesquisadora Michele dos Ramos, diretora de Ensino e Pesquisa da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp). Ela integra o grupo de trabalho que ajudou a elaborar o decreto que restringiu o acesso a armas no país. Os integrantes da frente parlamentar da segurança pública atribuem a Michele o poder sobre as decisões relacionadas ao tema. Um manifesto, da Coalizão Nacional de Mulheres, circula em defesa da pesquisadora. “Os ataques constantes ao trabalho e à pessoa de Michele são misóginos e preocupantes”, afirma o texto, com mais de 300 assinaturas.



Fernando Lopes/CB/D.A Press

“As big techs têm todas as nossas informações. Não existe um banco de dados maior do que o que o Google tem. Então, muito me impressiona que o Google entre com mandado de segurança para impedir uma investigação importantíssima envolvendo o assassinato de uma vereadora (Marielle Franco) dizendo que fere a intimidade, quando o Google usa os dados de todos nós, sem autorização, para nos mandar propaganda”



Resine Coutinho/STF

Ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF)

STJ define listas tríplexes para vagas de ministros

São duas listas, uma composta por desembargadores federais e outra por membros do Ministério Público. O presidente Lula selecionará um nome de cada lista para preencher as vagas que estão em aberto na Corte

Maria Eduarda Lavocat

O plenário do Superior Tribunal de Justiça (STJ) definiu, na terça-feira, 15 de outubro, os membros do Ministério Público (MP) e os desembargadores federais que irão compor as listas tríplexes para concorrer às vagas de ministro da Corte, abertas após a aposentadoria das ministras Laurita Vaz e Assusete Magalhães.

Entre os 16 desembargadores dos Tribunais

Regionais Federais (TRFs), foram selecionados Carlos Augusto Pires Brandão, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), com 17 votos no primeiro escrutínio; Daniele Maranhão Costa, também do TRF1, com 18 votos no quarto escrutínio; e Marisa Ferreira dos Santos, do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3), que obteve 17 votos no quinto escrutínio.

Na lista dos membros do Ministério Público, foram escolhidos Maria Marluce Caldas Bezerra, do Ministério Público de Alagoas (MPAL); Sammy Barbosa Lopes, do Ministério Público do Acre (Mpac); e Carlos Frederico

Santos, do Ministério Público Federal (MPF). A votação foi secreta e realizada com a participação de 31 ministros do STJ, utilizando o sistema eletrônico de votação pela primeira vez na formação de listas tríplexes.

A lista agora será encaminhada ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que escolherá os candidatos. Os selecionados passarão por uma sabatina na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado. Após a aprovação na CCJ e no plenário do Senado, os escolhidos serão nomeados e tomarão posse como ministros do STJ. Confira os perfis dos indicados:

Desembargadores federais

Carlos Augusto Pires Brandão

Natural de Teresina, Piauí, Carlos Augusto ingressou na magistratura em 1997 e é desembargador do TRF1 desde 2015. Ele possui mestrado em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco e doutorado em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba, além de diversas especializações e cursos no Brasil e no exterior.

O desembargador também integra várias comissões acadêmicas e jurídicas e é professor no Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Piauí. Ao longo de sua carreira, foi agraciado com várias honrarias nacionais e internacionais, incluindo a Comenda do Exército Brasileiro e a Ordem do Mérito do Ministério da Justiça, por suas contribuições ao Direito e ao serviço público.

Daniele Maranhão Costa

Nascida no Rio de Janeiro, Daniele atuou como servidora do TRF1 antes de se tornar juíza federal e, em 2017, foi empossada como desembargadora do Tribunal. Graduada e mestre em Direito pela Universidade de Brasília (UnB), é professora voluntária na UnB e na Escola de Magistratura Federal da 1ª Região, além de instrutora em programas de capacitação na área de conciliação.

Daniele já atuou em diversas turmas recursais e foi membro titular da Turma Nacional de Uniformização de Jurisprudência. Ela também recebeu condecorações como a Medalha do Pacificador e a Ordem do Mérito Judiciário Militar, destacando-se por suas contribuições ao Judiciário e à promoção dos direitos humanos.

Marisa Ferreira dos Santos

Natural de São Paulo, Marisa ingressou na magistratura federal em 1988, e foi promovida ao cargo de desembargadora do TRF3 em 2002. Ela foi presidente do TRF3 no biênio 2022-2024, depois de exercer a função de corregedora-regional da Justiça Federal da 3ª Região entre 2020 e 2022. Marisa formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) em 1978 e obteve o título de mestre em Direito Previdenciário pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Entre suas contribuições, destacam-se a coordenação do Programa de Conciliação do TRF3 (2016-2018) e a presidência de Juizados Especiais Federais e turmas recursais da 3ª Região. Sua carreira é marcada por importantes avanços nas áreas de conciliação e previdência social.

Membros do Ministério Público

Maria Marluce Caldas Bezerra

Natural de Iateguara, Alagoas, Maria Marluce integra o MPAL desde 1986 e foi promovida à procuradora de Justiça em 2021. Com pós-graduação em Direito Constitucional e Processual, ela construiu sua carreira no campo do Direito Criminal e dos Direitos Humanos, sendo uma das vozes atuantes nas discussões que levaram à promulgação da Lei Seca.

Sammy Barbosa Lopes

Nascido em Xapuri, Acre, Sammy é graduado em Direito pela Universidade Federal do Acre, possui mestrado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina e doutorado em Ciências Jurídico-Políticas pela Universidade de Lisboa. Atuando como promotor de Justiça no Mpac, atualmente é procurador da instituição. Também leciona como professor de Direito Constitucional e Ciência Política, contribuindo para a formação de novos profissionais no campo jurídico.

Carlos Frederico Santos

Natural de Manaus, Carlos Frederico iniciou sua carreira como promotor de Justiça no Amazonas e ocupou os cargos de procurador regional da República e secretário-geral do MPF (2005-2010). Ele é mestre em Direito e especialista em Direito Público pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Em 2013, foi promovido ao cargo de subprocurador-geral da República, atuando na Procuradoria-Geral da República (PGR) em Brasília.

ENTREVISTA — RIVANA RICARTE, presidência da Associação Nacional das Defensoras e Defensores Públicos

Mais defensores e menos penas

Ana Maria Campos

Num país com 80 milhões de processos em tramitação, a Defensoria Pública, responsável pela defesa de quem não tem condições de pagar um advogado, deveria ser presente em cada canto do mapa. Principalmente porque 90% dos casos de ações criminais envolvem assistência jurídica gratuita.

A ausência da atuação de um defensor pode levar a casos de prisões injustas e condenações de inocentes. É o que aponta a presidência

da Associação Nacional dos Defensores Públicos, Rivana Ricarte. Segundo ela, 10 anos depois da edição da Pec das Comarcas que deu um prazo de oito anos para que as Defensorias estivessem atuando em todas as varas brasileiras, ainda há muito a avançar. “Falta cerca de 40% das comarcas”, afirma Rivana.

Segundo a presidente, o Congresso está mais preocupado em aumentar as penas para manter réus e condenados presos e recrudescer as punições. Medidas que, na avaliação de Rivana, não reduzem os índices de criminalidade.

Qual é a principal demanda hoje da Defensoria Pública?

É sempre trabalhar para que a gente possa estar em todas as comarcas. É a maior demanda de crescimento e de fortalecimento da Defensoria como um todo. E acho que é uma demanda central da Associação também. A Defensoria, como instituição do sistema de Justiça, é mais nova, nasce com a Constituição de 88. Mas a Defensoria nasce sem orçamento suficiente para abranger todo o país, pelo volume de trabalho que é. Então, a cada ano vem crescendo mais, mas ainda não está em todas as comarcas do país para que a gente possa dizer que todos têm acesso à Justiça.

Em 2014, foi aprovada a Pec das Comarcas, para prever a ampliação da Defensoria. Em oito anos, era para ter Defensoria em todas as comarcas. Como está?

O número de defensores dobrou, cresceu bastante nesse período, mas é claro que ainda não está em todas as comarcas. Até porque o próprio Poder Judiciário também foi crescendo. Novos desafios vão surgindo. Então, para atingir essa meta, que foi estabelecida em 2022, falta cerca de 40% das comarcas. Agora, o que acontece sem defensor fixo no local é que a Defensoria ampliou outros modos de atuação para que não haja desassistência total em determinada localidade. Passou a trabalhar com itinerantes, como a gente chama, onde o

defensor vai uma vez na semana fazer esse atendimento. E também com a virtualização. O atendimento, que era só presencial, agora é presencial e virtual. Então, tem lugares onde acabamos chegando por meio de um canal de atendimento virtual. Não é o ideal, pois a gente defende que precisa ter defensores em cada uma dessas comarcas, mas já ampliou bastante esse atendimento.

Quais são as áreas vulneráveis que demandam mais esse crescimento da Defensoria?

O criminal acaba sendo uma demanda muito grande da Defensoria, com presença muito extensa e uma necessidade também muito forte. Eu diria que 90% das pessoas que respondem a processos criminais não têm condição econômica de pagar um advogado, então é uma demanda da Defensoria. Se você joga isso para as execuções penais, para as pessoas já encarceradas, poucas têm processo de execução acompanhado por advogados. A presença maciça é da Defensoria Pública. Os dois carros-chefes da Defensoria são o criminal e a família, dois polos opostos que demandam muito. As outras demandas têm sido crescentes pelas crises econômicas: saúde, consumidor, são áreas que têm crescido muito.

E o resultado são condenações injustas...?

Pode acabar levando à injustiça. Pode acontecer isso,

Minervino Junior/CB/D.A Press



infelizmente. A Defensoria mais aparelhada faz com que se consiga fazer mais frente a essas injustiças.

Entre os projetos em tramitação no Congresso relacionados ao Direito Penal, o que lhe preocupa?

De um modo geral, a Defensoria tem a preocupação de que a solução dada no Congresso, muitas vezes, quando se pensa em política de segurança pública, não é, de fato, uma política de segurança pública. É um aumento de pena. Não é um aumento de pena que vai impedir isso. Claro que você não vai melhorar a sensação de segurança só com aumento de pena. Os projetos, quando a maioria deles tramita, são sempre pensando em recrudescimento penal. E as audiências de custódia, comprovadamente, foram um ganho para o sistema, das pessoas serem de fato analisadas, se eram para ficar presas ou não. Mas aí, quando você vê, no Congresso, o caminho é oposto. Pensando em acabar com a audiência de custódia, aumentar a pena, extinguir a progressão de regime, tudo isso acabando com as políticas que seriam para pensar na segurança de maneira macro e melhorar o sistema carcerário como um todo. Não à toa, o STF quando analisou o estado de coisas inconstitucional do sistema penitenciário, colocou lá como uma das coisas a serem feitas o Plano Pena Justa, capitaneado pelo CNJ. A discussão do plano é ver todas essas fases do cumprimento da pena, com grandes audiências

públicas realizadas para tentar sair um plano de política pública minimamente executável, para que possamos pensar no futuro em um sistema carcerário melhor.

O fim da saída temporária, a saidinha, foi aprovado no Congresso. Qual a sua avaliação?

Isso prejudica o sistema. Porque, comprovadamente, se você olhar os números... quem sai temporariamente volta. Para sair, ele já está numa fase de cumprimento de pena que permite isso. Esse contato com a sociedade é importante. Se não, vai botar logo prisão perpétua e ninguém vai voltar.

E o aumento da pena para o feminicídio?

Não, não ajuda. Porque é justamente isso. Quando a gente vê o que normalmente a mulher nessa situação de violência precisa, muito mais do que aumento de pena, é o acolhimento de políticas públicas como um todo. Todo o investimento naquilo que chamamos de “Casas da Mulher Brasileira”, que não tem... que vai apoiar, vai ter ali incentivo... infelizmente isso é uma realidade. Não que a violência doméstica não atinja todas as camadas sociais, mas a gente sabe que a dependência econômica gera maior dificuldade para a mulher romper. E também a dependência emocional, mas a dependência econômica é algo muito forte para romper o ciclo de violência. Isso não vai se resolver com o aumento

da pena. A política, como um todo, precisa ser repensada. Até porque a pena já é depois que o crime foi cometido. O trabalho antes é justamente dar consciência à mulher para que ela possa romper esse ciclo de violência.

Uma questão que demandou muito trabalho da Defensoria foi a defesa dos réus do 8 de janeiro? Qual é a sua avaliação sobre a condução desse processo e as penas, que são severas, altas?

Foi, inclusive, necessária uma força-tarefa, envolvendo até os defensores do Distrito Federal. Porque, em sendo o crime considerado competência federal, a atuação é da Defensoria da União. Mas foi necessário, inclusive, essa cooperação. Os colegas que acompanham os processos falam de alguns exageros nas condenações, considerando quem está sendo defendido ali. E o último, agora que eu escutei recentemente, era um colega dizendo que uma das pessoas que foi presa e condenada, um senhor, que ele ia para o acampamento para assistir ao culto. Aparentemente, não tinha nenhum envolvimento. O que ele fazia era vender rodo. Ele foi condenado. E a multa era de um valor que essa pessoa jamais vai conseguir pagar. Aí vai entrar numa outra questão que a gente fala sobre a pena de multa.

O que acontece?

Hoje, infelizmente tem acontecido que a pessoa cumpre a pena de prisão ou de restrição, ou o que seja que for, e ainda fica com a pena de multa a ser paga, e com isso ela nunca termina de cumprir a pena. E com isso, há todas as consequências de não ter cumprido a pena. Acontecem execuções das penas de multas, que chegam a ser absurdas. De pessoa em situação muito precária, que trabalha com carrocinhas de lixo e é alvo até de busca e apreensão, para poder pagar a multa. Então, são absurdos. Foi absolutamente grave o que foi cometido no 8 de janeiro. Mas uma coisa eram os mandantes, os cabeças. Outras coisas são as pessoas que ficavam ali sem condição econômica. Os colegas da DPU que trabalham nisso se depararam com muitas coisas desse tipo, de gente que, na verdade, estava lá sem saber por que ou com qual motivação de estar lá, mas sem capacidade, até pela questão intelectual, de saber onde estava. Foram muitos exageros como esse.

Visão do Direito



Lucas Menezes

Advogado especialista em direito civil e sócio do Pessoa & Pessoa Advogados, responsável pela área de família e sucessões

A excepcionalidade do STJ diante do conflito entre o direito real de habitação e os direitos hereditários

A garantia real de habitação, prevista no artigo 1.831 do Código Civil, assegura ao cônjuge sobrevivente o direito de continuar residindo no imóvel que servia de moradia para a família, sem a necessidade de pagar aluguel aos outros herdeiros e sem que o imóvel seja vendido para partilha, desde que seja o único bem residencial deixado pelo falecido. A legislação não impõe um limite temporal para o exercício desse direito, que pode ser mantido até a morte do beneficiário. No entanto, a Lei 9.278/96 especifica que esse direito cessa, caso o sobrevivente constitua novo casamento ou união estável.

Recentemente, o Superior Tribunal de Justiça (STJ), em uma decisão excepcional

no Recurso Especial nº 2151939, inaugurou um novo entendimento sobre o tema. A norma tem como objetivo garantir a proteção constitucional à moradia, além de preservar os laços afetivos construídos no ambiente familiar. Porém, o STJ afirmou que esse direito, embora seja a regra, não é absoluto, podendo ser relativizado em circunstâncias excepcionais, principalmente quando sua manutenção acarreta prejuízos desproporcionais aos herdeiros ou quando a situação pessoal do cônjuge sobrevivente não justifica mais a proteção prevista na lei.

No caso analisado, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) havia mantido o direito real de habitação a favor da viúva, embora ela fosse titular de uma

pensão vitalícia em valores significativos, o que lhe garantia uma subsistência confortável e uma moradia digna fora do imóvel. Ao mesmo tempo, os herdeiros, nu-proprietários do imóvel, não receberam outros bens e residiam em imóveis alugados. Nessas condições, o STJ entendeu que o direito real de habitação, embora importante, não é absoluto e pode ser relativizado em situações específicas. Assim, o STJ afastou o direito real de habitação da viúva, favorecendo os herdeiros, que estavam privados de usufruir do patrimônio familiar.

O precedente é relevante, inaugurando um novo posicionamento sobre a matéria. No entanto, a decisão deve ser interpretada com cautela, pois não se trata

de uma regra geral, mas de uma exceção aplicada em um contexto específico. A Ministra Nancy Andrighi, relatora do processo, enfatizou em seu voto que o direito real de habitação permanece como regra, podendo ser mitigado apenas quando, cumulativamente, forem comprovados: (a) prejuízos insustentáveis aos herdeiros e (b) que a condição financeira e pessoal do cônjuge sobrevivente não mais justifica a proteção patrimonial.

A decisão reforça a necessidade de uma análise cuidadosa e criteriosa de cada caso concreto, equilibrando o direito à moradia e à dignidade do cônjuge sobrevivente com os direitos dos herdeiros, de acordo com as circunstâncias específicas de cada família.

Visão do Direito



Mauricio de Figueiredo Corrêa da Veiga

Sócio do Corrêa da Veiga Advogados. Mestre e doutorando em ciências jurídicas pela Universidade Autónoma de Lisboa (UAL); pós-graduado em direito e processo do trabalho pela Universidade Cândido Mendes

Gratuidade de justiça: impactos para empresas após a Reforma Trabalhista

Em julgamento de Incidente de Recurso Repetitivo, o Pleno do Tribunal Superior do Trabalho (TST) admitiu que a gratuidade de justiça pode ser deferida com base na simples declaração de hipossuficiência, mesmo após a entrada em vigor da Reforma Trabalhista em 2017.

Embora o resultado tenha sido decidido por apertada maioria (14 votos a 10), a decisão é vinculante e deve ser observada por todos os 24 Tribunais Regionais do Trabalho do Brasil. Isso ocorre porque, em todo o processo afetado na qualidade de recurso repetitivo, o entendimento firmado tem aplicação em toda a Justiça do Trabalho.

Uma nova sessão será realizada no dia

25 de novembro, com a única finalidade de definir a redação da tese. No entanto, a partir de agora, ficou estabelecido o entendimento de aplicação da Súmula nº 463, I do TST, para as ações ajuizadas a partir da entrada em vigor da Lei nº 13.467/2017. Dessa decisão, ainda cabe recurso ao Supremo Tribunal Federal (STF), sendo importante destacar que já está pendente de julgamento na Suprema Corte a Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC) nº 80, ajuizada pela Confederação Nacional do Sistema Financeiro (CNF). Nessa ação, a confederação busca a declaração de constitucionalidade dos parágrafos 3º e 4º do artigo 790 da CLT, introduzidos pela Reforma Trabalhista.

A lei prevê o benefício da Justiça gratuita para aqueles que tiverem salário igual ou inferior a 40% do limite máximo dos benefícios do Regime Geral de Previdência Social (atualmente, R\$ 3.114,40).

É importante ressaltar que a Reforma Trabalhista não revogou o artigo 1º da Lei nº 7.115/1993, que admite como prova a simples Declaração de Pobreza. Como a lei mais recente (Lei nº 13.467/2017, que instituiu a Reforma Trabalhista) não conflita com a previsão anterior, ambos os diplomas devem ser interpretados de forma sistêmica. Por essa razão, prevaleceu o entendimento de que a mera declaração de hipossuficiência, feita pela parte, pode ser admitida como prova.

O caso foi levado ao Pleno devido às divergências entre as turmas do TST (seis turmas admitiam a declaração e duas negavam) e entre os Tribunais Regionais do Trabalho (TRTs). O Incidente de Recursos Repetitivos é um mecanismo processual que permite ao TST uniformizar a jurisprudência em questões que se repetem em diversos processos, garantindo segurança jurídica e agilizando a resolução de conflitos.

Por fim, cabe lembrar que a exigência da mera Declaração de Pobreza é válida apenas para o empregado pessoa física. No caso de empresas, para a concessão da gratuidade de Justiça, continua a prevalecer o entendimento da Súmula 463, II do TST.



Visão do Direito



Elisa Alonso

Advogada especialista em direito do trabalho

Estabilidade gestante: um direito

A estabilidade gestante, prevista na Constituição, é uma proteção constitucional que impede a demissão arbitrária ou sem justa causa da empregada gestante desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto. Além disso, o artigo 392 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) assegura à gestante o direito à licença-maternidade de 120 dias, sem prejuízo do emprego e do salário.

A principal finalidade dessa estabilidade, em consonância com o princípio da dignidade humana e os direitos sociais, é proteger não só a trabalhadora, mas também o bem-estar do bebê, garantindo a continuidade do vínculo empregatício em um ambiente de trabalho seguro. Em razão da segurança jurídica, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) consolidou, por meio da Súmula 244, o entendimento de que o desconhecimento da gravidez pelo empregador não exclui o direito à indenização decorrente da estabilidade. Portanto, caso a trabalhadora seja dispensada arbitrariamente durante a gestação ou no período estável, ela

independentemente do conhecimento do empregador, a reintegração ao emprego deve ser garantida. Se a reintegração for inviável, o empregador será obrigado a pagar uma indenização equivalente aos salários e benefícios que seriam devidos no período de estabilidade.

Um ponto controverso a ser discutido é a possibilidade de se exigir a realização do exame de gravidez no processo de demissão. Se a ideia é proteger o bebê, mostra-se razoável admitir que as empresas solicitem os testes nas situações cabíveis, ou seja, para empregadas em idades reprodutivas. No entanto, a ideia não é unânime na jurisprudência e gera debates.

Quanto à estabilidade, o direito surge desde o momento da concepção. Após o parto, a estabilidade se estende por mais cinco meses, garantindo proteção adicional à mãe e ao bebê. Assim, se a empregada for demitida sem justa causa durante esse período, ela tem direito à reintegração, com o pagamento retroativo de salários e benefícios. Caso a reintegração não seja possível, a gestante tem direito a uma indenização que inclua os salários, 13º

proporcional, férias proporcionais acrescidas de 1/3 e demais verbas devidas.

A estabilidade gestante pode ser perdida em casos de demissão por justa causa, conforme as hipóteses previstas no artigo 482 da CLT, ou em caso de pedido de demissão, que configura uma renúncia ao direito à estabilidade.

O tema também se aplica a contratos temporários ou intermitentes, conforme entendimento consolidado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que garante à gestante o direito à estabilidade provisória e à licença-maternidade, independentemente do tipo de contrato. O empregador é responsável por garantir a manutenção do emprego da gestante durante a gravidez e o período estável. Se houver falência ou encerramento das atividades da empresa, a proteção à gestante ainda deve ser observada, com a empresa obrigada a indenizar a trabalhadora pelos salários e benefícios devidos no período estável. Além disso, a empresa deve garantir um ambiente de trabalho seguro e adequado para a gestante, ajustando as condições laborais, se necessário, para

eliminar riscos à saúde da mãe e do bebê.

A jurisprudência é firme no sentido de que a estabilidade gestante deve ser respeitada, independentemente do porte da empresa, visto que é um direito irrenunciável. No entanto, a renúncia ao direito à estabilidade pode ocorrer em casos de pedido de demissão pela gestante, desde que essa decisão seja acompanhada por um representante sindical, garantindo que a trabalhadora tenha plena consciência dos seus direitos.

Por fim, a incerteza em relação à estabilidade no emprego durante a gestação pode gerar impactos psicológicos e emocionais para a gestante. Por isso, é essencial assegurar um ambiente de trabalho seguro e acolhedor, promovendo a proteção da saúde tanto da mãe quanto do bebê durante esse período tão importante.

Vale destacar que já existe a regulamentação e previsão constitucional. No entanto, falta consciência, tanto da mãe de notificar imediatamente o empregador para fins de reintegração, quanto da empresa em realmente observar os dispositivos legais e constitucionais.

Visão do Direito



Fernando Iodice

CEO da Consumidor Positivo

Educação financeira: o dividendo mais valioso

O Brasil enfrenta um cenário econômico desafiador, em que as taxas de inadimplência alcançam altos índices, enquanto cresce a demanda da população em busca de aprovação de crédito. A situação foi agravada especialmente pela pandemia, que aumentou a vulnerabilidade financeira da população.

Dados recentes da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revelam que o percentual de famílias brasileiras endividadas chegou a 78% em 2024. Ao mesmo tempo, o número de brasileiros que buscam crédito não para de crescer, atingindo a marca de 24,8 milhões de pedidos de aprovação nos últimos 12 meses, segundo dados da Consumidor Positivo.

À primeira vista, esses dados podem parecer paradoxais, mas eles se complementam à medida que a inadimplência

ainda carrega reflexos causados pela pandemia, como o aumento nas taxas de desemprego — em 2020, a taxa era de 13,8%, e no segundo semestre deste ano, 6,9% — e a desaceleração econômica. Nesse período, muitas famílias recorreram ao crédito para pagar suas contas e ainda enfrentam dificuldades para honrar esses compromissos. A falta de dinheiro em circulação na economia intensifica a necessidade de busca por crédito, enquanto a taxa de juros elevada aumenta o peso dos encargos financeiros no orçamento familiar. Contudo, é importante notar que esse ciclo de endividamento não se deve apenas à crise econômica. A falta de uma cultura consolidada de educação financeira entre os brasileiros desempenha um papel importante na manutenção desse cenário.

Nosso país não é historicamente conhecido por estimular a educação

financeira desde a infância. No campo da educação formal, poucas instituições incorporam o tema em seus currículos. Além disso, a falta de políticas públicas que incentivem a inclusão desse conhecimento na base educacional faz com que grande parte da população adulta não tenha as ferramentas necessárias para gerir suas finanças adequadamente. Observamos aqui um círculo vicioso, em que o indivíduo consegue até pagar seus débitos, mas acaba contraindo novas dívidas por falta de ferramentas para se planejar financeiramente. Esse comportamento ajuda a manter o nível de endividamento elevado e impacta nas taxas de juros, tornando o crédito sempre mais caro do que poderia ser.

Indo além do campo educacional, para que se crie uma relação mais saudável com o dinheiro, é necessário que as pessoas busquem entender mais sobre o ambiente econômico em que vivemos,

e como informações sobre o mercado de trabalho e taxas de juros, por exemplo, impactam nossas vidas. Além disso, aspectos comportamentais e psicológicos também influenciam as decisões financeiras. A forma como os brasileiros enxergam o consumo, a dívida e o crédito está enraizada em uma cultura de consumo que precisa ser reavaliada. Portanto, promover mudanças na mentalidade coletiva é essencial para resolver o problema da inadimplência no longo prazo.

O caminho para a mudança do cenário de inadimplência no Brasil passa, necessariamente, pela educação financeira. Ao promover o aprendizado contínuo e acessível sobre finanças pessoais, podemos ajudar os brasileiros a tomar decisões mais conscientes e equilibradas, estimulando o uso responsável do crédito como um aliado no dia a dia e promovendo um futuro mais sustentável para a economia do país.

Visão do Direito



Eneida Orbage de Britto Taquary

É professora do curso de direito da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB) e membro do Observatório das Múltiplas Violências Praticadas contra a Mulher da OAB/DF

Luta contra a violência à mulher no DF: quais os direitos conquistados nos últimos anos?

A violência é um fenômeno social e global, presente em todo o mundo. Todavia, a violência contra a mulher se tornou endêmica. A realidade do Distrito Federal não é diferente. Atualmente, alcançamos a marca de 15 feminicídios no ano de 2024. Desde a criação da Lei Maria da Penha, em 2006, há mais de 18 anos, muitas políticas de proteção à mulher foram elaboradas, e outras ações foram implementadas em âmbito nacional, influenciando decisivamente o enfrentamento da violência contra a mulher no Distrito Federal.

O combate à violência contra a mulher no DF tem sido enfrentado com ações afirmativas, que proporcionam desde o acesso a serviços públicos especializados até a representação política na Câmara Distrital e no Congresso Nacional.

Entre os direitos conquistados, o maior deles é o acesso à informação. Ter consciência de que se é vítima de violência e conseguir se mobilizar para denunciar

constitui uma revolução no comportamento feminino, que sempre foi sufocado pela discriminação e pela falta de oportunidades igualitárias na sociedade.

Além do acesso à informação, podemos destacar os avanços na educação. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o DF possui uma das taxas mais altas de escolarização feminina do país, com 93,4% das mulheres entre 15 e 29 anos tendo concluído o ensino fundamental. Além disso, a Secretaria de Educação do DF tem investido em programas para combater a evasão escolar de meninas e promover a igualdade de gênero na educação. Em 2023, foram matriculadas na rede pública 208.608 estudantes do sexo feminino.

Ainda é necessário esclarecer, por meio de mais campanhas educativas, o que é a violência. Há muita desinformação e ignorância sobre as múltiplas formas de violência, como elas são perpetradas e quais medidas protetivas

existem na legislação e podem salvar mulheres, meninas e meninos desses ataques de violência.

Outro avanço foi na segurança pública, com a criação de duas delegacias de atendimento especializado: a Deam I – Delegacia Especial de Atendimento à Mulher I, que funciona há mais de 30 anos, e a Deam II – Delegacia Especial de Atendimento à Mulher II, com quatro anos de funcionamento, ambas operando 24 horas por dia.

É importante também citar a criação do Núcleo Integrado de Atendimento à Mulher (Nuiam), uma iniciativa da Polícia Civil do DF para enfrentar a violência contra a mulher, em parceria com os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (TJDFT), as Promotorias de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher (MPDFT), além de outras instituições governamentais, iniciativa privada e sociedade civil organizada. O Nuiam busca prestar um atendimento

mais humanizado e eficiente, oferecendo melhores condições para que a mulher possa interromper o ciclo de violência.

Não posso deixar de mencionar as políticas públicas voltadas para as mulheres. O Distrito Federal conta com uma Secretaria de Estado da Mulher, criada em 1986, que tem como objetivo promover a igualdade de gênero e combater a violência contra a mulher. Além disso, o DF possui uma rede de atendimento às mulheres em situação de violência, que inclui casas-abrigo, centros de referência e delegacias especializadas.

Portanto, diversos avanços aconteceram na luta contra a violência à mulher no DF, porém muitos desafios ainda precisam ser enfrentados.

Eneida Orbage de Britto Taquary é professora do curso de Direito da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB) e membro do Observatório das Múltiplas Violências Praticadas contra a Mulher da OAB/DF.



Roberta Mauro Medina Maia

Advogada e professora doutora do Mestrado Profissional direito civil contemporâneo da PUC-Rio

Consultório jurídico

Imóveis em leilão: quais as vantagens e cuidados necessários?

A arrematação de bens imóveis em leilões pode ser uma boa oportunidade de investimento para os arrematantes. No entanto, há certos cuidados a serem observados, com o intuito de evitar dores de cabeça ou expectativas frustradas em relação ao tempo transcorrido entre a arrematação e a efetiva entrega das chaves do imóvel. Primeiramente, é essencial ler com atenção o edital divulgado a respeito

do leilão, observando, sobretudo, o montante da dívida e sua composição.

É recomendável também analisar a origem da dívida que deu causa ao leilão. Tendem a ser mais simples os leilões que envolvem o inadimplemento de contratos de financiamento garantidos por meio de alienação fiduciária, pois nesse caso, a propriedade é retirada do patrimônio do devedor quando da celebração do pacto e transferida ao patrimônio do credor, com o objetivo de assegurar a quitação do financiamento. Portanto, o imóvel fica protegido de outras dívidas pelas quais o patrimônio do devedor possa responder. Além disso, como nesse

caso os leilões são conduzidos extrajudicialmente, a Lei 9.514/1997 assegura que o procedimento seja conduzido de forma consideravelmente rápida, prevendo, inclusive, mecanismos de imissão do arrematante na posse do imóvel.

Quando, diversamente, o leilão ocorre como consequência de ações de cobrança conduzidas pelo Poder Judiciário, seja, por exemplo, em razão de débitos condominiais, fiscais ou trabalhistas, cuidados adicionais se impõem aos interessados. Novamente, é essencial a leitura atenta do edital, pois ali devem estar pormenorizadamente identificadas as dívidas pelas quais o

produto obtido com a venda do imóvel deverá responder. Os tribunais tendem a não impor ao arrematante responsabilidade por débitos não mencionados no edital. No entanto, há detalhes de ordem processual que, uma vez inobservados, poderão acarretar nulidades, prejudicando o arrematante e fazendo com que ele possa perder tempo e dinheiro. Como exemplo, é possível citar a falta de intimação de coproprietários, quando o imóvel era havido em condomínio, irregularidades na publicação dos leilões e suas datas ou a falta de ciência do devedor (executado) sobre a penhora do imóvel.



Visão do Direito



João Carlos Souto

Professor de direito constitucional, mestre e doutor em direito, procurador da Fazenda Nacional

A França de Henri Matisse, a Bahia, os amigos e a Suprema Corte

As relações França-Bahia remontam ao período colonial, especialmente no que “parece” ter sido a participação dos franceses, ainda que tímida, na Conjuração Baiana, igualmente conhecida por “Revolta dos Alfaiates”, insurreição ocorrida na Bahia, em 1798. Há documentos que apontam para a participação do capitão e chefe de Divisão das Armadas Navais Francesas, Antoine René Larcher (1740-1808), que teria solicitado de seus superiores apoio do governo francês para a “Revolta” que vinha sendo construída pelos baianos em prol do rompimento com a Coroa Portuguesa. O conceituado historiador baiano Luís Henrique Dias Tavares igualmente registra, já no início do século XIX, a presença de esquadras francesas em Salvador, ainda que de passagem, inclusive, uma comandada por Jerônimo Bonaparte, irmão de Napoleão.

Quase dois séculos depois aportou em Salvador um francês de nome Pierre Verger, mas esse chegou aos 44 anos de idade, em missão de paz, e fez história na Bahia, permanecendo por lá até seu falecimento, aos 94 anos, em 1996. Verger foi um dos maiores fotógrafos mundiais, percorreu o mundo antes e depois de se fixar em Salvador.

Curiosamente, na Bahia de meados da década de 1970, no ensino do primeiro grau (como se chamava à época), ensino público, com professores sub-remunerados e instalações modestíssimas, ensinava-se francês, não inglês. Fui um desses privilegiados. Muito curioso, estudava com afinco, até ser seduzido pelo inoxidável dólar e abandonar de vez a Língua de Dumas, Proust e Camus. Uma pena.

As aulas de francês, antes da entrada na adolescência, eram marcantes. Repetíamos à exaustão: “Le soleil brille dans le ciel noir”. Com o tempo, a língua dos que inventaram o cinema foi ficando distante, de mim e do mundo.

Foi engolfada e cedeu lugar para “hambúrguers” e “milkshakes”... Mas nem tudo se perde; a memória do menino irrequieto e leitor voraz, tratou de preservar algumas passagens.

Entre outras palavras, frases e verbos, ficou uma lembrança que persiste e diz respeito à pintura. Uma explicação que me foi passada pela professora de francês, de quem não me recordo o nome, mas guardo a fisionomia de traços finos e disposição para ensinar a Língua das Liberdades em um período em que ela fora sequestrada do Brasil. Ela um dia discorreu sobre Matisse e o fauvismo (também é aceito “fovismo”). E eu adorei a expressão (e a foto da tela) “Le bonheur de vivre” (“A Alegria de Viver”), uma pintura a óleo sobre tela de Henri Matisse, de 1905/06.

O título que Matisse deu a um de seus quadros mais famosos me tomou a memória ao ser surpreendido, hoje, 13 de outubro, por manifestações consistentes, elogiosas, e absolutamente espontâneas, de um grupo de

juristas e intelectuais com quem “convivemos” todos os dias e aprendemos mutuamente, convergindo e divergindo de forma saudável e respeitosa. As tais manifestações versaram sobre o meu livro — *Suprema Corte dos Estados Unidos — Principais Decisões* — com depoimentos do professor e juiz federal Jairo Schafer (“Recomendo sempre o maravilhoso livro aos meus alunos de Direito Constitucional!”), do professor Arnaldo Godoy (“Teu livro é imbatível em nossa tradição juscomparatista”) do professor e procurador da República Vladimir Aras (“Livro Pioneiro e certo”), do professor Fernando Passos, do professor e conselheiro federal da OAB Alberto Zacharias Toron, nosso “Apóstolo das Liberdades Públicas” (“Livro, nem mais, nem menos, excepcional”).

As manifestações desse grupo de intelectuais que são referências em suas áreas respectivas, muito me sensibilizaram, e me remeteram ao interior da Bahia, ao meu interior e à minha “Le bonheur de vivre”.

Visão do Direito



José Eduardo Sabo Paes

Procurador distrital dos Direitos do Cidadão

Procuradoria do Cidadão e os grandes eventos culturais e desportivos

A Procuradoria Distrital dos Direitos do Cidadão (PDDC) tem suas atribuições previstas na Lei Complementar nº 75/93, sendo a defesa dos direitos fundamentais do cidadão sua atribuição primordial, sempre que se trate de garantir-lhe o respeito pelos órgãos da Administração Pública, direta e indireta, pelos concessionários e permissionários do serviço público do DF, bem como por entidades que exerçam função delegada.

Destaca-se, logo de início, que nos mais de trinta anos de vigência da Lei Complementar nº 75/93, questões relativas à mobilidade urbana, saúde, assistência social, segurança pública, saneamento básico e ambiental, infraestrutura e preservação da ordem urbanística têm sido encaminhadas a essa PDDC.

Nesse contexto, grandes eventos da cidade se tornaram objeto de atuação e fiscalização da Procuradoria Distrital. Além de serem manifestações culturais, desportivas e sociais, esses eventos são um importante motor econômico, movimentando somas expressivas por ano em todo o Brasil e gerando milhares

de empregos temporários nos setores de turismo, gastronomia e hotelaria. No entanto, a ausência de infraestrutura adequada em algumas localidades pode ocasionar problemas de segurança pública, mobilidade urbana, trânsito e sustentabilidade ambiental durante os eventos, demandando a intervenção dessa Procuradoria e, por vezes, de Promotorias de Justiça especializadas.

Ressalta-se também que, com o incremento dos eventos esportivos, sobretudo com a concessão do Estádio Nacional Mané Garrincha à iniciativa privada, ganharam relevo e importância os jogos de futebol no âmbito do Distrito Federal.

Para tanto, a Comissão de Prevenção e Combate à Violência nos Estádios, coordenada por essa Procuradoria Distrital dos Direitos do Cidadão, tem se empenhado intensamente para garantir a segurança dos espectadores e demais presentes nos estádios distritais, em conformidade com o Estatuto do Torcedor e, agora, com a Lei Geral do Esporte (LGE). Com esse objetivo, a Comissão tem atuado junto às autoridades competentes para assegurar o cumprimento

das obrigações legais, realizando o acompanhamento efetivo e fiscalizatório dos eventos futebolísticos na capital federal.

Esse esforço visa garantir a proteção adequada nas arenas esportivas, em conformidade com a legislação e normas vigentes. Ademais, o Ministério Público tem acompanhado de perto as reuniões de alinhamento entre as diversas forças de segurança responsáveis pela proteção e ordem, tanto previamente quanto durante a realização dos eventos desportivos e culturais. Esse acompanhamento é essencial para garantir que todas as medidas de segurança sejam devidamente implementadas e que as normas estabelecidas sejam seguidas rigorosamente.

Como parte dessas iniciativas, esse Órgão Ministerial, além de estar presente nas reuniões preparatórias, marca presença no dia dos jogos e produziu vídeos informativos que são exibidos no Estádio Nacional de Brasília, hoje Arena BRB. Esses vídeos abordam temas importantes, como as consequências de comportamentos discriminatórios de cunho racista e homofóbico, bem como a invasão de campo. Tudo isso é feito com a compreensão

de que a comunicação visual direta com os torcedores representa um avanço significativo para promover a segurança e a ordem durante os eventos esportivos, proporcionando informações para a prevenção de comportamentos inadequados e para a manutenção da ordem nas arenas esportivas.

Além disso, o Ministério Público tem apoiado a implementação de sistemas de biometria nos estádios, conforme previsto pela nova Lei Geral do Esporte. A tecnologia biométrica é uma ferramenta importante para melhorar a segurança dos eventos, garantindo um controle mais preciso e eficiente do acesso ao estádio. Essa inovação visa reduzir fraudes e aumentar a segurança para todos os presentes.

Por fim, com essas ações e medidas, o Ministério Público, por meio da Procuradoria Distrital, reafirma seu compromisso com a segurança e o bom funcionamento dos grandes eventos desportivos e culturais, assegurando que as melhores práticas e tecnologias estejam em vigor para proteger o público e proporcionar uma experiência segura, respeitosa e agradável para todos os espectadores.

1.3 SOBRADINHO

1.3 CASAS

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JÚNIOR
ESCRITÓRIO IMOBILIÁRIO. Os melhores imóveis estão aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
QD 18 Casa 160² 3qtos sala estar wc c/blindex 2 vagas cobertas Tr: 98481-4268/ 3591-1306

4 OU MAIS QUARTOS

PEDRO JR C 12778 ALUGA
QD 02 Casa 4qtos c/suite, closet hidro 2vagas Tr: 98481-4268

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qtos 120m², área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

QNE 20 SOBRADO
4 QUARTOS (1 ste) resid/comerc ac prop/imóv (-)vir 99971-0049 c4124

1.3 VICENTE PIRES

VICENTE PIRES

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

MEU IMÓVEL IMOB
R 04 Casa 3 qtos 1 suite, 2 semi-suites 4 vagas armários, reform. Tr: 99562-4472 cj25698

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m² cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLN 208 Excelente Loja de frente, esquina com 28m² (alugada). 99109-6160 /3042-9200 cj9417

1.4 ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLN 410 2 Lojas de frente c/60m de térreo e 120m de subsolo. Alugada. Ótimo preço Tr: 99109-6160 Zap/ 3042-9200 cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLS 310 Vendo Excelente loja com 105 metros c/ 03 pisos alugadas por R\$ 5.400,00 inquilino com mais de 10 anos. Ótima oportunidade. Ligue e confira: 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m², reformada. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SALAS

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10º andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m² área comercial 3344-4112

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

PARK WAY

J RIBEIRO ALUGA
QD 13 Conj 4 terreno plano 20.000m² escriturado CJ 5211. 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA
QD 13 Conj 4 terreno plano 20.000m² escriturado CJ 5211. 3322-3443

VALPARAÍSO

BR 040/GO 16 MIL M²
VALPARAÍSO-GO 300m frente p/ BR 040/GO km 8, à 2,5 km da Havan. BUILT TO SUIT. Próprio para CD, mercado, atacado ou logística. Tr: 61 9.9868-1355 wpp

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m². 3552-4358 c/12179

1.6 OUTROS ESTADOS

OUTROS ESTADOS

NIQUELÂNDIA-GO
Fazenda 122ha em Niquelândia/GO, c/ terras de cultura, campos e outras benfs. denominado São João. Inicial R\$ 1.601.700,00 (Parcelável) alvaroleiloes.com.br 0800-707-9272

NIQUELÂNDIA-GO
15Alq em Niquelândia/GO, (Direitos) c/terras de cultura, campos e cerrados, Faz. Riacho Fundo. Inicial R\$450.000,00 (Parcelável) alvaroleiloes.com.br 0800-707-9272

VALE DO PARANÁ - GO
DISTANTE 270 KM BSB, 2.800 Ha, 1.500 Ha formado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais ót preço 61 99978-1485

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

2 QUARTOS

116 2QTOS Bl H 1º and R\$3.500 cond 591,17 Tr: 61 99984-3914

2.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 OU MAIS QUARTOS

312 Ideal p/ Embaixada amplo 349m² 4qts (3st) 2vgs 99231-7606 c4978

312 Ideal p/ Embaixada amplo 349m² 4qts (3st) 2vgs 99231-7606 c4978

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m² 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m² 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SOBRADINHO

1 QUARTO

PEDRO JR C 12778 ALUGA
QD 03 35m² 1qto sala coz wc/blindex Tr: 98481-4268/ 3591-1306

PEDRO JR C 12778 ALUGA
QD 03 35m² 1qto sala coz wc/blindex Tr: 98481-4268/ 3591-1306

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGAR CERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

GUARÁ

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QI 10 Aluga casa 70m², 2 qtos 1 banheiro social sala cozinha. Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QI 10 Aluga casa 70m², 2 qtos 1 banheiro social sala cozinha. Tr: 99418-8477 cj21694

LAGO SUL

3 QUARTOS

J RIBEIRO ALUGA
QI 26 Casa Espetacular 4 qtos. varanda c/vista p/ Ponte JK sem mobília CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA
QI 26 Casa Espetacular 4 qtos. varanda c/vista p/ Ponte JK sem mobília CJ 5211 3322-3443

2.3 RECANTO DAS EMAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m² 1 suíte Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLS 415 SUL Loja dupla com subsolo térreo sobreloja c/ 240m² Reformada (61) 99109-6160 Zap 3042-9200 cj9417

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.



CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

5.7 TEMPORADA

5.7 **TURISMO E LAZER**

SERVIÇOS

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar condicionado, banheira 4 pessoas. Whats (61) 99987-9698

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

ALEXANDRE macho peludo realiz Fetiches c/ acess ele(a)casal c/ mass 6198223-4443

AMANDA NOVATA no Band. c/ vários tipos massagens, venha conferir e relaxar. 61 981570853

FAÇO ORAL
GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca A.Nt 61 99662-9136

LAURA LOIRALINDA e Bronzeada. No Sudoeste. Whats (61) 99157-2449
LUCIANA PARAENSE Linda alto nível corpo esculpt mass cham.vídeo 61 99969-8806 A. Norte

MACHÃO
PELUDO DISCRETO, Faz tudo. Sudoeste 61 98564-3753 whats

BUMBUM DOURADO
PÂMELA EX DANÇARINA De Tv. Faz oral até o fim 61 98112-7253

ALEXANDRE macho peludo realiz Fetiches c/ acess ele(a)casal c/ mass 6198223-4443

LAURA LOIRALINDA e Bronzeada. No Sudoeste. Whats (61) 99157-2449

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

MASSAGEM RELAXANTE
4 MAOS Tailandesa, erótica. Com nova equipe. 6133267752/992004541

5.7 **MASSAGEM RELAX**

MASSAGEM RELAXANTE
4 MAOS Tailandesa, erótica. Com nova equipe. 6133267752/992004541

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp 2.000 semana Asa S. 61 99246-7596

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE DE CARGA e descarga. Enviar CV p/: melhoropcaolog@gmail.com

RESTAURANTE ESTÁ CONTRATANDO MENSAL

ATENDENTE / AUXILIAR De Cozinha e Auxiliar de Serviços Gerais (Limpeza). Interessados enviar Currículo para e-mail: rh.marzuk2024@gmail.com

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
CONTRATAMOS PARA Trabalhar em indústrias de alimentos em Samambaia. Com experiência comprovada em CTPS. Currículo para: rh@germana.com.br

AUXILIAR DE PRODUÇÃO
CONTRATA -SE PARA trabalhar em Indústria de alimentos em Samambaia. CV para: rh@germana.com.br

AUXILIAR DE COZINHA que tenha disponibilidade para dormir no local. Interessados enviar currículo para: contrata@clat.com.br

AUXILIAR DE PINTOR para trabalhar e morar. Tr. 99903-0605

O LAR DOS VELHINHOS MARIA MADALENA

CONTRATA:
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS (PCD) - Pessoas com Deficiência. Local: Núcleo Bandeirante Enviar currículos Whats (61) 98489-0186

CASAL DE CASEIROS que tenha disponibilidade para morar no local. Interessados enviar currículo para: contrata@clat.com.br

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

CONTRATA-SE
1 VAQUEIRO p/ Fazenda c/experiência. Sem Vínculos (61) 99939-4445

6.1 **NÍVEL BÁSICO**

CASEIRO Que saiba tratar leite Tratar: 61 3367-0108

CASEIRO PARA Serviços Gerais, p/ morar no local. Casal 99976-4334

DOMÉSTICA QUE durma, todo serviço. CLT. Asa Sul. 98203-0265

CONTRATA-SE DOMÉSTICA de segunda à sexta, para todo serviço do lar. Tratar: 61 99991-4803

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp 2.000 por semana Asa Sul.99246-7596

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

OPERADOR(A) DE CAIXA PERÍODO DIURNO Restaurante Self Service no Sudoeste contrata. Enviar currículo p/ Zap: (61) 99219-8047

CONTRATA-SE PEDREIRO, ELETRICISTA e Ajudante Geral. Salário compatível com a função. Vale transporte, vale alimentação e gratificação. Enviar currículo para: marcus.engenharia.eng@gmail.com Ou (62) 99288-0602 whats

CONTRATA - SE SALADEIRA (O) profissional c/ exper em Buffet. Sal. combinar Ligar ou enviar CV 98350-7773

RESTAURANTE CONTRATA
SERVEENTE DE PEDREIRO / Auxiliar de Cozinha / Motoboy / Atendente. Enviar currículo: rhdonurica@gmail.com

CONTRATA-SE
1 VAQUEIRO p/ Fazenda c/experiência. Sem Vínculos (61) 99939-4445

INDÚSTRIA CONTRATA
COSTUREIRAS (OS) Com experiência. Para início imediato. Enviar currículo para: recrutamentowi2020@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE ATENDENTE / GARÇOM p/ Restaurante com experiência p/ Trab. Tag. Enviar CV p/: (61) 99672-3666

TÉCNICO(A) EM ELETRÔNICA com exper. em estabilizadores e no-breaks gr. porte. CV p/: marcio.morais@lincsolucoes.com.br

6.1 **NÍVEL MÉDIO**

CONTRATA-SE AUXILIAR DE ESCRITÓRIO que tenha experiência como digitador (a), trabalhar no período da manhã. Salário a combinar. Deixar currículo na portaria da SQS 305 Bloco D

IMOBILIÁRIA CONTRATA AUXILIAR ADMINISTRATIVO c/experiência comprovada c/ sistema KENIO (ingaia) e nas áreas confecção, contrato, renovações e financeiro. Taguatinga. Enviar CV: vagaparaaimobiliaria@gmail.com

AUXILIAR FINANCEIRO Precisa-se. CV p/: Whats 61 99901-5504

BRASIL TEMPER CONTRATA
CONSERVAÇÃO e Limpeza p/ trabalhar na ADE de Águas Claras. Enviar Currículo para: (61) 99680-9278

ELETRICISTA INDUSTRIAL Mecânico de Ar Condicionado e Pedreiro CV: protiang@protiang.com.br

MOTORISTA COM EXPERIÊNCIA e informática básica p/ Funerária. Oferece Treinamento. Tr: EQNM 17/19 Bl F Lt 05 Ceilandia Sul

MOTORISTA CAT D p/ Brasília e Entorno c/ exper. na área. Enviar currículo: melhoropcaolog@gmail.com

TÉCNICO(A) EM ELETRÔNICA com exper. em estabilizadores e no-breaks gr. porte. CV p/: marcio.morais@lincsolucoes.com.br

EMPRESA DE ENGENHARIA CONTRATA TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES c/ exp. em orçamentos e adm em obra de reforma e construção civil, preferência que tenha veículo. CV c/ pretensão salarial p/ o e-mail: dpempresa02@gmail.com

CONTRATA-SE AUXILIAR DE ESCRITÓRIO que tenha experiência como digitador (a), trabalhar no período da manhã. Salário a combinar. Deixar currículo na portaria da SQS 305 Bloco D

BRASIL TEMPER CONTRATA
CONSERVAÇÃO e Limpeza p/ trabalhar na ADE de Águas Claras. Enviar Currículo para: (61) 99680-9278

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

PROCURO POR EMPREGO de Doméstica, Diarista e Auxiliar de limpeza, de segunda a sexta. Tenho referência e experiência 99334-1674



CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE